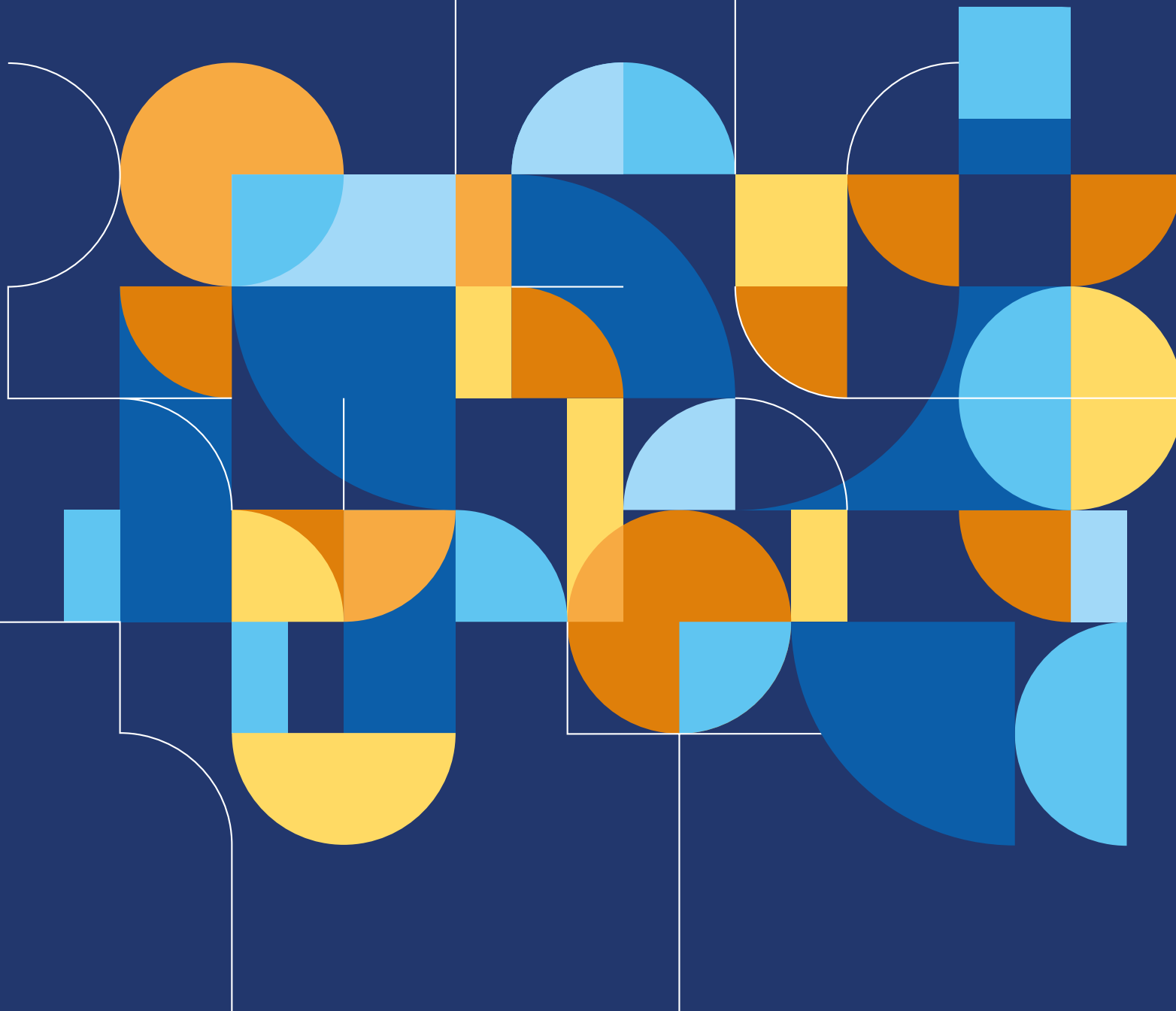


**RELATÓRIO**  
ANUAL 2017



## 03

### 1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

## 04

### 2. SOBRE O RELATÓRIO

2.1. Matriz de materialidade 5

## 19

### 5. CONECTAR, VIABILIZAR E DESENVOLVER O MERCADO

5.1.	Panorama	20
5.2.	Desenvolvimento de Produtos e Serviços	20
5.2.1.	Excelência Tecnológica e Operacional	20
5.2.2.	Novo Mercado	22
5.2.3.	Governança de Estatais	22
5.2.4.	Sustentabilidade para Empresas e Corretoras	22

5.2.5.	Desempenho Operacional	22
5.2.5.1.	Produtos Listados em Bolsa	23
5.2.5.2.	Produtos de Renda Fixa e Balcão (Segmento Cetip UTM)	24
5.2.5.3.	Serviços da Unidade de Financiamentos – Veículos e Imóveis (Segmento Cetip UFIN)	24
5.3.	Solidez financeira	25
5.3.1.	Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	26

## 27

### 6. VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

6.1.	Funcionários	28
6.1.1.	Programa de Estágio B3	32
6.1.2.	Remuneração e Benefícios	32
6.1.3.	Capacitação e Feedbacks	34
6.1.4.	Segurança e Saúde	35
6.2.	Direitos Humanos e práticas trabalhistas	35

## 38

### 8. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI

## 06

### 3. JUNTOS, SOMOS B3

3.1.	A B3 – Uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo	7
3.1.1.	Causa e Valores	7
3.2.	Quadro-resumo dos principais indicadores operacionais, financeiros e socioambientais	8
3.3.	Relacionamento com stakeholders	9
3.4.	Representação e participação institucional	10
3.5.	Reconhecimentos e prêmios	11

## 42

### 9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 12

### 4. ESTRATÉGIA E GESTÃO

4.1.	Integração	13
4.1.1.	Programa B3 Juntos	13
4.1.2.	Proximidade e Satisfação dos Clientes e Desenvolvimento de Produtos	13
4.2.	Governança corporativa	14
4.2.1.	Práticas de Governança	14
4.2.1.1.	Conselho de Administração	14
4.2.1.2.	Diretoria Colegiada	14
4.2.2.	Combate à Corrupção	15
4.2.3.	Conflito de Interesses	15
4.2.4.	Código de Conduta	15
4.3.	Gestão de riscos, autorregulação e supervisão de mercado	15
4.3.1.	Gestão de Risco Corporativo e Operacional	16
4.3.1.1.	Top-down	16
4.3.1.2.	Bottom-up	16
4.3.1.3.	Risco Socioambiental	16
4.4.	Gestão Ambiental	16
4.4.1.	Emissões de GEE	17
4.4.2.	Consumo de Energia	18
4.4.3.	Compensação de Emissões de GEE	18

## 36

### 7. INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO (ISP)

# 1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO G4-1

O ano de 2017 ficará marcado na história dos mercados financeiro e de capitais no Brasil como o ano de nascimento da B3. Ao avaliar os 12 meses desde março 2017, podemos afirmar que trabalhamos muito para honrar a confiança dos nossos clientes, reguladores e funcionários nos méritos da combinação de atividades que deu vida à B3, e afirmar, com orgulho, que a integração entre BM&FBOVESPA e Cetip vem sendo realizada com grande eficiência e captura de sinergias que serão compartilhadas com os clientes nos próximos anos.

Num ambiente de mercado positivo para o nosso negócio, entregamos diversos projetos em curso nas duas companhias antes da combinação, promovemos melhorias na nossa forma de atuar, e estabelecemos como prioridade a consolidação de uma cultura corporativa única e com valores duradouros.

Para o importante trabalho de cultura, a B3 utilizou diferentes pesquisas e metodologias que buscaram entender a percepção de nossos diversos stakeholders em relação à nova companhia, analisando a essência e a cultura existentes até então, na BM&FBOVESPA e na Cetip, bem como as ambições de nossos funcionários em relação à cultura futura.

Uma importante melhora no cenário macroeconômico brasileiro também marcou 2017. Tivemos aumento na atividade, no consumo e nos investimentos, além de significativa redução da inflação e das taxas de juro. São fatores que já começam a trazer benefícios e podem ser transformadores para o mercado de capitais do Brasil. O Ibovespa bateu vários recordes, os volumes de negociação cresceram em ações e em derivativos, e voltaram a ocorrer ofertas públicas de ações, assim como expansão das emissões de debêntures e dos financiamentos de veículos.

O foco da B3 nos principais projetos de infraestrutura de mercado produziu marcos significativos. Foi concluída, em agosto, a segunda fase do Projeto de Integração da Pós-Negociação (IPN), com a migração das operações dos mercados de renda variável e renda fixa corporativa para a clearing integrada, que já contava com o segmento de derivativos. Trata-se de um projeto de altíssima complexidade, cuja conclusão só foi possível com a dedicação e foco dos nossos funcionários e apoio

do mercado e reguladores. Somadas as duas fases do IPN, a primeira em 2014 e a segunda em 2017, chega-se ao total de R\$41 bilhões (respectivamente, R\$20 bilhões e R\$21 bilhões) em colaterais liberados para o mercado, com preservação da segurança da clearing e do mercado.

Fizemos uma importante atualização do Novo Mercado, o segmento especial de listagem de companhias na B3 com o mais elevado padrão de governança corporativa, cujo novo regulamento foi aprovado em junho de 2017 pelas companhias. A aposta na melhoria da governança no setor privado e na administração pública trará grandes benefícios para o Brasil, e já no segundo semestre, ocorreram migrações de grandes empresas brasileiras para o Novo Mercado. Em linha com esse movimento, o Programa Destaque em Governança de Estatais teve as primeiras adesões em agosto do ano passado. Também em 2017, reiteramos nosso compromisso com o Pacto Global da ONU, do qual fomos a primeira bolsa do mundo a ser signatária, em 2004, e que tem como princípios as agendas de direitos humanos, trabalho decente, meio ambiente e anticorrupção.

A atitude correta para hoje, amanhã e sempre e, a solidez e credibilidade operacional, são valores essenciais da B3. A estes atributos, somam-se o desejo de oferecer um ambiente para as pessoas se desenvolverem, com abertura e colaboração, sempre com o objetivo de atingir a satisfação dos nossos clientes. O trabalho de promover a cultura corporativa está na base das reflexões sobre as melhores formas de aprimorar constantemente nossas pessoas, nossa tecnologia e processos, e nossos negócios e estratégia.

Em 2018, vamos continuar o trabalho de viabilizar, conectar e desenvolver os mercados financeiro e de capitais. Para isso, continuaremos oferecendo nossos serviços de forma segura e eficiente, atuando lado a lado dos clientes, sempre na busca de soluções mais inteligentes, que potencializem a geração de valor e contribuam para o desenvolvimento do Brasil. Temos orgulho e nos sentimos honrados por ser um parceiro de confiança para o mercado. Assim, sabemos que o sucesso de nossos clientes é nosso objetivo e, seguramente, nossa maior recompensa.



**Pedro Pullen Parente**  
Presidente do Conselho  
de Administração



**Gilson Finkelsztain**  
Presidente da B3





## 2. SOBRE O RELATÓRIO



Este Relatório Anual apresenta, além dos desempenhos financeiro, social, ambiental e de governança corporativa do exercício de 2017, os principais ganhos decorrentes da combinação das empresas que deram origem à B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (B3). Elaborado pela nona vez consecutiva a partir das diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), no modelo G4, opção “De acordo” – Essencial, visa demonstrar como a Companhia gera valor e se relaciona com seus principais públicos: acionistas, investidores, clientes, reguladores (principalmente Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Banco Central do Brasil – BCB), funcionários e fornecedores (em especial de tecnologia). [G4-24](#) [G4-28](#) [G4-30](#) [G4-32](#)

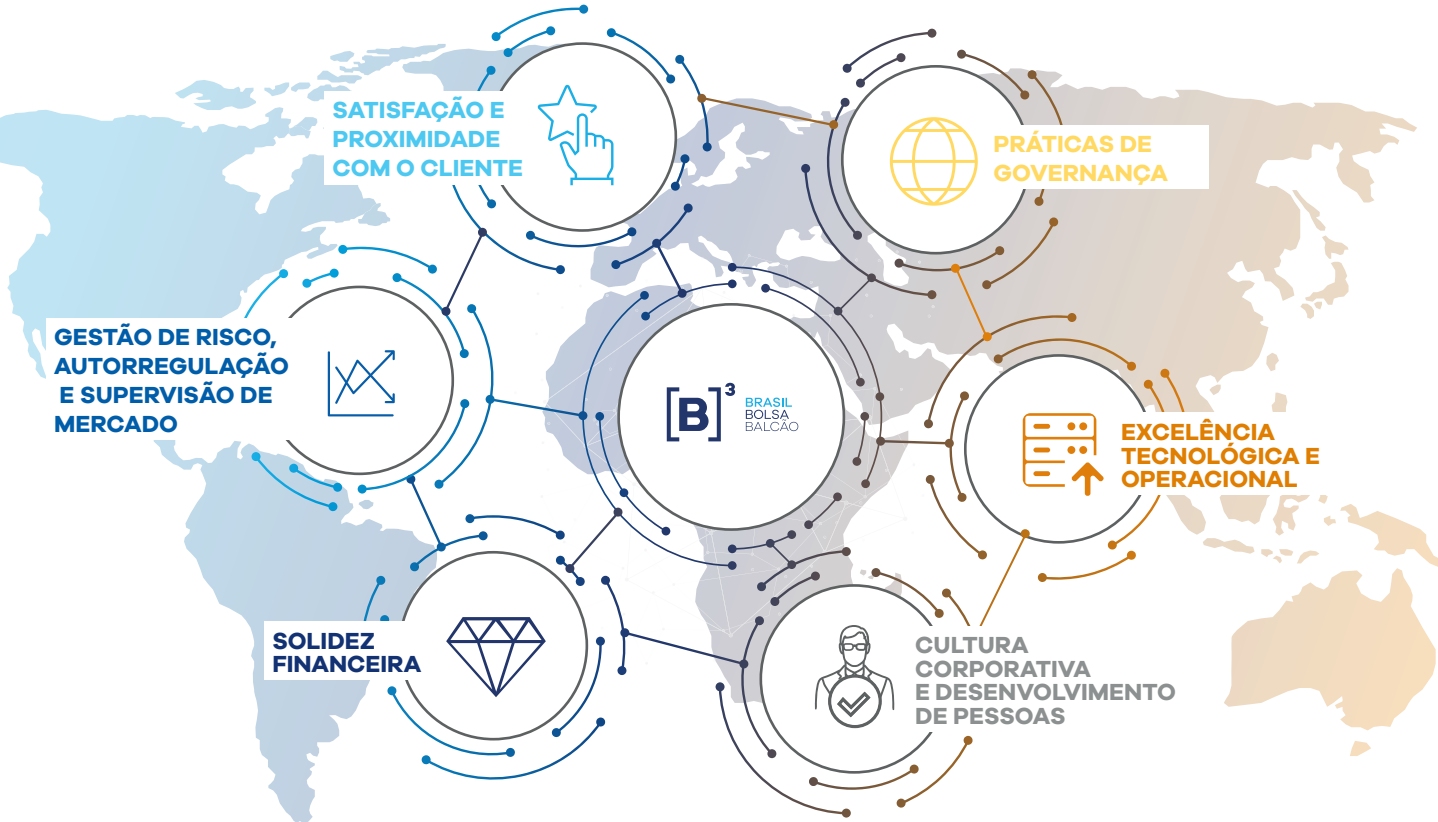
Este Relatório também foi inspirado nos capitais do Relatório Integrado – com vistas a estimular a produção de um documento claro, conciso e que explique como a B3 cria valor ao longo do tempo – e alinhado ao Task Force on Climate-related Financial Disclosure (TCFD) (saiba mais em [Gestão de riscos, autorregulação e supervisão de mercado](#)).

O conteúdo desta publicação engloba ainda os temas mais relevantes para a Companhia e seus stakeholders, expressos em uma Matriz de Materialidade desenvolvida em 2015 e revista em 2017 por um grupo composto pelas diretorias de Relações com Investidores; Imprensa, Sustentabilidade, Comunicação e Investimento Social; e Controles Internos, Compliance, Risco Corporativo e PMO. O trabalho incluiu a análise de fontes internas e externas, com destaque para a Matriz de Riscos Corporativos, discussões com acionistas e analistas, bem como os resultados de pesquisas de satisfação promovidas com clientes e participantes dos mercados. Com a atualização de 2017, foi incluído o tópico “Satisfação e proximidade com o cliente”, além de reavaliados e, em alguns casos, renomeados e destacados, os indicadores e temas materiais já identificados no ciclo anterior (confira o resultado ao lado). [G4-18](#)

Este documento não passou por verificação externa, à exceção das demonstrações financeiras, auditadas pela Ernest Young. [G4-33](#)

Dúvidas e mais informações sobre esta publicação podem ser obtidas pelo e-mail [ri@b3.com.br](mailto:ri@b3.com.br). [G4-31](#)

## 2.1. MATRIZ DE MATERIALIDADE [G4-27](#)



Indicadores não contemplados na Matriz de Materialidade, mas relevantes para a apresentação do desempenho da B3



### 3. JUNTOS, SOMOS B3



## 3.1. A B3 – UMA DAS PRINCIPAIS EMPRESAS DE INFRAESTRUTURA DE MERCADO FINANCEIRO NO MUNDO

Criada em março de 2017 a partir da integração da BM&FBOVESPA e da Cetip, a B3 se consolida como uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão. Sociedade de capital aberto – cujas ações (B3SA3) são negociadas no Novo Mercado –, a Companhia integra os índices Ibovespa, IBrX-50, IBrX e Itag, entre outros. Reúne ainda tradição de inovação em produtos e tecnologia e é uma das maiores em valor de mercado, com posição global de destaque no setor de bolsas. G4-3 G4-7

G4-13 G4-22

As atividades incluem criação e administração de sistemas de negociação, compensação, liquidação, depósito e registro para todas as principais classes de ativos, desde ações e títulos de renda fixa corporativa até derivativos de moedas, operações estruturadas e taxas de juro e de commodities. A B3 também opera como contraparte central garantidora para a maior parte das operações realizadas em seus mercados e oferta serviços de central depositária e de central de registro. Por meio de sua unidade de financiamento de veículos e imóveis, a Companhia oferece produtos e serviços que suportam o processo de análise e aprovação de crédito em todo o território nacional, tornando o processo de financiamento mais ágil e seguro. No caso de financiamento de veículos, é líder na prestação de serviços de entrega eletrônica das informações exigidas para registro de contratos e anotações dos gravames junto aos órgãos de trânsito. G4-4

G4-8

Com sede estabelecida no Brasil, em São Paulo (SP), e unidades no Rio de Janeiro (RJ) e em Alphaville, em Barueri (SP), a B3 também possui escritórios de representação em Londres (Inglaterra) e Xangai (China), onde oferece suporte aos participantes desses mercados nas atividades com os clientes, além de divulgar seus produtos e práticas de governança a potenciais investidores. G4-5 G4-6

São empresas do grupo o Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (inativa), a B3 Social<sup>1</sup> e a BSM<sup>1</sup> (saiba mais sobre essas empresas).

### 3.1.1. Causa e Valores G4-56

Ainda em 2017, a B3 iniciou uma jornada para desenvolvimento de sua cultura, que resultou na definição da causa e dos valores da Companhia. Este trabalho suportará o aprimoramento constante da estrutura e estratégia da B3 (saiba mais em [Estratégia e Gestão](#)).

Para chegar lá, a liderança se valeu de diferentes pesquisas e metodologias para entender a percepção de seus diversos stakeholders em relação à nova companhia, analisando a essência e a cultura existentes até então, nas duas empresas anteriores, bem como para descobrir as ambições de seus funcionários em relação à cultura futura.

A atitude correta para hoje, amanhã e sempre e a solidez e credibilidade operacional somam-se à criação de um ambiente para as pessoas se desenvolverem, com abertura e colaboração para obter a proximidade e a satisfação do cliente.

## CAUSA

Trabalhamos para conectar, desenvolver e viabilizar o mercado financeiro e de capitais. Junto com nossos clientes e a sociedade, potencializamos o crescimento do Brasil.

## VALORES

Atitude correta para hoje, amanhã e sempre.

Abertura e colaboração.

Proximidade e satisfação do cliente.

Solidez e credibilidade operacional.

Ambiente para as pessoas se desenvolverem.

<sup>1</sup> Entidades não consolidadas nas Demonstrações Financeiras Consolidadas. G4-17

### 3.2. QUADRO-RESUMO DOS PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS, FINANCEIROS E SOCIOAMBIENTAIS G4-9

	2015	2016	2017	Fonte
Quantidade de Funcionários	1.392	1.401	1.923	Relatório Anual 2017
Receita Total (milhares de R\$)*	3.728.704	4.005.118	4.439.101	<a href="#">Site de RI</a>
EBITDA Recorrente (milhares de R\$)*	2.279.537	2.410.492	2.658.080	<a href="#">Site de RI</a>
Lucro Recorrente (milhares de R\$)*	2.026.650	2.383.187	2.083.986	<a href="#">Site de RI</a>
Quantidade de Horas de Treinamento	16.492	24.883	24.238	Relatório Anual 2017
Consumo de Energia Elétrica (em GJ)	89.709	90.350	104.808	Relatório Anual 2017

\*Dados gerenciais combinados



### 3.3. RELACIONAMENTO COM STAKEHOLDERS G4-25 G4-26

Em 2017, a B3 se reestruturou para que pudesse proporcionar ainda mais valor nas interações com seus clientes e colocou em prática seu novo modelo de relacionamento e desenvolvimento de produtos, criando uma distinção mais clara entre os papéis desempenhados pelos Relationship Managers (RMs) e pelos especialistas de produtos. Os objetivos principais dessa reestruturação foram aproximar a B3 de seus principais clientes e acelerar o processo de desenvolvimento de novos pro-

duto e serviços, de forma a aumentar a satisfação de clientes e participantes do mercado com os serviços e produtos oferecidos pela Companhia (saiba mais em [Proximidade e Satisfação dos Clientes e Desenvolvimento de Produtos](#)).

De modo geral, a B3 mantém interação ativa e frequente com seus stakeholders, por meio do estreito relacionamento das áreas internas – no caso dos clientes, os RMs – com tais públicos. Esta interação é suportada por diferentes canais, conforme listado abaixo.

A B3 possui o Ombudsman como canal de comunicação com seus stakeholders externos e como instância superior ao atendimento prestado pelo SAP. Em 2017, o Ombudsman da B3 recebeu 626 demandas, sendo 70% delas contra participantes de mercado (notadamente corretoras), 6% contra a B3 e 24% contra bancos. Os assuntos mais frequentes das reclamações foram: questões envolvendo ordens de operações (29%), dificuldades na transferência de custódia (14%) e problemas diversos com Home Broker (8%). Em 2018, a B3 revisará a estratégia relacionada à figura do Ombudsman.

G4-57 G4-58



### 3.4. REPRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL

G4-15 G4-16

A B3 atua como associada, integrante, membro e/ou signatária de diversas instituições de caráteres econômico, ambiental e social: Federación Iberoamericana de Bolsas (Fiab), Future Industry Association (FIA), World Federation of Exchanges (WFE) e International Organization of Securities Commissions (Iosco).

Além disso, é membro dos Conselhos Consultivos da da Global Reporting Initiative (GRI) Brasil e do Carbon Disclosure Program (CDP); do Grupo de Estudos em Sustentabilidade do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC); do Grupo de Trabalho em Sustentabilidade da World Federation of Exchanges (WFE), no qual ocupa uma das duas vice-presidências; do Comitê Brasileiro do Pacto Global, com assento no board; da Comissão de Responsabilidade Social e Sustentabilidade e da Comissão Intrasetorial de Sustentabilidade e Meio Ambiente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). A B3 é também a primeira bolsa signatária do Pacto Global, em 2014; signatária fundadora da Sustainable Stock Exchanges (SSE), em 2012; e membro dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI), da Organização das Nações Unidas (ONU), desde 2010.

Em 2017, a Companhia foi ainda a primeira bolsa das Américas e a sexta do mundo a se tornar signatária dos Princípios de Empoderamento da Mulher, da ONU. Em linha com esse compromisso, a B3 realizou, no Dia Internacional da Mulher, um “toque de cam-

painha”, simbolizando a abertura do pregão, em apoio à igualdade de gênero. A ação faz parte de um evento denominado “[Ring the Bell for Gender Equality](#)”, que reúne outras 63 bolsas de valores do mundo e é uma iniciativa mundial da SSE, com o apoio do Pacto Global, da ONU Mulheres, do IFC e da WFE.

#### Incentivo à Educação Financeira

Em 2017, a B3 realizou a 1ª edição do curso Capacitação em Abertura de Capital, focada no público feminino. A ação foi realizada em parceria com a B3 Educação e contou com apoio do Banco Votorantim, da KPMG e do BMA, com vistas a dar suporte às profissionais sobre o processo de abertura de capital. Mais de 100 líderes mulheres e interessados participaram do evento.

Já ao longo da [4ª Semana Nacional de Educação Financeira \(Semana Enef\)](#), que ocorreu entre 8 e 14 de maio de 2017 em todo o Brasil, a B3 promoveu, também por meio da B3 Educação, ações educativas direcionadas para profissionais de mercado, investidores e público em geral. A agenda de atividades da Companhia incluiu palestras e cursos presenciais gratuitos sobre finanças pessoais. A Semana Enef é uma iniciativa do Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) para promoção da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef).

Também se destacou o [Desafio B3](#), competição voltada a estudantes do ensino médio que simula situações de investimento e premia os grupos que alcançam melhor rentabilidade.





### 3.5. RECONHECIMENTOS E PRÊMIOS



**Troféu Transparência**, por publicação de demonstrações financeiras, na categoria Companhias com Receita Líquida até R\$5 Bilhões. O prêmio, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) e Serasa Experian, reconhece empresas que prezam pela qualidade, transparência e clareza das informações que prestam ao mercado. Foi a nona vez consecutiva que a B3 conquistou o troféu.

**Melhor RI da América Latina**, segundo a revista Institutional Investor, uma das mais renomadas do setor financeiro mundial. Na edição 2017, a B3 figurou no topo do ranking nas categorias melhor Chief Financial Officer (CFO), melhor profissional de Relações com Investidores (RI), melhor programa de RI e melhor site de RI, no setor de serviços financeiros, excluindo bancos.

**Melhor Câmara de Derivativos e Produtos Estruturados das Américas**, pelo Prêmio Structured Retail Products, do Grupo Euromoney. O processo de escolha envolveu submissão de case e votação do mercado.

**Prêmio Qualidade**, da Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec) de São Paulo, que destaca as empresas que melhor transmitem informações aos analistas, investidores e participantes de reuniões da Apimec.



**Top Companies 2017 do LinkedIn**, na 14ª posição no ranking geral e no 2º lugar no segmento de serviços financeiros.

**Top Employers**, como uma das 50 empresas mais amadas do Brasil e certificada como uma das principais marcas empregadoras.



**50 Mais Amadas Grandes Empresas - 2017**

**LoveMondays**, eleita a 25ª empresa mais amada do Brasil.



**Prêmio Aberje de Comunicação de Marca**, pela condução e pelo lançamento da marca B3. A Companhia foi vencedora nas etapas regional (São Paulo) e nacional.

**FTSE4Good Emerging Latin America Index**

Em 2017, a B3 passou a integrar um dos mais reconhecidos índices de sustentabilidade mundiais e referência para fundos de investimento responsáveis. Para o ingresso, é avaliado o desempenho em políticas e práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG, na sigla em inglês).

## 4. ESTRATÉGIA E GESTÃO





Melhorar cada vez mais a experiência dos clientes com os produtos e serviços da B3, aumentando a capacidade da Companhia de entender as necessidades do mercado e atender às suas demandas com agilidade, somadas ao compromisso de manter excelência tecnológica e operacional associadas à gestão eficiente de riscos compõem a estratégia da B3.

A Companhia sabe de seu papel como agente transformador. Por isso, integra, além do econômico, aspectos sociais, ambientais, de mercado e de governança corporativa em sua estratégia. Busca ser indutora de boas práticas e, para isso, apoia e desenvolve iniciativas, soluções e programas voltados ao tema.

A sustentabilidade, nesse contexto, pode ser entendida como um negócio da B3. Em função disso e para estruturar e qualificar suas ações, é mantida uma **Política de Sustentabilidade**, estruturada em quatro pilares: Mercado, Ambiental, Social e Governança Corporativa. [G4-36](#)

## 4.1. INTEGRAÇÃO

A combinação das atividades da BM&FBOVESPA e da Cetip, aprovada em 22 de março de 2017 pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)<sup>2</sup>, proporcionou reforço significativo do modelo de negócio da Companhia. A B3 é uma empresa ainda mais forte e completa, muito maior do que a soma das partes, com ambiente que beneficia funcionários, clientes e parceiros de negócios.

A integração ampliou o grau de diversificação de receitas, com impacto positivo na solidez financeira;

e, potencialmente, permitirá maior integração dos processos e sistemas de back-office e tesouraria dos clientes, com redução de custos e de riscos operacionais; além de trazer ganhos de eficiência e na interação com órgãos de supervisão.

### 4.1.1. Programa B3 Juntos

Com o objetivo de priorizar projetos e frentes de trabalho a partir das melhores práticas de cada uma das companhias que resultaram na B3 e de novas ideias para a unificação das atividades, em março de 2017 foi criado o Programa B3 Juntos, para tratamento de temas sensíveis e construção de uma empresa única. A ação englobou 26 projetos e cinco frentes transversais que, de acordo com o escopo trabalhado, deverão ser concluídos até o fim do ano de 2018.

Desses projetos e frentes, três eram diretamente patrocinados pela Presidência, e um deles especialmente dedicado a cuidar da evolução da cultura da B3 (saiba mais em **Causa e Valores**). Já entre os demais projetos do Programa B3 Juntos, seis eram dedicados a Produtos e Clientes, com destaque para a construção do novo modelo de relacionamento com este público e a experiência dos mesmos com a marca e marketing comercial; cinco eram projetos de Operações; cinco de Tecnologia da Informação – TI; sete de Finanças, entre eles um especialmente voltado para a análise da estrutura predial definitiva da B3; além de cinco frentes transversais, responsáveis pela Comunicação Interna do Programa, pela Governança Interna e Corporativa, pelos Processos e Captura de Sinergias, pelos Contratos e pela nova intranet.

### 4.1.2. Proximidade e Satisfação dos Clientes e Desenvolvimento de Produtos

[G4-26](#) [G4-27](#)

Em 2017, a B3 realizou uma análise para medir a satisfação dos clientes em relação aos produtos e serviços da Companhia, ao atendimento e relacionamento, tecnologia e operações, assim como regulação e desenvolvimento de mercado. A análise contou com etapas quantitativas, com aplicação de questionário eletrônico respondido por 503 clientes, e qualitativas. Como resultado, foram mapeados como oportunidades os ganhos de agilidade no desenvolvimento de produtos e serviços e o avanço da interlocução da B3 com os clientes. [G4-PR5](#)

Por isso, a B3 tem direcionado esforços para aprimorar o relacionamento com esse público. Nesse contexto, a Companhia assumiu como objetivos oferecer um atendimento de alta qualidade e investir no fortalecimento das parcerias; garantir o equilíbrio e a transparência do mercado; e prover mecanismos adequados de supervisão, autorregulação e gestão de risco.

Com esse propósito, reorganizou as áreas comerciais e de desenvolvimento de produtos e criou um novo modelo de relacionamento (saiba mais em **Relacionamento com stakeholders**) com o cliente. A ação envolveu um intenso trabalho interno e externo, com mais de 100 entrevistas com a liderança da Companhia e 90 com o mercado para mapeamento de necessidades e oportunidades. Foram consultados emissores, investidores (residentes e não residentes), bancos e corretoras. No total, foram mais de 150 horas de dedicação do grupo executivo da Companhia.

[G4-PR5](#)

<sup>2</sup> Como resultado da transação, os acionistas da Cetip passaram a deter aproximadamente 12% do capital social da B3. A Cetip foi inicialmente subsidiária integral da B3, sendo incorporada em 3 de julho de 2017. Mais informações e detalhes societários sobre a combinação de negócios com a Cetip estão disponíveis no item 15.7 do Formulário de Referência da B3. [G4-13](#)



## 4.2. GOVERNANÇA CORPORATIVA

### 4.2.1. Práticas de Governança

G4-34 G4-35 G4-36

A B3 adota um modelo de governança corporativa integralmente comprometido com as melhores práticas, de forma a manter a integridade do negócio e o profissionalismo em todas as atividades desenvolvidas. E, para garantir a melhoria contínua, sempre mantém essa estrutura em sua pauta de discussões estratégicas.

O modelo de governança corporativa da B3 conta com:

- Conselho de Administração, com amplo conhecimento dos negócios da Companhia e de seus mercados de atuação; e comitês de assessoramento com papéis bem definidos, entre eles o Comitê de Governança e Indicação, Comitê de Auditoria, Comitê de Produtos e de Precificação e Comitê de Riscos e Financeiro.
- Comitês Internos de assessoramento ao Presidente e à Diretoria Colegiada, que garantem que assuntos relevantes para a Companhia sejam tratados em profundidade e de acordo com normas e regras específicas; e Câmaras Consultivas que constituem importante canal de comunicação com investidores, participantes de mercado e empresas.
- Estrutura organizacional com áreas de Controles Internos, Compliance e Risco Corporativo e Auditoria Interna, que se reportam não apenas ao Presidente como também aos Comitês de Assessoramento do Conselho de Administração.
- Estatuto Social e conjunto de códigos, políticas e normas que formam o arcabouço de sua governança.

A Companhia mantém um fluxo de investimentos em pessoas, infraestrutura e soluções tecnológicas para implantar as melhores práticas de controles internos, ges-

tão de processos, mitigação de riscos corporativos e de modelos financeiros, compliance, segurança de informação e continuidade de negócios.

Além disso, adota práticas de governança que visam zelar pelo bom andamento dos processos internos, controlar sistemas e procedimentos, coibir falhas de conduta e incentivar a divulgação de informações de forma objetiva, assegurando que as expectativas e as necessidades de seus principais públicos sejam atendidas.

Consulte informações sobre os [Comitês e Câmaras Consultivas](#).

#### 4.2.1.1. Conselho de Administração G4-38

- Composto por no mínimo sete e no máximo 14 membros (eram 14 em 2017), com mandato de dois anos, permitida a reeleição.
- Determinação, no Estatuto Social, de que a maioria das posições seja ocupada por conselheiros independentes: oito ao fim do período.
- Os cargos de Presidente do CA e de Presidente da B3 não podem ser acumulados pela mesma pessoa.
- Nenhum conselheiro pode ocupar posições na Vice-Presidência da B3 ou de suas controladas.
- Membros com ilibada reputação e conhecimento dos mercados administrados pela B3 e/ou por suas controladas.
- Mínimo de seis reuniões ordinárias a cada ano e, sempre que necessário, encontros extraordinários (16 reuniões promovidas no exercício). G4-47
- O Conselho de Administração, considerado como órgão colegiado, possui um processo de avaliação. A avaliação do Conselho de Administração é anual, formal e estruturada, conduzida pelo seu Presidente, e

contempla duas dimensões de avaliação: Avaliação da Atuação Global do Conselho e Avaliação Individual entre Membros. G4-44

- Membros possuem remuneração fixa mensal; Presidente e Vice-Presidentes recebem também remuneração fixa adicional semestral. Adicionalmente, a título de incentivo de longo prazo, o Plano de Ações estabelece um mecanismo específico de concessão de ações da Companhia para os membros do CA. Mais informações sobre remuneração e o processo adotado para sua determinação estão disponíveis no [Formulário de Referência](#). G4-51 G4-52

#### 4.2.1.2. Diretoria Colegiada

- Composta pelo Presidente e por quatro Vice-Presidentes (Financeiro, Corporativo e de Relações com Investidores; Operações, Clearing e Depositária; Tecnologia e Segurança da Informação; e Produtos e Clientes), além de um Diretor Executivo (Unidade de Financiamentos).
- Responsável por aprovar a destinação dos lucros do exercício anterior, propor orçamentos anuais e plurianuais, planos estratégicos, projetos de expansão e programas de investimento, além de estabelecer diretrizes para atividades operacionais, socioeconômicas e de sustentabilidade.
- Membros com dedicação profissional exclusiva à Companhia.
- Remuneração total composta de salário base mensal (13 pagamentos mensais ao ano); pacote de benefícios; remuneração variável anual por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) atrelado a indicadores de resultados globais da B3, nível de cargo e avaliação de desempenho individual; e incentivo de longo prazo estruturado por meio de concessão de ações com base no Pla-

no de Ações. Mais informações estão disponíveis no [Formulário de Referência](#). G4-51 G4-52

Confira mais informações sobre as atribuições do [CA](#) e da [Diretoria Colegiada](#), assim como a composição desses órgãos. G4-38 G4-42

## 4.2.2. Combate à Corrupção

A B3 estabelece uma série de ações para prevenir casos de corrupção. São mantidas políticas de [Prevenção e Combate à Corrupção e à Fraude](#), de [Compliance](#) e de [Controles Internos](#); um Programa de Integridade, que engloba mecanismos e procedimentos de auditoria; incentivo à denúncia de irregularidades, por meio de canais de denúncias de comportamentos não éticos ou incompatíveis com a legislação; além da aplicação do [Código de Conduta](#).

Em 2017, a B3 desenvolveu indicadores para monitorar atividades críticas nos processos da Central Depositária, do Financeiro e da Liquidação. Também no ano, teve início a análise do risco de fraudes dos processos da Unidade de Financiamentos e, em decorrência, serão elaborados indicadores para controle. G4-SO3

Todos os membros de órgãos de governança, funcionários, estagiários e prestadores de serviço alocados nas dependências da B3 são comunicados sobre as políticas e as normas. A Companhia exige de seus parceiros comerciais que sigam o Código de Conduta para Fornecedores. G4-SO4

Em 2017, a B3 não foi alvo de processo judicial público relacionado à corrupção e não foram confirmados casos de corrupção ou adotadas medidas disciplinares ou contratuais envolvendo seus funcionários ou parceiros comerciais em atividades ligadas à Companhia. G4-SO5

## 4.2.3. Conflito de Interesses

G4-41 G4-57 G4-58

A Política para Transações com Partes Relacionadas e Demais Situações de Conflito de Interesse, alinhada às exigências da Lei nº 6.404/1976, estabelece regras para assegurar que todas as decisões sejam tomadas tendo em vista os interesses da B3 e o de seus acionistas. O tema está previsto no regimento interno do CA e no Estatuto Social da Companhia, e casos de eventual descumprimento são levados ao Comitê de Governança e Indicação para avaliação e proposição de ações corretivas, as quais passam, posteriormente, por análise do Conselho.

## 4.2.4. Código de Conduta G4-56 G4-57 G4-58

O Código de Conduta traz princípios e normas da B3, bem como orientações quanto à conduta pessoal e profissional, ao relacionamento com fornecedores e parceiros, entre outros, de modo a observar as melhores práticas e prevenir a ocorrência de atos ilícitos.

Entre os canais de comunicação disponíveis (Linha Direta, e-mail do Código de Conduta e e-mail do Comitê de Auditoria), o e-mail [codigodeconduta@b3.com.br](mailto:codigodeconduta@b3.com.br) é monitorado diariamente pela Diretoria de Controles Internos, Compliance, Risco Corporativo e PMO, que adota as providências cabíveis para encaminhar denúncias ao Comitê Interno de Conduta e Ética, órgão responsável pela análise e deliberação dos casos de comprovada infração.

Em 2017, os principais temas relatados nos canais disponíveis versavam sobre possíveis assédios morais, práticas discriminatórias e suspeitas de obtenção de vantagens indevidas. O canal do Código de Conduta, especificamente, recebeu 277 consultas, das quais se destacavam dúvidas relacionadas a regras de nego-

ciação de valores mobiliários e regras para o recebimento de brindes e para participação em eventos patrocinados por terceiros. Independentemente da procedência, 100% das denúncias ou dúvidas foram processadas e respondidas.

Aplicáveis à B3 e às suas controladas, o Código de Conduta e demais políticas estão disponíveis no [site de RI](#).

## 4.3. GESTÃO DE RISCOS, AUTORREGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE MERCADO G4-2

A B3 busca sempre a excelência na gestão de riscos e na administração de garantias, dada sua atuação como Contraparte Central (CCP) das operações realizadas em seu ambiente de bolsa e também de algumas operações de balcão. Para fins de liquidação, a Companhia interpe-se entre os participantes, posicionando-se como compradora para todos os vendedores e como vendedora para todos os compradores. Em 2017, a CCP da B3 foi reconhecida como qualificada pela European Securities and Markets Authority (Esma), status importante para os clientes europeus, pois impacta na sua alocação de capital.

Para administrar os riscos inerentes a essa função, a CCP concentra suas atividades no cálculo, controle e redução do risco de crédito oferecido por participantes e clientes, de forma que o risco comece a ser monitorado na etapa de pré-negociação, por meio da ferramenta LiNe (Limite de Negociação).

Em caso de inadimplência, a estrutura de salvaguardas da CCP, que, além das garantias de clientes e participantes, inclui os fundos específicos de liquidação e parte do patrimônio da própria B3, pode ser utilizada para a co-

bertura de perdas relacionadas a falhas de liquidação.

### CORE (Close-out Risk Evaluation)

A B3 conta com um sistema próprio de cálculo de risco integrado, o CORE (Close-out Risk Evaluation), que, a partir de bilhões de estimativas, define o volume de garantias que deve ser depositado pelos participantes, levando em consideração a posição em aberto de cada um e os parâmetros de risco inseridos no sistema.

O CORE possibilita maior eficiência de capital ao promover a análise integrada de risco de portfólios, nos mercados de bolsa e de balcão, compostos por diferentes tipos de ativos, contratos e garantias. O sistema simula ainda milhares de trajetórias de preços possíveis para os ativos, contratos e garantias, com maior robustez ao cálculo de risco.

### 4.3.1. Gestão de Risco Corporativo Operacional G4-14

A B3 tem como prática a análise constante dos riscos a que está exposta e que podem afetar seus negócios. A gestão está respaldada pela [Política de Gestão de Riscos Corporativos e de Risco Operacional](#), que estabelece princípios, diretrizes e responsabilidades nesse processo.

Para atender a essa política, foi estabelecida uma metodologia de gerenciamento de riscos corporativos, que alinha os objetivos estratégicos da Companhia (tone of the top) ao apetite e à tolerância ao risco que a B3 está disposta a incorrer na gestão de seus negócios.

Essa metodologia ainda prevê duas abordagens – top-down e bottom-up – que possibilitam identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos estratégicos, operacionais, financeiros e regulatórios.

#### 4.3.1.1. Top-down

Consiste na identificação dos principais riscos que afetam a Companhia, por meio de eventos históricos e entrevistas com gestores, além de referências de outras bolsas e infraestruturas de mercado. Uma vez identificados, os riscos são avaliados em relação à sua aderência ao apetite ao risco aprovado pelo CA.

#### 4.3.1.2. Bottom-up

Nessa abordagem, o perfil de risco é criado a partir de análises de processos, o que permite identificação e resposta a riscos operacionais e métricas de classificação.

O resultado do monitoramento e a evolução dos riscos são documentados nos Relatórios Mensais (foram 11 em 2017) e Semestrais (dois no ano) de Riscos Corporativos, reportados ao Conselho de Administração e a seus Comitês de Auditoria e de Risco e Financeiro, bem como ao Comitê Consultivo de Riscos Corporativos – órgão de assessoramento ao Presidente que avalia os riscos classificados nas categorias operacional, estratégica, financeira e regulamentar que compõem o perfil de risco corporativo da B3. Em 2017, esse órgão reuniu-se 11 vezes em caráter ordinário e uma vez em caráter extraordinário.

G4-45 G4-46

Ainda em relação à gestão de risco corporativo e operacional, a B3 mantém preocupação constante com a segurança da informação. O objetivo é proteger, preservar e assegurar confidencialidade, disponibilidade e integridade de dados a todos aqueles com acesso autorizado a informações, sistemas e/ou ambientes tecnológicos da Companhia, além de possibilitar identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de potenciais vulnerabilidades e ameaças.

#### 4.3.1.3. Risco Socioambiental G4-EC2

Na agenda socioambiental, a Companhia responde, des-

de 2009, ao [questionário do Programa de Mudanças Climáticas do CDP](#) – organização internacional que fornece um sistema global de divulgação ambiental –, detalhando sua gestão, seus riscos e suas oportunidades no tema, bem como acompanhando leis e acordos nacionais e internacionais vinculados à metas de redução obrigatória de carbono e carvão e à oferta de produtos relacionados à mudanças climáticas.

A B3 mantém presença na carteira do Índice Carbono Eficiente (ICO2), desde sua criação em 2010. Em 2017, a B3 divulgou e apoiou as recomendações e ações voluntárias do [TCFD \(Task Force on Climate-related Financial Disclosure\)](#), iniciativa do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB, na sigla em inglês) para divulgação de informações sobre como as empresas podem relatar os riscos e as oportunidades relacionados às questões climáticas decorrentes das suas atividades. A B3 assinou cartas de apoio à ação: uma com 102 chairmans e CEOs e outra em parceria com 34 CFOs e Diretores Financeiros de todo o mundo, entregues aos líderes do G20. Denise Pavarina, conselheira do Conselho de Administração da B3, é Vice-presidente do TCFD.

## 4.4. GESTÃO AMBIENTAL

Em linha com sua [Política de Sustentabilidade](#), a B3 visa identificar, gerenciar e reduzir o seu impacto ambiental, contribuindo para o esforço global contra as mudanças climáticas e seus efeitos. Busca também induzir a adoção das melhores práticas de sustentabilidade pelas empresas listadas e pelo mercado em geral.

Para minimizar impactos ambientais diretamente associados às suas atividades, a Companhia adota como diretrizes: G4-14 G4-EN27

- **Manter programa de ecoeficiência**, otimizando o uso de água, energia e papel em suas dependências.



- **Gerenciar emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE)**, por meio de inventário de compensação das emissões (saiba mais a seguir).
- **Gerir adequadamente os resíduos sólidos** o que engloba coleta seletiva e a destinação ambientalmente adequada de resíduos.
- **Certificações ambientais:** Data Center da Companhia possui certificação ambiental Leadership in Energy and Environmental Design (LEED).

A Companhia também promove e dissemina boas práticas socioambientais entre seus funcionários. Em 2017, as equipes foram convidadas a indicar uma organização social para doação dos valores obtidos com a venda do

lixo reciclável da Companhia (saiba mais em [Investimento Social Privado](#)).

#### 4.4.1. Emissões de GEE

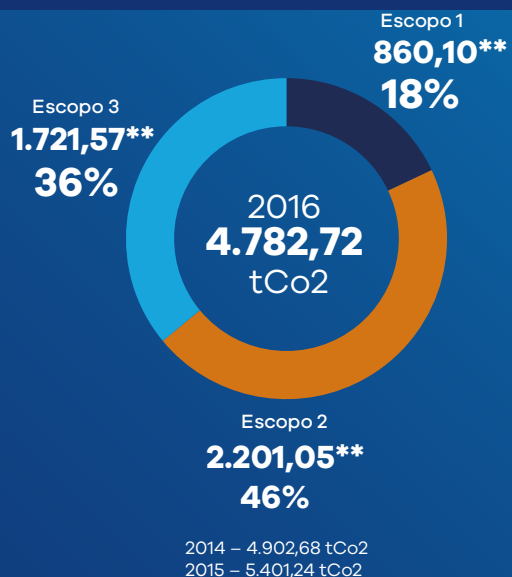
Para identificar, gerenciar e reduzir o seu impacto ambiental, a B3 elabora desde 2010 (ano-base 2009) o Inventário de Emissões de GEE. O documento é verificado por terceira parte desde 2010 e integrado ao Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro do [GHC Protocol](#).

Segundo o Inventário de 2017, referente ao ano de 2016, que contempla todas as empresas do grupo, as emissões de GEE da Companhia apresentaram que-

da de cerca de 11% em comparação com o inventário anterior (ano-base 2015). As emissões de Escopo 1 tiveram acréscimo de cerca de 271% devido ao aumento na quantidade de gases refrigerantes que foram repostos em 2016 e ao maior consumo de óleo diesel nos geradores do Data Center. No caso das emissões de Escopo 2, houve declínio de 34% das emissões referentes à compra de energia do Brasil. Essa redução está associada à queda de 34% no fator de emissão do GRID entre 2015 e 2016, ocasionada pela diminuição da produção de energia por termelétricas. [G4-EN19](#)



### Emissões GEE



\*\* Em toneladas de CO2

#### Emissões diretas e indiretas de GEE\*

Escopos 1 e 2 [G4-EN15](#) [G4-EN16](#) [G4-EN19](#) [G4-EN21](#)

	Ano-base 2016	Ano-base 2015	Ano-base 2014
Energia elétrica	2.201,05	3.306,33	3.280,82
Extintores de incêndio	1,60	1,00	1,40
Frota própria	7,62	9,21	10,68
Gás natural	7,73	7,64	6,46
Gases refrigerantes	691,48	142,21	177,85
Geradores	145,66	68,20	57,76
GLP	6,01	3,78	4,27
<b>Total das emissões diretas e indiretas (tCO2e)</b>	<b>3.061,15</b>	<b>3.538,37</b>	<b>3.539,24</b>

#### Emissões indiretas de GEE

Escopo3 [G4-EN15](#) [G4-EN16](#) [G4-EN19](#) [G4-EN21](#)

	Ano-base 2016	Ano-base 2015	Ano-base 2014
Deslocamento de funcionários	896,93	932,12	607,64
Resíduos sólidos da operação	54,31	59,76	53,63
Serviços de logística de terceiros	3,49	4,33	3,77
Táxi	52,75	57,87	107,69
Viagens	631,43	726,15	627,49
Outras emissões	82,66	82,67	0,00
<b>Total das emissões indiretas (tCO2e)</b>	<b>1.721,57</b>	<b>1.862,90</b>	<b>1.400,22</b>

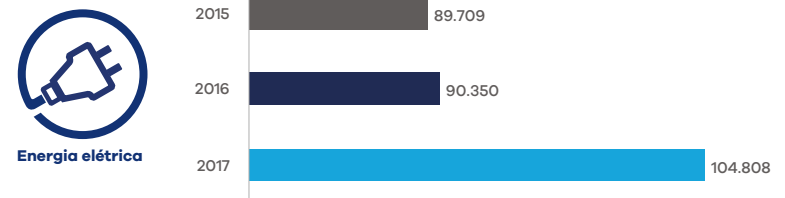
\* A B3 não emite nenhuma substância destruidora da camada de ozônio (SDO), de NOx, SOx, poluentes orgânicos persistentes (POP), poluentes atmosféricos perigosos (HAP) ou material particulado (MP). G4-EN20 Este Inventário contemplou os seguintes GEE controlados pelo Protocolo de Quioto: CO2, CH4, N2O, SF6, NF3 e as famílias HFCs e PFCs. Em conformidade com as decisões do Protocolo de Quioto adotou-se os valores de GWP do quarto relatório do IPCC, Fourth Assessment Report -AR4.



#### 4.4.2. Consumo de Energia

Mensalmente, a Companhia realiza análise do consumo de energia para identificar eventuais desperdícios e promover melhorias, assim como o uso racional e consciente. Em 2017, a B3 consumiu 446 GJ de óleo diesel, acima dos 133 GJ registrados no ano anterior, em razão, entre outras, do maior uso do produto nos geradores do Data Center. Já o consumo de energia elétrica foi de 104.808 GJ, 16% maior que no ano anterior. Contudo, devido à implementação de ações de eficiência energética, a B3 deixou de consumir no ano 700GJ de energia elétrica, uma economia de R\$68.989,13. [G4-EN6](#)

#### Consumo de Energia Indireta por Fonte de Energia Primária (em GJ) [G4-EN3](#)



#### 4.4.3. Compensação de Emissões de GEE [G4-EN27](#)

Anualmente, desde 2013 (anos-base 2011 e 2012), a B3 realiza a compensação das suas emissões que não são passíveis de redução, tornando-se assim “carbono neutro”. Em 2017, foram compensadas 4.782,72 toneladas de CO2 equivalente, referentes às emissões de GEE do ano de 2016. Para tanto, a Companhia adquiriu 4.783 créditos de carbono gerados no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), do Protocolo de Quioto, denominados Reduções Certificadas de Emissão (RCEs).

[Saiba mais](#) sobre a agenda de mudanças climáticas da B3.



CENTRO DE OPERAÇÕES ARMINIO FRAGA NETO

5. CONECTAR,  
VIABILIZAR E  
DESENVOLVER  
O MERCADO



## 5.1. PANORAMA

Apesar da volatilidade registrada ao longo de 2017, o encerramento do exercício foi marcado por sinais de retomada de consumo e do crescimento da economia. O movimento foi impulsionado pela queda nas taxas de juro pelo Banco Central, com a taxa Selic meta encerrando o ano em 7% e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2,95%, o menor desde 1998. Essa combinação e a melhora das perspectivas econômicas para 2018 influenciaram o desempenho do Ibovespa – principal índice acionário brasileiro –, que fechou 2017 com valorização de 26,3%, e a retomada do mercado de financiamento de veículos.

Nesse contexto, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), após apresentar consecutivamente resultados negativos, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1% em relação a 2016.

Na B3, esse cenário trouxe crescimento de receita (saiba mais em [Solidez Financeira](#)), em razão da busca dos clientes por diversificar e proteger portfólios, o que foi sustentado pelos investimentos da Companhia nos últimos anos em suas plataformas tecnológicas. A B3 encerra o período mais bem posicionada após a integração. Assim, continuará alocando recursos em seus processos, produtos e serviços, bem como na segurança e na excelência deles, de forma a fortalecer sua posição estratégica, conquistada ao longo dos anos.

A esperada continuidade da melhora dos índices econômicos em 2018 sinaliza um ambiente de bons negócios, que beneficia a B3, a despeito das incertezas políticas decorrentes das eleições a serem realizadas no ano em questão.

## 5.2. DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS E SERVIÇOS

A B3 é reconhecida por sua gestão de risco, pela excelência em infraestrutura operacional e tecnológica e na prestação de serviços. Somam-se a isso seu Modelo de Negócio, verticalmente integrado e marcado pela diversificação da oferta de serviços em diferentes mercados e produtos; a gestão experiente, orientada por elevados padrões de governança e a inovação, expressa tanto no aprimoramento de serviços quanto no desenvolvimento de oportunidades de negócios.

Essas características associadas à busca constante por excelência nos serviços prestados e aprimoramento do portfólio de produtos oferecidos aos clientes são as principais vantagens competitivas da B3 e são determinantes para posição de liderança que a Companhia exerce em seus mercados de atuação.

### Regulação e Competição

A B3 possui posição de liderança em muitos dos mercados em que atua. Em 2017, uma empresa interessada em atuar nos serviços de negociação e pós-negociação no mercado à vista de ações brasileiro solicitou acesso à Depositária de Ações da B3. Considerando que a regulação demanda que a B3 disponibilize esse serviço a terceiros, iniciou-se uma negociação bilateral, sendo que um acordo comercial não foi fechado, o que levou ao início de uma discussão via processo arbitral, ainda não encerrado. [G4-S07](#)

O foco da Companhia está no contínuo desenvolvimento do mercado brasileiro, nas diferentes áreas em que atua, suportando e contribuindo para o cres-

cimento de seus clientes.

### Proteção à Propriedade Intelectual (PI)

A combinação que deu origem à B3 revela a sinergia entre os principais ativos intangíveis das antigas companhias: imagem e reputação, impulsionadas e geridas por meio de investimentos em um estruturado fluxo de proteção à Propriedade Intelectual (PI), na qual se inserem marcas, patentes e *softwares*. O foco na preservação de PI também reflete a preocupação da Companhia em proteger as soluções desenvolvidas internamente em um mercado global cada vez mais competitivo.

### 5.2.1. Excelência Tecnológica e Operacional

A B3 investe constantemente no aprimoramento de sua infraestrutura de mercado. Em 2017, isso ficou expresso com a conclusão da segunda fase do Projeto de Integração da Pós-Negociação (IPN), que consistiu na migração das operações dos mercados de renda variável e renda fixa corporativa para a clearing multiativos, que já operava no segmento de derivativos listados. Trata-se de um dos maiores projetos de infraestrutura de mercado já realizado no mundo. A ação, uma proposta de valor da B3 pela oportunidade de beneficiar todo o mercado financeiro, demandou grande esforço e dedicação dos funcionários e de corretoras, bancos participantes e órgãos reguladores que atuaram em parceria com a Companhia.

A B3 conta com uma clearing unificada, com pós-

-negociação integrada para processar os mercados de ações e de derivativos administrados pela Companhia. Com a migração, R\$21 bilhões em garantias requeridas pela clearing foram liberados para o mercado, com a preservação completa da segurança e solidez da clearing. Somadas a primeira fase, ocorrida em 2014, e a segunda, em 2017, chega-se ao total de R\$41 bilhões em garantias que foram liberadas para o mercado.

Há ainda ganhos de redução de custos de middle e back-office, com maior padronização de regras, processos e rotinas; aumento de produtividade e capacidade de processamento dos negócios; bem como de segurança, já que o CORE, um dos mais modernos e seguros sistemas de administração de risco do mundo, avalia todo o portfólio de ativos e contratos de cada investidor (saiba mais em [Gestão de Riscos, Autorregulação e Supervisão de Mercado](#)).

O ano foi marcado ainda pela atualização da infraestrutura tecnológica do PUMA Trading System (o ambiente de negociação da B3) e sua migração para o novo Data Center da Companhia, que possui certificação ambiental Leadership in Energy and Environmental Design (LEED), com iniciativas de sustentabilidade como geradores e *chillers* de altíssima eficiência energética.

Como resultado, há a atuação com tecnologia e infraestrutura de ponta, a alta disponibilidade dos sistemas de negociação e Data Centers, o rigoroso controle de segurança da informação e a maior velocidade nos sistemas de negociação, que beneficiam diretamente os clientes da B3.



Comemoração da entrega da Fase 2 do projeto IPN

## 5.2.2. Novo Mercado G4-EC8

A B3 acredita que as regras de listagem devem estar em processo constante de evolução e as práticas de governança corporativa adotadas pelas empresas alinhadas com as medidas seguidas internacionalmente.

Por isso, em 2017, a B3 concluiu o processo de reforma do Novo Mercado, segmento de listagem com o mais elevado padrão de governança do mercado brasileiro.

Essa reforma foi aprovada após discussões com entidades de mercado, investidores, companhias e especialistas, além da audiência restrita realizada com as companhias já listadas no segmento (veja o [novo Regulamento](#) que entrou em vigor em 2018).

A B3 entende que o aprimoramento das regras do Novo Mercado, que tocou em temas relacionados à gestão, controles internos e reorganização societária, dentre outros, contribuem para preservar a atratividade do mercado brasileiro perante a comunidade de investidores, sejam eles brasileiros ou estrangeiros.

## 5.2.3. Governança de Estatais G4-EC8

Outra importante iniciativa da Companhia em 2017 foi a revisão do Programa Destaque em Governança de Estatais, cuja adoção é de caráter voluntário, para alinhamento à chamada Lei das Estatais (Lei nº 13.303/2016).

No novo documento foram promovidos o detalhamento e aprimoramento de redação de alguns itens, como ajustes nas regras para a indicação de administradores (incorporação das vedações da Lei ao Programa), na composição dos Comitês, na Política de Transações com Partes Relacionadas e na reformulação da

medida relativa ao Formulário de Referência.

O Programa visa incentivar as estatais a aperfeiçoarem práticas e estruturas de governança e transparência das informações, contribuindo para a restauração da confiança dos investidores e para a redução de custo de captação de recursos. A Petrobras e o Banco do Brasil foram os primeiros a aderirem, em agosto de 2017.

Saiba mais sobre o [Programa Destaque em Governança de Estatais](#).

## 5.2.4. Sustentabilidade para Empresas e Corretoras

Reconhecida pelas ações de promoção de sustentabilidade empresarial, a B3 inovou novamente em 2017, lançando em abril, em parceria com a GRI, o “Relate ou Explique para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)”. Assim, passou a solicitar, anualmente às empresas listadas, que informem se elaboram relatórios de sustentabilidade ou integramos considerando os ODS e, caso contrário, que expliquem o motivo.

Na primeira divulgação de resultados da iniciativa, entre as companhias consultadas, 147 responderam ao questionário, o equivalente a 33% do total das listadas na B3. Dessas, 40% ou divulgam seus relatórios considerando os ODS, estão elaborando, pretendem ou estão estudando a possibilidade de como considerar os ODS em seus relatórios. [Saiba mais](#).

Também com o objetivo de atuar como indutora de melhores práticas de sustentabilidade, a B3 desenvolveu, em 2005, o [ISE – Índice de Sustentabilidade](#)

[Empresarial](#) e em 2011, o [ICO2 – Índice Carbono Eficiente](#).

A B3 publicou também em 2017, em português e em inglês, o “[Guia Sustentabilidade: Oportunidade de Negócios no Setor de Intermediação](#)”. O material, cujo lançamento marcou a abertura da World Investor Week no Brasil, inclui orientações sobre sustentabilidade e recomendações sobre a abordagem do assunto nos negócios de corretoras, distribuidoras e bancos (participantes) que atuam nos mercados administrados pela B3.

## 5.2.5. Desempenho Operacional

A B3 mantém modelo de negócio verticalmente integrado e diversificado, o que permite atuação em todas as etapas da cadeia de serviços realizados em bolsa (negociação, compensação, liquidação e depositária). A Companhia também proporciona soluções completas para o registro de operações de balcão, o que envolve instrumentos de renda fixa e derivativos. Quanto à diversificação, há oferta de serviços nos mercados de ações, derivativos de ações, financeiros e de mercadorias, renda fixa, câmbio, operações estruturadas e crédito.

Especificamente na cadeia de veículos e imóveis, a B3 oferece um sistema eletrônico, com alcance nacional, que permite aos agentes financeiros inserirem restrições financeiras relacionadas a financiamentos desses bens. Há ainda prestação de serviços de entrega eletrônica das informações de contratos de financiamento em nome das instituições credoras para órgãos de trânsito e o suporte à avaliação das garantias de imóveis para o mercado de crédito imobiliário.

### 5.2.5.1. Produtos Listados em Bolsa



O volume médio diário negociado no mercado de derivativos financeiros e de mercadorias (segmento BM&F) em 2017 atingiu 3,0 milhões de contratos, aumento de 26,4% em relação a 2016, com crescimento em todos os grupos de contratos. A Receita por Contrato (RPC média), por outro lado, foi de R\$ 1,419, 22,1% inferior na comparação com o exercício anterior, em razão, principalmente, de alterações no mix de contra-

tos negociados; do aumento das operações day trade, cujos preços cobrados são menores que os das operações definitivas; e da apreciação de 9,5% do real sobre o dólar, impactando negativamente a RPC dos contratos referenciados na moeda estrangeira (câmbio, taxa de juro em dólares e commodities).

No segmento Bovespa, o volume financeiro médio di-

ário (ADTV) no mercado de ações foi de R\$8,7 bilhões em 2017, alta de 17,6% em relação ao registrado em 2016. Esse desempenho reflete, principalmente, o aumento de 25% da capitalização média das empresas listadas no mercado brasileiro.

#### Evolução do Volume Médio Diário Negociado (Milhares de Contratos)

Contratos	2016	2017	2017/2016 (%)
Taxas de juro em R\$	1.447,7	1.904,8	31,6%
Taxas de câmbio	485,9	541,8	11,5%
Índices de ações	217,3	335,0	54,2%
Taxas de juro em US\$	253,1	256,8	1,5%
Commodities	7,7	9,7	26,1%
<b>Total</b>	<b>2.411,7</b>	<b>3.048,1</b>	<b>26,4%</b>

#### Evolução da Receita por Contrato Média (R\$)

Contratos	2016	2017	2017/2016 (%)
Taxas de juro em R\$	1,161	1,034	-10,9%
Taxas de câmbio	3,585	3,012	-16,0%
Índices de ações	2,291	0,998	-56,4%
Taxas de juro em US\$	1,794	1,431	-20,2%
Commodities	2,342	2,089	-10,8%
<b>MÉDIA GERAL</b>	<b>1,821</b>	<b>1,419</b>	<b>-22,1%</b>

#### Volume Médio Diário Negociado (em milhões de R\$)

Mercado	2016	2017	2017/2016 (%)
Ações e seus derivativos	7.414,2	8.721,1	17,6%
Ações à vista	7.115,4	8.426,7	18,4%
Derivativos	298,8	294,4	-1,5%
Opções sobre ações e índices	233,9	193,0	-17,5%
Termo de ações	64,8	101,4	56,4%
Renda fixa e outros à vista	2,3	3,1	35,3%
<b>TOTAL</b>	<b>7.416,5</b>	<b>8.724,2</b>	<b>17,6%</b>

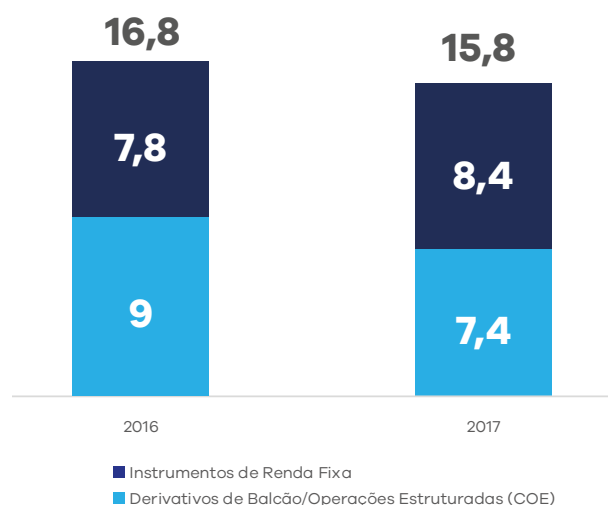
### 5.2.5.2. Produtos de Renda Fixa e Balcão (Segmento Cetip UTMV)

O volume financeiro de novos registros em 2017 teve uma queda de 6,1% em relação à 2016 principalmente por conta da queda de 17,7% do volume médio de registro de derivativos de balcão e operações estruturadas. Já o volume médio em permanência teve uma alta de 5% em comparação à 2016, devido ao crescimento de 16% do volume de instrumento de renda fixa em aberto.

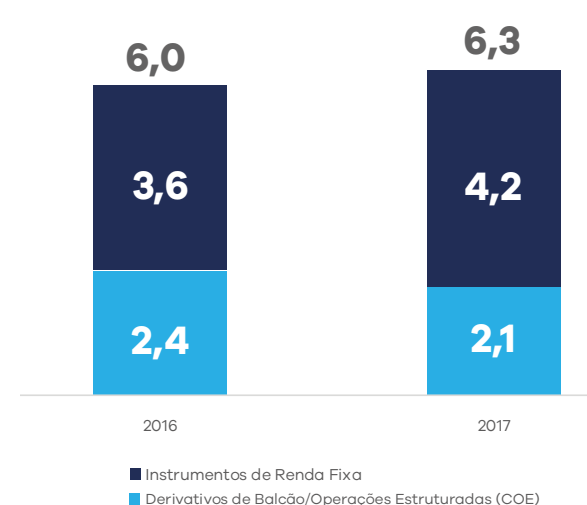
### 5.2.5.3. Serviços da Unidade de Financiamentos – Veículos e Imóveis (Segmento Cetip UFIN)

Em 2017, o volume de veículos financiados cresceu 9,7% em relação ao último exercício, refletindo o início da retomada dos mercados de venda e financiamento de veículos e impactando o desempenho do Sistema Nacional de Gravames. Já no Sistema de Contratos, houve queda da participação de mercado da B3, de 73,6% em 2016 para 71,4% em 2017, por conta da interrupção desse serviço no estado de Minas Gerais a partir de setembro de 2017.

Volume de Registro por Instrumento (R\$ trilhões)



Volume Médio em Permanência por Instrumento (R\$ trilhões)



	2016	2017	2017/2016 (%)
<b>SNG</b>			
<b>Quantidade de veículos vendidos (milhões)</b>	<b>16.516</b>	<b>17.405</b>	<b>5,4%</b>
Novos	3.174	3.213	1,2%
Usados	13.342	14.191	6,4%
<b>Quantidade de veículos financiados (milhões)</b>	<b>4.654</b>	<b>5.106</b>	<b>9,7%</b>
Novos	1.740	1.801	3,5%
Usados	2.914	3.304	13,4%
<b>% Veículos financiados / veículos vendidos</b>	<b>28,2%</b>	<b>29,3%</b>	<b>116 bps</b>
<b>Sistema de Contratos</b>			
Inclusões de contratos (milhões)	3.426	3.644	6,4%
<b>% Inclusões de contratos / veículos financiados</b>	<b>73,6%</b>	<b>71,4%</b>	<b>-224 bps</b>

### 5.3. SOLIDEZ FINANCEIRA\*

Ao fim de 2017, a B3 apurou receita total de R\$4.439 milhões, alta de 10,8% em relação ao ano anterior, em consequência do crescimento de todos os segmentos. Os destaques foram o segmento Bovespa, cujas receitas de negociação, compensação e liquidação, refletindo a recuperação do mercado de ações, somaram R\$1.136,0 milhões, aumento de 16,2%. No segmento Cetip UFIN, o valor foi de R\$423,6 milhões, alta de 15,5% sobre 2016. Os desempenhos desses dois segmentos foram positivamente impactados pela melhora das perspectivas para a economia que resultaram nas recuperações do mercado de ações e da atividade de financiamento de veículos.

As despesas no 2017 foram impactadas por uma série de itens não recorrentes relacionados à combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e a Cetip. Outra linha do resultado da Companhia que foi impactada por essa combinação foi o resultado financeiro, que atingiu R\$134,2 milhões em 2017, queda de 44,8% em relação ao exercício anterior, por conta da redução da posição de caixa da Companhia e aumento do endividamento.

A redução do resultado financeiro e as despesas não recorrentes mencionadas acima impactaram o lucro líquido atribuído aos acionistas, que atingiu R\$1.224,8 milhões, queda de 39,3% sobre 2016.

Desconsiderando itens não recorrentes, o lucro líquido teria atingido R\$ 2.084,0 milhões, queda de 12,6% sobre 2016 explicada pela queda do resultado financeiro.

\* Dados gerenciais combinados

#### Ajustes no EBITDA

Em milhares de Reais	2016	2017
<b>EBITDA</b>	<b>2.090.898</b>	<b>2.139.196</b>
Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	78.784	491.832
Alteração de programa/metodologia de incentivo de longo prazo	26.500	-
Provisões não-recorrentes	214.311	27.052
<b>EBITDA Recorrente</b>	<b>2.410.492</b>	<b>2.658.080</b>
Margem EBITDA recorrente	67,1%	67,7%

#### Ajustes no Lucro Líquido

Em milhares de Reais, exceto quando indicado	2017	2016	2017/2016 (%)
<b>Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)</b>	<b>1.224.714</b>	<b>2.018.891</b>	<b>-39,3%</b>
Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	325.383	51.997	525,8%
Provisões não recorrentes	17.855	143.756	-87,6%
Redução ao valor recuperável de ativos	43.235	-	-
Impactos relacionados ao CME Group	-	116.784	-
Alteração de programa/metodologia de incentivo de longo prazo	-	17.490	-
Refinamentos de impostos (REFIS/PERT)	87.809	-	-
Amortização de intangível (combinação com Cetip)	376.423	-	-
Amortização de intangível (combinação com GRV)	8.567	34.270	-75,0%
<b>Lucro líquido recorrente</b>	<b>2.083.986</b>	<b>2.383.187</b>	<b>-12,6%</b>
Imposto diferido (ágio da combinação Bovespa)	532.214	541.159	-1,7%
Imposto diferido (ágio da combinação Cetip)	239.258	-	-
<b>Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágil</b>	<b>2.855.458</b>	<b>2.924.346</b>	<b>-2,4%</b>

Nota: valores líquidos de impostos, calculado a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível.



O Ebitda do ano, por sua vez, somou R\$2.139,2 milhões, praticamente em linha com os R\$2.091,0 bilhões do ano anterior. O Ebitda Recorrente foi de R\$2.658,1 milhões, com margem de 67,7%; em 2016 havia somado R\$2.410.492 milhões, com margem de 67,1%.

Para os próximos anos, a B3 possui como um de seus objetivos financeiros a redução do seu endividamento que se encontra, temporariamente, em patamar mais elevado que o verificado historicamente. Para isso, a emissão de debêntures no montante de R\$3 bilhões realizada em dezembro de 2016 no contexto da combinação de negócios, será totalmente amortizada até o final de 2019. Essa redução do endividamento será compatibilizada com a manutenção da distribuição de proventos em patamar que representa entre 70% e 80% do lucro líquido da Companhia.

### 5.3.1. Demonstração do Valor Adicionado (DVA) G4-EC1 G4-EC7

O valor adicionado pela B3 no exercício encerrado em 2017 somou R\$3,42 bilhões. A distribuição desse valor adicionado entre seus diversos públicos de relacionamento é apresentada na tabela abaixo, valendo destacar R\$923 milhões que foram destinados à distribuição de juros sobre capital próprio aos acionistas e R\$628 milhões destinados a pessoal e encargos<sup>3</sup>.

#### Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

(em milhares)	2017
Impostos	688.649
Funcionários	628.339
Acionistas	923.007
Terceiros	807.594
Retido	373.638

<sup>3</sup> A tabela foi construída com base nas demonstrações financeiras contábeis de 2017 que foram impactadas pela consumação da combinação de negócios com a Cetip, em mar/17, de forma que não reflete o valor adicionado pela empresa combinada no período de 12 meses. Pelo mesmo motivo, não apresentamos na tabela o valor adicionado no exercício de 2016, pois este se refere exclusivamente à antiga BM&FBOVESPA, distorcendo a comparação.





## 6. VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS



## 6.1. FUNCIONÁRIOS

A B3 encerrou 2017 com 1.828 funcionários (1.232 homens e 596 mulheres), 95 estagiários (55 do público masculino e 40 do feminino) e 594 terceiros (403 homens e 191 mulheres). O processo de integração das equipes ocorreu de forma a permitir a evolução de uma cultura organizacional, considerando fortemente os aspectos humanos. Para isso, foi realizada a pesquisa “Juntos, fazemos a B3”, uma das primeiras etapas dos projetos de desenvolvimento de Cultura e Marca. Todos os funcionários e estagiários foram convidados a contribuir, e 75% das pessoas do corpo funcional aderiram à iniciativa. A grande participação foi fundamental, já que a B3 entende que suas equipes são seus verdadeiros representantes. Também por isso, as competências ligadas à nova cultura passarão a ser consideradas para as contratações e as ações de treinamento e capacitação. [G4-10](#)

Ainda, todo o processo de integração foi promovido de forma transparente e respeitosa, com antecedência na comunicação das mudanças e dos aprimoramentos propostos. Os gestores também foram treinados para melhor conduzirem o momento do desligamento.

A B3 preza por relacionamentos éticos e claros, o que está expresso, por exemplo, no fato de 100% dos funcionários e estagiários estarem cobertos por acordos de negociação coletiva. Registros de eventuais casos de discriminação por motivos de origem étnica, cor, sexo, religião, ideologia, nacionalidade ou condição social são tratados pelo Comitê do Código de Conduta de forma sigilosa, sendo, portanto, informações confidenciais. [G4-11](#) [G4-HR3](#)

No ano, a Companhia teve 47 reclamações trabalhistas registradas e 58 solucionadas, das quais 53 relativas a anos anteriores. [G4-LA16](#)

### Café com Líderes da B3

Ciente de que proximidade e abertura são importantes na construção de uma cultura forte e saudável, a B3 instituiu práticas para reforçar o diálogo entre diferentes áreas e níveis. São promovidos cafés periódicos com diferentes líderes, incluindo o Presidente, nos quais se desenvolvem bate-papos informais para opiniões, ideias e conversas sobre temas relevantes da Companhia.

### Perfil do Público Interno\* [G4-10](#)

Por categoria funcional	2017	2016	2015
Diretores	31	31	30
Superintendentes	109	83	84
Gerentes	234	157	154
Equipes	1.454	1.067	1.055
Estagiários	95	63	69
<b>Total</b>	<b>1.923</b>	<b>1.401</b>	<b>1.392</b>

Por tipo de contrato	2017		2016		2015	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Tempo determinado	40	55	25	38	31	38
Tempo indeterminado	596	1.232	395	943	395	928

Por tipo de emprego	2017		2016		2015	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Jornada integral	596	1.232	395	943	395	928
Meio período	40	55	25	38	31	38
<b>Total</b>	<b>636</b>	<b>1.287</b>	<b>420</b>	<b>981</b>	<b>426</b>	<b>966</b>

\*Todos os funcionários e estagiários estão alocados no Sudeste. Dados de 2015 e 2016 são anteriores à fusão e contemplam somente os funcionários da BM&FBOVESPA.

Número Total e Taxas de Novas Contratações de Empregados e Rotatividade de Empregados por Faixa Etária e Gênero\* G4-LA1

Faixa etária	2017				2016				2015			
	Total de contratações		Taxa de contratações (%)		Total de contratações		Taxa de contratações (%)		Total de contratações		Taxa de contratações (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Abaixo de 30 anos	74	125	31	41	55	73	35	32	62	79	39	36
De 30 a 50 anos	21	30	6	3	14	54	6	8	16	47	7	7
Acima de 50 anos	0	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	1

\* Dados de 2015 e 2016 são anteriores à fusão e contemplam somente os funcionários da BM&FBOVESPA.

Número Total e Taxas de Desligamentos e Rotatividade de Empregados por Faixa Etária e Gênero\* G4-LA1

Faixa etária	2017				2016				2015			
	Total de desligados		Taxa de rotatividade (%)		Total de desligados		Taxa de rotatividade (%)		Total de desligados		Taxa de rotatividade (%)	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
Abaixo de 30 anos	77	134	32	44	37	55	23	24	52	72	33	33
De 30 a 50 anos	63	104	17	12	29	45	12	7	35	72	14	11
Acima de 50 anos	17	32	59	31	3	10	15	14	3	21	14	27

\* Dados de 2015 e 2016 são anteriores à fusão e contemplam somente os funcionários da BM&FBOVESPA.



## Composição dos Grupos Responsáveis pela Governança de acordo com Gênero\* G4-LA12

Indivíduos que integram órgãos de governança	2017			2016			2015		
	Total	Mulheres	Homem	Total	Homens	Homens	Total	Homens	Homens
	18	6%	94%	16	6%	94%	15	7%	93%

\* Dados de 2015 e 2016 são anteriores à fusão e contemplam somente os funcionários da BM&FBOVESPA.

## Composição dos Grupos Responsáveis pela Governança de acordo com Faixa Etária\* G4-LA12

Indivíduos que integram órgãos de governança	2017				2016				2015			
	Total	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Mais de 50 anos	Total	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Mais de 50 anos	Total	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Mais de 50 anos
	18	0%	39%	61%	16	0%	37%	63%	15	0%	33%	67%

\* Dados de 2015 e 2016 são anteriores à fusão e contemplam somente os funcionários da BM&FBOVESPA.

## Composição dos Grupos Responsáveis pela Governança e Discriminação de Funcionários de acordo com Minorias e Outros Indicadores de Diversidade\* G4-LA12

Grupos minoritários	2017		2016		2015	
	Total	Indivíduos que integram órgãos de governança	Total	Indivíduos que integram órgãos de governança	Total	Indivíduos que integram órgãos de governança
Negros	54	0%	41	0%	60	0%
Pessoas com Deficiência (PCDs)	78	0%	55	0%	57	0%

\* Dados de 2015 e 2016 são anteriores à fusão e contemplam somente os funcionários da BM&FBOVESPA.

## Discriminação de Funcionários por Categoria Funcional e Gênero\* G4-LA12

	2017				2016				2015			
	Mulheres		Homens		Mulheres		Homens		Mulheres		Homens	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Diretores	5	16	26	84	6	19	25	81	5	20	25	80
Superintendentes	27	25	82	75	17	20	66	80	17	20	67	80
Gerentes	60	26	174	74	36	23	121	77	39	25	115	75
Equipes	504	35	950	65	336	31	731	69	334	32	721	68
Estagiários	40	42	55	58	25	40	38	60	31	45	38	55
<b>Total</b>	<b>636</b>	-	<b>1.287</b>	-	<b>420</b>	-	<b>981</b>	-	<b>426</b>	-	<b>966</b>	-

\* Dados de 2015 e 2016 são anteriores à fusão e contemplam somente os funcionários da BM&FBOVESPA.

## Discriminação de Funcionários por Categoria Funcional e Faixa Etária\* G4-LA12

	Abaixo de 30 anos						Entre 30 e 50 anos						Mais de 50 anos					
	2017		2016		2015		2017		2016		2015		2017		2016		2015	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Diretores	0	0	-	0	-	0	25	81	24	77	25	80	6	19	7	23	5	20
Superintendentes	0	0	1	1	1	1	94	86	69	83	70	83	15	14	13	16	13	15
Gerentes	9	4	6	4	2	1	204	87	142	90	141	92	21	9	9	6	11	78
Equipes	436	30	313	29	308	29	931	64	689	65	679	64	87	6	65	6	68	6
Estagiários	95	100	63	100	68	100	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>541</b>	-	<b>383</b>	-	<b>379</b>	-	<b>1.253</b>	-	<b>924</b>	-	<b>916</b>	-	<b>129</b>	-	<b>94</b>	-	<b>97</b>	-

\* Dados de 2015 e 2016 são anteriores à fusão e contemplam somente os funcionários da BM&FBOVESPA.



## Discriminação de Funcionários por Categoria Funcional de acordo com Minorias e Outros Indicadores de Diversidade\* G4-LA12

	2017**		2016		2015		2017***	2016	2015
	Mulheres negras	Homens negros	Mulheres negras	Homens negros	Mulheres negras	Homens negros	PCDs	PCDs	PCDs
Diretores	0	0	-	-	-	-	0	-	-
Superintendentes	0	1	-	1	1	1	0	-	-
Gerentes	1	2	1	1	1	2	1	-	-
Equipes	14	33	7	30	29	24	77	55	57
Estagiários	2	1	-	1	-	2	0	-	-
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>37</b>	<b>8</b>	<b>33</b>	<b>31</b>	<b>29</b>	<b>78</b>	<b>55</b>	<b>57</b>

\*Dados de 2015 e 2016 são anteriores à fusão e contemplam somente os funcionários da BM&FBOVESPA.

\*\* Os negros representavam 2,8% do total de funcionários (54 negros / 1.923 funcionários).

\*\*\* Os PCDs representam 4% do total de funcionários (78 PCDs / 1.923 funcionários).

### 6.1.1. Programa de Estágio B3

Estudantes do penúltimo ou do último ano da graduação de determinados cursos podem participar do processo de seleção para estágio na B3, com a oportunidade de atuar em áreas diversas. Os aprovados nas seletivas devem realizar apresentação individual com aplicação de um case e passam por entrevista final com um gestor.

Além de estagiar e aprender em uma reconhecida Companhia, os universitários contam com o suporte de um tutor, responsável por acompanhá-los e orientá-los. Para serem protagonistas de seu próprio desenvolvimento, os estagiários têm acesso a atividades on the job, oficinas para troca de experiência e ações de treinamento, assim como uma avaliação formal, promovida semestralmente para que as capacitações sejam assertivas.

### 6.1.2. Remuneração e Benefícios G4-LA2

As dimensões saúde, lazer, cultura e equilíbrio fazem parte da estratégia da B3 para estimular o desempenho e a produtividade de seus funcionários. A Companhia vai além dos benefícios legais (seguro de vida, empréstimo emergencial, vale-alimentação, vale-refeição e auxílio-creche/babá) e oferece atividades que visam à promoção do bem-estar e da saúde. Para isso, mantém o Programa Qualidade de Vida, estruturado em três pilares:

- **+Equilíbrio** – inclui o +Você, serviço de orientação e apoio pessoal em várias especialidades (psicologia, serviço social, nutrição, psicopedagogia, jurídico, fisioterapia e personal trainer, entre outras), além de indicação de dietas para condições especiais (gravidez, amamentação ou convalescença) e informações sobre condicionamento físico. O atendimento é gratuito, confidencial e disponível 24 horas, por te-

lefone e e-mail. Em 2017, foram 2.297 atendimentos pelo serviço. Também faz parte do pilar o Espaço Dorival Rodrigues Alves, local em que são ofertados serviços de atendimento médico, nutricional, psicológico, fisioterápico, cardiológico, dermatológico e de acupuntura, além de massagens e espaço de convivência.

- **+Saúde** – engloba ambulatório médico e ações preventivas contra doenças e para promoção da qualidade de vida, além de diagnóstico, tratamento e orientação em casos especiais. Para incentivo à prática de atividades físicas, há auxílio de até R\$100 e grupos de corrida e caminhada, com 50% do valor subsidiado para contratação de assessoria esportiva. Em 2017, foi promovido também o 1º Torneio de Futebol Society da B3, com a participação de 252 funcionários e estagiários, divididos em 12 times masculinos e quatro femininos. Ainda com vistas à promoção da saúde, há campanha anual de vaci-

nação contra gripe para funcionários, estagiários e prestadores de serviço; programa de check-up destinado a diretores, superintendentes e especialistas seniores; e apoio à amamentação, por meio de um local aconchegante e prático para que as funcionárias mães prolonguem a fase de amamentação após o retorno da licença-maternidade.

- **+Lazer e Cultura** - abrange a Turma da B3, iniciativa para os filhos (de 5 a 10 anos) conhecerem o local em que seus pais trabalham, com a realização de atividades recreativas e educativas (300 crianças participaram em 2017).

Há também o B3 Facilidades, que proporciona acesso a produtos e serviços relacionados a atividades esportivas, culturais, de relaxamento e de lazer.

A B3 mantém ainda dois planos de aposentadoria de contribuição definida, com adesão voluntária e aberta a todos os funcionários (1.610 participaram em 2017). Os profissionais contribuem com valores entre 1% e 7% do salário mensal, com contrapartida de 100% da B3. Em caso de término do vínculo empregatício antes da data de aposentadoria prevista, o participante poderá manter o plano dentro das regras estabelecidas pelo regulamento ou solicitar o cancelamento da inscrição.

Nesse caso, o funcionário poderá optar pela portabilidade de 100% do saldo das reservas constituído pelas suas contribuições e, conforme o tempo de empresa, até 90% do saldo das reservas constituído pelas contribuições da B3; ou optar pelo resgate de 100% do saldo das reservas constituídas pelas suas contribuições e, conforme o tempo de empresa, até 50% do saldo das reservas constituídas pelas contribuições da Companhia. [G4-EC3](#)

A B3 busca remunerações em linha com o mercado e adotou em 2017 como piso salarial o mínimo nacional, de R\$937. [G4-EC5](#)

#### Razão Matemática do Salário e da Remuneração entre Mulheres e Homens, por Categoria Funcional (%) [G4-LA13](#)

Categoria funcional	2017		2016		2015	
	Razão mulheres/homens (salário-base)	Razão mulheres/homens (remuneração média)	Razão mulheres/homens (salário-base)	Razão mulheres/homens (remuneração média)	Razão mulheres/homens (salário-base)	Razão mulheres/homens (remuneração média)
Diretores	0,83	0,83	0,88	0,68	1,04	1,30
Superintendentes	0,99	0,82	1,04	1,06	1,05	1,14
Gerentes	0,90	0,89	0,94	0,93	0,95	0,92
Equipes	0,82	0,82	0,84	0,86	0,85	0,85
Estagiários	1,00	1,00	0,95	1,00	0,94	0,90

### 6.1.3. Capacitação e Feedbacks

Para estimular o protagonismo e o crescimento profissional, a B3 criou o Programa de Desenvolvimento Por Dentro da B3. A ação tem início com o estímulo ao conhecimento dos produtos e serviços da Companhia. Dividido em seis módulos, a iniciativa visa permitir aos funcionários a construção de uma estratégia de desenvolvimento na Companhia. Além disso, valorizando o conhecimento e aptidão de suas equipes, todos os treinamentos do Por Dentro da B3 são ministrados por funcionários capacitados da própria B3.

Adicionalmente, há a B3 Educação, que oferece 30% de desconto ao público interno, para cursos externos.

A B3 também promove avaliação de desempenho para todos os funcionários, exceto estagiários, considerando duas dimensões: metas e competências. As metas são formalizadas entre gestores e funcionários e englobam os principais desafios a serem trabalhados. Já as competências refletem os comportamentos esperados, que devem estar alinhados aos valores da B3 (saiba mais em [Causa e Valores](#)). G4-LA11

Para garantir a consistência do processo, há revisão intermediária no meio do ano, para acompanhamento dos resultados e verificação de eventual necessidade de ajustes. Também são realizadas reuniões colegiadas, com a participação dos líderes e moderação da área de Recursos Humanos, para discussão e calibragem das avaliações. O resultado final determina o pagamento dos programas de incentivo de curto prazo, além de determinar os pontos de desenvolvimento necessários.

#### Número Médio de Horas de Treinamento por Gênero e Categoria Funcional (horas disponibilizadas) G4-LA9

Categoria funcional	2017			2016			2015		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Diretores	468	73	395	627	95	532	264	49	215
Superintendentes	1.406	361	1.045	2.205,5	466	1.739,5	887,5	1,35	725,5
Gerentes	2.812	743	2.069	4.162,5	770	3.392,5	2.265	497	1.768
Equipes	18.748	6.811	11.937	16.976,5	5.756	11.220,5	12.360,5	4.514	7.846,5
Estagiários	804	338	466	911	283	628	715	273	442
<b>Total</b>	<b>24.238</b>	<b>8.362</b>	<b>15.912</b>	<b>24.882,5</b>	<b>7.370</b>	<b>17.512,5</b>	<b>16.492</b>	<b>5.468</b>	<b>11.024</b>

#### Número Médio de Horas de Treinamento por Gênero e Categoria Funcional (média de horas frequentadas) G4-LA9

Categoria funcional	2017			2016			2015		
	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Diretores	15	15	15	16	12	17	9	2	7
Superintendentes	13	13	13	19	21	19	11	3	9
Gerentes	12	12	12	420	15	21	15	3	11
Equipes	13	14	13	112	13	12	12	4	7
Estagiários	8	8	8	12	9	14	10	4	6
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>13</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>8</b>



#### 6.1.4. Segurança e Saúde

A B3 preza pelo bem-estar dos seus funcionários e mantém diversas ações com foco em saúde por meio do Programa Qualidade de Vida (saiba mais em [Remuneração e Benefícios](#)).

Para discutir assuntos relacionados à prevenção de acidentes e às doenças decorrentes do trabalho, é mantido técnico em segurança do trabalho, além de duas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas). Uma delas atua em Alphaville (Barueri) e é composta por 12 membros. A outra concentra suas atividades na unidade de São Paulo (Centro) e possui 18 integrantes dos quais nove eleitos pelos funcionários e nove indicados como representantes da Companhia. No total são 30 funcionários presentes nessas comissões (ou 1,64% do quadro funcional), que representam os interesses de 100% dos profissionais que trabalham na B3. Já para temas relacionados à promoção da saúde, há um Comitê de Saúde, formado por médico do trabalho, assistente social e funcionários. [G4-LA5](#)

O ambiente e as atividades da B3 apresentam baixo risco para a saúde e a segurança dos funcionários. As equipes têm acesso a planos de saúde e odontológico, extensivos aos cônjuges e aos filhos de até 21 anos (quando universitários, até 24 anos). Os profissionais

também contam com dois ambulatorios, com médicos e técnicos de enfermagem disponíveis todos os dias da semana. O atendimento tem foco na medicina ocupacional, mas, se necessário, são prestados atendimentos de urgência. [G4-LA7](#)

## 6.2. DIREITOS HUMANOS E PRÁTICAS TRABALHISTAS

A Companhia visa à legalidade e ao respeito aos direitos humanos em sua cadeia de relacionamento e, já no processo de homologação, todos os fornecedores devem responder a um questionário para comprovar o atendimento a critérios socioambientais. São verificadas também questões de saúde financeira e trabalhista, com análise detalhada da regularidade cadastral e de certidões do fornecedor nos órgãos competentes. Posteriormente, os contratos padrão, válidos para 100% dos fornecedores, possuem cláusulas específicas que cobrem aspectos trabalhistas e previdenciários. Os contratados declaram no ato o recebimento e a concordância com as determinações do Código de Conduta e das normas, diretrizes e políticas de segurança da informação vigentes da B3, bem como do Código de Conduta para Fornecedores. [G4-LA14](#) [G4-HR10](#) [G4-SO9](#) [G4-HR5](#) [G4-HR6](#)

Além disso, a Companhia monitora mensalmente os

prestadores de serviço alocados em suas dependências – que correspondem a 8% da base total de fornecedores –, de forma a também verificar o cumprimento das obrigações trabalhistas, previdenciárias e tributárias.

Ao longo de 2017, a B3 direcionou R\$687 milhões em contratos firmados com 804 fornecedores, dos quais 153 novos parceiros comerciais e 454 homologados – a diferença se deve a fornecedores que eram da Cetip e que serão incorporados no processo de homologação da B3 ao longo de 2018, além de empresas internacionais e outras que não são passíveis de homologação.

Em razão da complexidade e da relevância da estrutura tecnológica para o desenvolvimento da Companhia, seus principais fornecedores são empresas de tecnologia e provedores de solução de hardwares e softwares, como servidores, equipamentos de rede, mainframe, manutenção de equipamentos, suporte técnico e mão de obra especializada para projetos específicos. [G4-12](#)

Não foram registrados no ano impactos negativos significativos, queixas ou reclamações em direitos humanos ou sociais na cadeia de fornecedores da B3.

[G4-LA15](#) [G4-HR12](#) [G4-SO10](#)



## 7. INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO (ISP)

G4-S01 | G4-EC7 | G4-EC8





Para gerir seu investimento social privado, a Companhia fundou em 2007 a B3 Social, associação sem fins lucrativos, qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip). Assim, a B3 contribui com o desenvolvimento nacional por meio de iniciativas de educação, assistência social, esporte e responsabilidade socioambiental. As iniciativas são direcionadas para:

- **Associação Profissionalizante (AP)**, criada em 1996, oferece educação profissionalizante a 200 jovens/ano de 15 a 22 anos, por meio de seus três cursos – Capacitação para Empregabilidade, focado em áreas administrativas; Faz Tudo, que prepara para os setores da construção civil e manutenção predial; e Espaço Beleza, que capacita para atuar nos segmentos de estética e de bem-estar como autônomos e no mercado formal – a AP já formou aproximadamente 3.500 jovens contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e, conseqüentemente, do mercado de trabalho.
- **Programa de voluntariado “Em Ação”**, lançado em 2010 e cuja política foi aprovada pelo CA em 2015, visa engajar seus funcionários, estagiários e prestadores de serviço em ações sociais, além de concretizar e reafirmar o compromisso da B3 em promover o voluntariado empresarial como instrumento de mobilização social, cidadania e desenvolvimento de pessoas. [Saiba mais.](#)
- **Bolsa de Valores Socioambientais (BVSA)**, desde sua criação em 2003, já destinou R\$18,4 milhões a 171 projetos em todo o Brasil com comprovados resultados em benefício de uma sociedade mais justa e igualitária. Em 2017, o valor total captado foi de R\$1,2 milhão para 31 projetos. Catorze deles atingiram a meta de captação. Para saber mais, acesse [bvsa.org.br](http://bvsa.org.br).
- **B3 Atletismo**, que conta com equipe de alta performance (57 atletas e Categoria de Base (120 crianças e jovens), além de equipe técnica e médica. No início de 2018, com o objetivo de alinhar a estratégia de ISP à evolução da cultura corporativa, a B3 passou a direcionar os seus recursos à educação e à formação de jovens para o trabalho. Após essa definição estratégica e em respeito à história de 30 anos da B3 Atletismo junto ao esporte, o apoio continuará até o final de 2018. Todo o acervo esportivo será doado a outras instituições de atletismo, a fim de conduzir um processo de transição com o menor impacto possível.







## 8. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI





**CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS | OPÇÃO “DE ACORDO” - ESSENCIAL**

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Verificação externa	ODS	Pacto Global
<b>CATEGORIA: ECONÔMICA</b>					
Desempenho econômico	G4-DMA	26			
	G4-EC1	26		8, 9	
	G4-EC2	16		13	7
	G4-EC3	33			
Presença no mercado	G4-DMA	32			
	G4-EC5	33		1, 5, 8	6
Impactos econômicos indiretos	G4-DMA	37			
	G4-EC7	36		1, 3, 4, 8, 9, 10, 11	
	G4-EC8	36		1, 3, 4, 8, 9, 10, 11	
<b>CATEGORIA: AMBIENTAL</b>					
Energia	G4-DMA	18			
	G4-EN3	18		7, 12, 13	7   8
	G4-EN6	18		7, 12, 13	8   9
Emissões	G4-DMA	17			
	G4-EN15	17		3, 12, 13	7   8
	G4-EN16	17		3, 7, 12, 13	7   8
	G4-EN17	17		3, 12, 13, 14, 15	7   8
	G4-EN19	17		7, 13, 14, 15	8   9
	G4-EN20	17		3, 12, 13	7   8
	G4-EN21	17		3, 12, 13, 14, 15	7   8
Produtos e serviços	G4-DMA	18			
	G4-EN27	18		13	7   8   9
<b>CATEGORIA: SOCIAL</b>					
SUBCATEGORIA: Práticas trabalhistas e trabalho decente					
Emprego	G4-DMA	32			
	G4-LA1	29		5, 8	6
	G4-LA2	32		8	
	G4-DMA	28			
Relações trabalhistas	G4-LA4	Não há prazo mínimo estipulado pela B3.		8	3
Saúde e segurança no trabalho	G4-DMA	35			
	G4-LA5	35		3, 8	
	G4-LA7	35		3, 8	

**CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS | OPÇÃO “DE ACORDO” - ESSENCIAL**

Aspectos materiais	Informação sobre a forma de gestão e indicadores	Página	Verificação externa	ODS	Pacto Global
Saúde e segurança no trabalho	G4-LA8	Em função da combinação das empresas que deram origem à B3, em 2017 não foi realizada a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipat) na Organização. A data prevista para a Sipat é junho de 2018.		3, 8	
Treinamento e educação	G4-DMA	34			
	G4-LA9	34		4, 5, 8	6
	G4-LA11	34		5, 8	6
Diversidade e igualdade de oportunidades	G4-DMA	28			
	G4-LA12	30		5, 8	6
Igualdade de remuneração entre mulheres e homens	G4-DMA	32			
	G4-LA13	33		5, 8, 10	6
Avaliação de fornecedores em práticas trabalhistas	G4-DMA	35		8	
	G4-LA14	35		8, 16	
	G4-LA15	35			
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a práticas trabalhistas	G4-DMA	28			
	G4-LA16	28		8, 16	
<b>SUBCATEGORIA: Direitos humanos</b>					
Não discriminação	G4-DMA	28			
	G4-HR3	28		5, 8, 10, 16	6
Trabalho infantil	G4-DMA	35			
	G4-HR5	35		8, 16	5
Trabalho forçado ou análogo ao escravo	G4-DMA	35			
	G4-HR6	35		8, 16	4
Avaliação de fornecedores em direitos humanos	G4-DMA	35		8	2
	G4-HR10	35			
Mecanismos de queixas e reclamações relacionadas a direitos humanos	G4-DMA	35			
	G4-HR12	35		8, 16	1



**CONTEÚDOS PADRÃO ESPECÍFICOS | OPÇÃO “DE ACORDO” - ESSENCIAL**

<b>Aspectos materiais</b>	<b>Informação sobre a forma de gestão e indicadores</b>	<b>Página</b>	<b>Verificação externa</b>	<b>ODS</b>	<b>Pacto Global</b>
<b>SUBCATEGORIA: Sociedade</b>					
Comunidades locais	G4-DMA	35			
	G4-SO1	36		3, 4, 5, 13	1
Combate à corrupção	G4-DMA	15			
	G4-SO3	15		16	10
	G4-SO4	15		4, 16	10
	G4-SO5	15		16	10
Concorrência desleal	G4-DMA	20			
	G4-SO7	20		16	
	G4-DMA	20			
Conformidade	G4-SO8	Não há registros de multas significativas ou sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos no período.		16	
Avaliação de fornecedores em impactos na sociedade	G4-DMA	35			
	G4-SO9	35		8, 10	
	G4-SO10	35		8, 16	
<b>SUBCATEGORIA: Responsabilidade pelo produto</b>					
Rotulagem de produtos e serviços	G4-DMA	13			
	G4-PR5	13		9	
	G4-DMA	13			
Privacidade do cliente	G4-PR8	Não foram registradas queixas e reclamações relativas à violação de privacidade dos clientes da B3.		9, 16	
Conformidade	G4-DMA	20			
	G4-PR9	Não há registros de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços no período.		16	



## 9. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e de 2016  
(Em milhares de Reais)

Ativo	Notas	B3		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
<b>Circulante</b>		<b>7.119.974</b>	<b>13.090.306</b>	<b>6.506.030</b>	<b>11.612.517</b>
Disponibilidades	4(a)	698.806	331.978	711.140	319.124
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	4(b)	5.560.397	12.426.337	4.926.832	10.964.214
Instrumentos financeiros derivativos	4(c)	9.381	5.600	9.381	5.600
Contas a receber	5	273.861	90.896	278.441	91.645
Outros créditos	6	54.513	14.030	51.516	10.289
Tributos a compensar e recuperar	19(d)	482.399	179.553	488.081	179.694
Despesas antecipadas		40.617	41.912	40.639	41.951
<b>Não-circulante</b>		<b>31.089.504</b>	<b>17.612.629</b>	<b>31.073.849</b>	<b>19.543.358</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>		<b>1.278.297</b>	<b>1.699.835</b>	<b>2.563.595</b>	<b>3.749.282</b>
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	4(b)	914.694	1.517.478	2.197.268	3.564.243
Instrumentos financeiros derivativos	4(c)	6.200	-	6.200	-
Depósitos judiciais	14(h)	346.431	162.278	346.955	162.760
Outros créditos	6	-	-	2.200	2.200
Despesas antecipadas		10.972	20.079	10.972	20.079
<b>Investimentos</b>		<b>1.348.498</b>	<b>150.574</b>	<b>44.962</b>	<b>29.117</b>
Participações em controladas e coligadas	7(a)	1.348.498	150.574	17.363	-
Propriedades para investimento	7(b)	-	-	27.599	29.117
<b>Imobilizado</b>	<b>8</b>	<b>571.088</b>	<b>460.014</b>	<b>573.669</b>	<b>462.753</b>
<b>Intangível</b>	<b>9</b>	<b>27.891.621</b>	<b>15.302.206</b>	<b>27.891.623</b>	<b>15.302.206</b>
Ágio		22.338.876	14.401.628	22.338.876	14.401.628
Softwares e projetos		5.363.067	900.578	5.363.067	900.578
Relações contratuais		44.439	-	44.439	-
Marcas		145.239	-	145.241	-
<b>Total do ativo</b>		<b>38.209.478</b>	<b>30.702.935</b>	<b>37.579.879</b>	<b>31.155.875</b>



## Balanco patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e de 2016 (Em milhares de Reais)

Passivo e patrimônio líquido	Notas	B3		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
<b>Circulante</b>		<b>5.103.633</b>	<b>3.229.631</b>	<b>5.494.563</b>	<b>3.657.832</b>
Garantias recebidas em operações	17	2.171.449	1.653.835	2.171.449	1.653.835
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	10	63.127	52.203	63.127	52.203
Fornecedores		133.113	45.388	133.846	45.601
Obrigações salariais e encargos sociais		267.378	139.905	268.950	140.535
Provisão para impostos e contribuições a recolher	11	127.378	90.041	130.823	93.008
Imposto de renda e contribuição social		41.670	8.179	60.827	13.132
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior	12(a)	59.531	58.794	59.531	58.794
Empréstimos	12(b)	58.774	373.919	43.232	373.919
Debêntures	12(c)	1.513.167	17.495	1.513.167	17.495
Instrumentos financeiros derivativos	4(c)	21.345	405.971	21.345	405.971
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar		464.063	318.827	464.063	318.827
Outras obrigações	13	105.153	65.074	486.718	484.512
Receitas a apropriar		77.485	-	77.485	-
<b>Não-circulante</b>		<b>8.806.151</b>	<b>8.406.834</b>	<b>7.775.302</b>	<b>8.421.658</b>
Emissão de dívida no exterior	12(a)	2.012.331	1.987.669	2.012.331	1.987.669
Empréstimos	12(b)	1.554.022	33.949	508.998	33.949
Debêntures	12(c)	1.497.434	2.991.806	1.497.434	2.991.806
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19(a)	3.081.020	2.976.125	3.081.088	2.976.125
Provisões para riscos tributários, cíveis, trabalhistas e outras	14(e)	634.258	356.556	648.365	371.380
Benefícios de assistência médica pós-emprego	18(e)	-	21.080	-	21.080
Outras obrigações	13	27.086	39.649	27.086	39.649
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>15</b>	<b>24.299.694</b>	<b>19.066.470</b>	<b>24.310.014</b>	<b>19.076.385</b>
<b>Capital e reservas atribuídos aos acionistas da controladora</b>					
Capital social		3.198.655	2.540.239	3.198.655	2.540.239
Reserva de capital		18.399.366	14.327.523	18.399.366	14.327.523
Reservas de reavaliação		19.018	19.603	19.018	19.603
Reservas de lucros		2.870.412	2.497.828	2.870.412	2.497.828
Ações em tesouraria		(221.759)	(306.022)	(221.759)	(306.022)
Outros resultados abrangentes		34.002	(12.701)	34.002	(12.701)
		24.299.694	19.066.470	24.299.694	19.066.470
<b>Participação dos acionistas não-controladores</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>10.320</b>	<b>9.915</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>38.209.478</b>	<b>30.702.935</b>	<b>37.579.879</b>	<b>31.155.875</b>

Demonstração do resultado  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016  
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Notas	B3		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
<b>Receitas</b>	<b>20</b>	<b>3.257.912</b>	<b>2.276.411</b>	<b>3.673.596</b>	<b>2.320.781</b>
<b>Despesas</b>		<b>(1.781.169)</b>	<b>(1.195.882)</b>	<b>(2.125.051)</b>	<b>(1.226.195)</b>
Administrativas e gerais					
Pessoal e encargos		(552.417)	(490.438)	(628.339)	(505.105)
Processamento de dados		(172.491)	(142.491)	(182.512)	(144.648)
Depreciação e amortização	7(b), 8 e 9	(505.109)	(96.728)	(715.560)	(98.320)
Serviços de terceiros		(89.454)	(44.399)	(111.545)	(45.530)
Manutenção em geral		(16.236)	(14.266)	(20.890)	(16.102)
Comunicações		(5.044)	(5.206)	(6.353)	(5.292)
Promoção e divulgação		(22.780)	(11.122)	(25.937)	(11.396)
Impostos e taxas		(7.562)	(6.629)	(9.072)	(7.869)
Honorários do conselho/comitês		(13.692)	(9.798)	(13.973)	(9.798)
Relacionadas à combinação com a Cetip	21	(268.472)	(65.629)	(269.047)	(65.629)
Diversas	22	(127.912)	(309.176)	(141.823)	(316.506)
<b>Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)</b>	<b>9</b>	<b>(65.508)</b>	<b>-</b>	<b>(65.508)</b>	<b>-</b>
<b>Resultado de equivalência patrimonial</b>	<b>7(a)</b>	<b>23.303</b>	<b>12.590</b>	<b>1.165</b>	<b>-</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>23</b>	<b>84.221</b>	<b>146.348</b>	<b>93.507</b>	<b>151.984</b>
Receitas financeiras		878.588	1.160.555	887.128	1.167.300
Despesas financeiras		(794.367)	(441.407)	(793.621)	(442.516)
Alienação das ações do CME Group		-	(572.800)	-	(572.800)
<b>Resultado antes da tributação sobre o lucro</b>		<b>1.518.759</b>	<b>1.239.467</b>	<b>1.577.709</b>	<b>1.246.570</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>19(c)</b>	<b>(222.519)</b>	<b>206.796</b>	<b>(281.064)</b>	<b>199.494</b>
Corrente		(52.629)	(137.089)	(93.494)	(144.391)
Diferido		(169.890)	343.885	(187.570)	343.885
<b>Lucro líquido dos exercícios</b>		<b>1.296.240</b>	<b>1.446.263</b>	<b>1.296.645</b>	<b>1.446.064</b>
<b>Atribuído aos:</b>					
Acionistas da B3		1.296.240	1.446.263	1.296.240	1.446.263
Participação dos não-controladores				405	(199)
<b>Lucro por ação atribuído aos acionistas da B3 (expresso em R\$ por ação)</b>	<b>15 (h)</b>				
Lucro básico por ação				0,654960	0,809357
Lucro diluído por ação				0,651702	0,803555
Média ponderada de ações em circulação - Básico			1.979.113.405		1.786.929.084
Média ponderada de ações em circulação - Diluído			1.989.008.444		1.799.833.802

Demonstração do resultado abrangente Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016  
(Em milhares de Reais)

	Notas	B3		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
<b>Lucro líquido dos exercícios</b>		<b>1.296.240</b>	<b>1.446.263</b>	<b>1.296.645</b>	<b>1.446.064</b>
<b>Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes</b>		<b>45.831</b>	<b>98.305</b>	<b>45.831</b>	<b>98.305</b>
<b>Ajustes de conversão</b>					
Variação cambial sobre investimento em coligada no exterior	7(a)	474	(956)	474	(956)
Variação cambial de ativos financeiros disponíveis para venda, líquido de impostos		10.429	(333.988)	10.429	(333.988)
Transferência de variação cambial para o resultado pela alienação de títulos disponíveis para venda, líquido de impostos		-	272.938	-	272.938
		10.903	(62.006)	10.903	(62.006)
<b>Hedge de fluxo de caixa</b>	<b>4(c)</b>				
Valor do instrumentos de hedge de fluxo de caixa, líquido de impostos		5.387	14.755	5.387	14.755
Valor do instrumento de hedge de fluxo de caixa - descontinuado, líquido de impostos		-	45.139	-	45.139
Valor do instrumento de hedge de fluxo de caixa compromisso firme, líquido de impostos		(1.440)	(3.747)	(1.440)	(3.747)
Variação cambial do instrumento de hedge de fluxo de caixa - descontinuado, líquido de impostos		-	95.366	-	95.366
Transferência da variação cambial para o resultado do período devido a alienação do objeto de hedge, líquido de impostos		-	(79.411)	-	(79.411)
Transferência para o resultado e para o ativo não financeiro, líquido de impostos		1.440	2.282	1.440	2.282
Instrumentos financeiros derivativos		(1.841)	-	(1.841)	-
<b>Transferência para o resultado de instrumento de hedge de fluxo de caixa, líquido de impostos</b>		<b>(13.034)</b>	<b>(45.139)</b>	<b>(13.034)</b>	<b>(45.139)</b>
		<b>(9.488)</b>	<b>29.245</b>	<b>(9.488)</b>	<b>29.245</b>
<b>Instrumentos financeiros disponíveis para venda</b>					
Marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda, líquido de impostos		44.999	(24.215)	44.999	(24.215)
Transferência da marcação a mercado para resultado pela alienação de títulos disponíveis para venda, líquido de impostos		-	155.303	-	155.303
		44.999	131.088	44.999	131.088
<b>Resultado abrangente de controlada</b>					
Resultado abrangente de controlada	7(a)	(583)	(22)	(583)	(22)
		(583)	(22)	(583)	(22)
<b>Outros resultados abrangentes não reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes</b>					
Ganhos e perdas atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego, líquido de impostos		872	(6.623)	872	(6.623)
		872	(6.623)	872	(6.623)
<b>Total do resultado abrangente dos exercícios</b>		<b>1.342.943</b>	<b>1.537.945</b>	<b>1.343.348</b>	<b>1.537.746</b>
<b>Atribuído aos:</b>		<b>1.342.943</b>	<b>1.537.945</b>	<b>1.343.348</b>	<b>1.537.746</b>
Acionistas da B3		1.342.943	1.537.945	1.342.943	1.537.945
Acionistas não-controladores		-	-	405	(199)



Demonstração das mutações do patrimônio líquido  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016  
(Em milhares de Reais)

	Atribuível aos acionistas da controladora											
	Notas	Reservas de lucros (Nota 15(e))							Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido
Capital social		Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias	Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Outros resultados abrangentes					
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>		<b>2.540.239</b>	<b>14.300.310</b>	<b>20.188</b>	<b>3.453</b>	<b>1.947.527</b>	<b>(365.235)</b>	<b>(104.383)</b>	-	<b>18.342.099</b>	<b>10.114</b>	<b>18.352.213</b>
Ajustes de conversão		-	-	-	-	-	-	(62.006)	-	(62.006)	-	(62.006)
Hedge de fluxo de caixa		-	-	-	-	-	-	29.245	-	29.245	-	29.245
Instrumentos financeiros disponíveis para venda		-	-	-	-	-	-	131.088	-	131.088	-	131.088
Resultado abrangente de	7(a)	-	-	-	-	-	-	(22)	-	(22)	-	(22)
Perdas atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego	18(e)	-	-	-	-	-	-	(6.623)	-	(6.623)	-	(6.623)
<b>Total do resultado abrangente</b>		-	-	-	-	-	-	<b>91.682</b>	-	<b>91.682</b>	-	<b>91.682</b>
Realização da reserva de reavaliação - controladas		-	-	(585)	-	-	-	-	585	-	-	-
Transferência de ações em tesouraria - plano de ações	18(a)	-	(59.213)	-	-	-	59.213	-	-	-	-	-
Reconhecimento de plano de opções		-	267	-	-	-	-	-	-	267	-	267
Reconhecimento de plano de ações	18(a)	-	86.159	-	-	-	-	-	-	86.159	-	86.159
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	1.446.263	1.446.263	(199)	1.446.064
Destinações do lucro:												
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	-	(900.000)	(900.000)	-	(900.000)
Constituição de reservas		-	-	-	-	546.848	-	-	(546.848)	-	-	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>		<b>2.540.239</b>	<b>14.327.523</b>	<b>19.603</b>	<b>3.453</b>	<b>2.494.375</b>	<b>(306.022)</b>	<b>(12.701)</b>	-	<b>19.066.470</b>	<b>9.915</b>	<b>19.076.385</b>
Ajustes de conversão		-	-	-	-	-	-	10.903	-	10.903	-	10.903

Atribuível aos acionistas da controladora												
Reservas de lucros (Nota 15(e))												
Notas	Capital social	Reserva de capital	Reservas de reavaliação (Nota 15(c))	Reserva legal	Reservas estatutárias	Ações em tesouraria (Nota 15(b))	Outros resultados abrangentes	Lucros acumulados	Total	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido	
Hedge de fluxo de caixa	-	-	-	-	-	-	(9.488)	-	(9.488)	-	(9.488)	
Instrumentos financeiros disponíveis para venda	-	-	-	-	-	-	44.999	-	44.999	-	44.999	
Resultado abrangente de controlada	7(a)	-	-	-	-	-	(583)	-	(583)	-	(583)	
Ganhos atuariais com benefícios de assistência médica pós-emprego	-	-	-	-	-	-	872	-	872	-	872	
Total do resultado abrangente	-	-	-	-	-	-	46.703	-	46.703	-	46.703	
Aumento de capital	15(a)	658.416	4.065.664	-	-	-	-	-	4.724.080	-	4.724.080	
Realização da reserva de reavaliação - controladas	-	-	(585)	-	-	-	-	585	-	-	-	
Transferência de ações em tesouraria - plano de ações	18(a)	-	(83.537)	-	-	83.537	-	-	-	-	-	
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções	18(a)(b)	-	(6)	-	-	726	-	-	720	-	720	
Reconhecimento de plano de opções	-	86	-	-	-	-	-	-	86	-	86	
Reconhecimento de plano de ações	18(a)	-	89.636	-	-	-	-	-	89.636	-	89.636	
Transferência do passivo atuarial	-	-	-	-	-	-	-	(1.234)	(1.234)	-	(1.234)	
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	1.296.240	1.296.240	405	1.296.645	
Destinações do lucro:												
Juros sobre capital próprio	15(g)	-	-	-	-	-	-	(923.007)	(923.007)	-	(923.007)	
Constituição de reservas estatutárias	-	-	-	-	372.584	-	-	(372.584)	-	-	-	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>		<b>3.198.655</b>	<b>18.399.366</b>	<b>19.018</b>	<b>3.453</b>	<b>2.866.959</b>	<b>(221.759)</b>	<b>34.002</b>	<b>-</b>	<b>24.299.694</b>	<b>10.320</b>	<b>24.310.014</b>
		-	-	-		0	-	0	-	0	-	0

Demonstração dos fluxos de caixa  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016  
(Em milhares de Reais)

	B3		Consolidado		
	Notas	2017	2016	2017	2016
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>1.296.240</b>	<b>1.446.263</b>	<b>1.296.645</b>	<b>1.446.064</b>
Ajustes por:					
Depreciação/amortização	7(b), 8 e 9	505.109	96.728	715.560	98.320
Resultado na venda de imobilizado		5.967	346	5.967	346
Baixa de software e projetos	9	5.129	-	5.693	-
Resultado na alienação de investimentos		-	460.509	-	460.509
Redução ao valor recuperável de ativos	9	65.508	-	65.508	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos		169.890	(343.885)	187.570	(343.885)
Resultado de equivalência patrimonial	7(a)	(23.303)	(12.590)	(1.165)	-
Despesas relativas ao plano de ações e de opções de ações		89.723	86.426	89.723	86.426
Despesas de juros	23	484.928	152.093	482.486	152.093
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		50.305	241.161	60.072	250.073
Instrumentos financeiros derivativos - Swap		118.893	399.936	118.893	399.936
Variação cambial captação - Hedge		29.927	(216.610)	29.927	(216.610)
Variação cambial captação		494	(34.065)	21.882	(34.065)
Marcação a mercado da captação	12	(6.425)	(2.287)	(6.425)	(2.287)
Marcação a mercado do NDF		8.867	8.779	8.867	8.779
Outros		1.499	713	(2.528)	(265)
Lucro líquido ajustado		2.802.751	2.283.517	3.078.675	2.305.434
Variação de aplicações financeiras e TVM e garantias de operações		8.671.014	(9.370.517)	8.751.599	(9.437.993)
Efeito de variação cambial hedge de fluxo de caixa		(10.735)	(2.220)	(12.052)	(2.220)
Variação em tributos a compensar e recuperar		(275.197)	(4.546)	(269.503)	(4.683)
Variação em contas a receber		(51.405)	(17.336)	(43.998)	(17.230)
Variação em outros créditos		(825)	11.069	(3.387)	12.405
Variação em despesas antecipadas		21.574	(32.710)	24.003	(32.693)
Variação de depósitos judiciais		(22.631)	(22.159)	(26.432)	(22.193)
Variação em proventos e direitos sobre títulos em custódia		10.925	2.979	10.925	2.979



	B3		Consolidado		
	Notas	2017	2016	2017	2016
Varição em fornecedores		31.610	2.752	(31.116)	2.893
Varição em provisões para impostos e contribuições a recolher		19.053	57.529	7.475	58.456
Varição em imposto de renda e contribuição social		30.850	7.115	34.090	8.188
Varição em obrigações salariais e encargos sociais		15.929	23.464	(236.158)	23.494
Varição em outras obrigações		25.714	(16.271)	(12.023)	28.576
Varição em receitas a apropriar		3.382	-	4.200	-
Varição em provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas		(65.681)	2.273	(64.167)	2.252
Varição em benefícios de assistência médica pós-emprego	18(e)	(21.080)	(15.076)	(21.080)	(15.076)
<b>Caixa líquido proveniente (utilizado) das atividades operacionais</b>		<b>11.185.248</b>	<b>(7.090.137)</b>	<b>11.191.051</b>	<b>(7.087.411)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>					
Recebimento pela venda de imobilizado		1.961	2.149	2.559	2.355
Pagamento pela aquisição de imobilizado	8	(100.143)	(45.119)	(100.586)	(45.169)
Recebimento de dividendos		5.816	140.780	-	135.280
Liquidação instrumento financeiro derivativo - NDF		(534.083)	68.392	(534.083)	68.392
Varição em outros investimentos		(7.910)	-	(7.910)	-
Alienação de investimento - CME		-	4.309.172	-	4.309.172
Aquisição de softwares e projetos	9	(118.203)	(176.246)	(124.643)	(176.246)
Aquisição de controlada - Cetip		(8.296.668)	-	(8.296.668)	-
Efeito do caixa - Aquisição de controlada		5.276	-	3.829	-
<b>Caixa líquido proveniente (utilizado) das atividades de investimento</b>		<b>(9.043.954)</b>	<b>4.299.128</b>	<b>(9.057.502)</b>	<b>4.293.784</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>					
Alienação de ações em tesouraria - exercício de opções de ações	18(b)	720	-	720	-
Varição em financiamentos		-	(575)	-	(575)
Empréstimos contraídos		-	421.400	-	421.400
Emissão de debêntures		-	2.991.691	-	2.991.691
Juros pagos		(1.380.004)	(143.774)	(1.345.975)	(143.774)
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio		(778.047)	(584.075)	(779.143)	(584.075)
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento</b>		<b>(2.157.331)</b>	<b>2.684.667</b>	<b>(2.124.398)</b>	<b>2.684.667</b>
<b>Aumento (diminuição) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>(16.037)</b>	<b>(106.342)</b>	<b>9.151</b>	<b>(108.960)</b>
<b>Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início dos exercícios</b>	<b>4(a)</b>	<b>169.023</b>	<b>275.365</b>	<b>156.169</b>	<b>265.129</b>
<b>Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final dos exercícios</b>	<b>4(a)</b>	<b>152.986</b>	<b>169.023</b>	<b>165.320</b>	<b>156.169</b>

Demonstração do valor adicionado  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016  
(Em milhares de Reais)

	Notas	B3		Consolidado	
		2017	2016	2017	2016
<b>1 - Receitas</b>	<b>20</b>	<b>3.615.649</b>	<b>2.528.986</b>	<b>4.072.109</b>	<b>2.576.426</b>
Sistema de registro, negociação, compensação e liquidação		2.989.705	2.028.271	3.402.177	2.028.245
Outras receitas		625.944	500.715	669.932	548.181
<b>2 - Bens e serviços adquiridos de terceiros</b>		<b>767.897</b>	<b>592.289</b>	<b>823.615</b>	<b>605.103</b>
Despesas (a)		702.389	592.289	758.107	605.103
Redução ao valor recuperável de ativos	9	65.508	-	65.508	-
<b>3 - Valor adicionado bruto (1-2)</b>		<b>2.847.752</b>	<b>1.936.697</b>	<b>3.248.494</b>	<b>1.971.323</b>
<b>4 - Retenções</b>		<b>505.109</b>	<b>96.728</b>	<b>715.560</b>	<b>98.320</b>
Depreciação e amortização	7(b), 8 e 9	505.109	96.728	715.560	98.320
<b>5 - Valor adicionado líquido produzido pela sociedade (3-4)</b>		<b>2.342.643</b>	<b>1.839.969</b>	<b>2.532.934</b>	<b>1.873.003</b>
<b>6 - Valor adicionado recebido em transferência</b>		<b>901.891</b>	<b>1.173.145</b>	<b>888.293</b>	<b>1.167.300</b>
Resultado de equivalência patrimonial	7(a)	23.303	12.590	1.165	-
Receitas financeiras	23	878.588	1.160.555	887.128	1.167.300
<b>7 - Valor adicionado total a distribuir (5+6)</b>		<b>3.244.534</b>	<b>3.013.114</b>	<b>3.421.227</b>	<b>3.040.303</b>
<b>8 - Distribuição do valor adicionado</b>		<b>3.244.534</b>	<b>3.013.114</b>	<b>3.421.227</b>	<b>3.040.303</b>
Pessoal e encargos		552.417	490.438	628.339	505.105
Honorários do conselho/comitês		13.692	9.798	13.973	9.798
Impostos, taxas e contribuições (b)					
Federais		530.738	16.366	629.930	27.026
Municipais		57.080	36.042	58.719	36.994
Despesas financeiras	23	794.367	441.407	793.621	442.516
Alienação das ações do CME Group		-	572.800	-	572.800
Juros sobre capital próprio e dividendos	15(g)	923.007	900.000	923.007	900.000
Constituição de reservas estatutárias		373.233	546.263	373.638	546.064

(a) Despesas (exclui pessoal, honorários do conselho, depreciações e impostos e taxas).

(b) Inclui: impostos e taxas, PIS e Cofins, impostos sobre serviços, imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos.

# NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão (B3) é uma sociedade por ações de capital aberto com sede na cidade de São Paulo.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de maio de 2017, os acionistas aprovaram a alteração da denominação social da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros para B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão.

Em 29 de março de 2017, a B3 concluiu a combinação de negócios descrita na Nota 2(d) e tornou-se controladora da CETIP S.A. - Mercados Organizados que é uma companhia que oferece serviços de registro, central depositária, negociação e liquidação de ativos e títulos, além da prestação de serviços de entrega eletrônica das informações necessárias para o registro de contratos de financiamento e anotações dos gravames pelos órgãos de trânsito.

Em 03 de julho de 2017, a B3 incorporou a Cetip conforme descrito na nota 2(e).

A B3 tem como objeto social exercer ou participar em sociedades que exerçam as seguintes atividades:

- Administração de mercados organizados de títulos e valores mobiliários, zelando pela organização, funcionamento e desenvolvimento de mercados livres e abertos para a negociação de quaisquer espécies de títulos ou contratos que possuam como referência ou tenham por objeto ativos financeiros, índices, indicadores, taxas, mercadorias, moedas, energias, transportes, commodities e outros bens ou direitos direta ou indiretamente relacionados a tais ativos, nas modalidades à vista ou de liquidação futura;
- Manutenção de ambientes ou sistemas adequados à realização de negócios de compras e vendas, leilões e operações especiais envolvendo valores mobiliários, títulos, direitos e ativos, no mercado de bolsa e no mercado de balcão organizado;
- Prestação de serviços de registro, compensação e liquidação, física e financeira, por meio de órgão interno ou sociedade especialmente constituída para esse fim, assumindo ou não a posição de contraparte central e garantidora da liquidação definitiva, nos termos da legislação vigente e de seus próprios regulamentos;
- Prestação de serviços de depositária central e de custódia fungível e infungível de mercadorias, de títulos e valores mobiliários e de quaisquer outros ativos físicos e financeiros;
- Prestação de serviços de padronização, classificação, análises, cotações, estatísticas, formação profissional, realização de estudos, publicações, informações, biblioteca e software sobre assuntos que interessem à B3 e aos participantes dos mercados por ela direta ou indiretamente administrados;



- Prestação de suporte técnico, administrativo e gerencial para fins de desenvolvimento de mercado, bem como exercício de atividades educacionais, promocionais e editoriais relacionadas ao seu objeto social e aos mercados por ela administrados;
- Prestação de serviços de registro de ônus e gravames sobre valores mobiliários, títulos e outros instrumentos financeiros, inclusive de registro de instrumentos de constituição de garantia, nos termos da regulamentação aplicável;
- Prestação de serviços associados ao suporte a operações de crédito, financiamento e arrendamento mercantil, inclusive por meio do desenvolvimento e operação de sistemas de tecnologia da informação e de processamento de dados, envolvendo, dentre outros, o segmento de veículos automotores e o setor imobiliário, nos termos da regulamentação aplicável;
- Constituição de banco de dados e atividades correlatas;
- Exercício de outras atividades autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários ou pelo Banco Central do Brasil, que, na visão do Conselho de Administração da Companhia, sejam do interesse de participantes dos mercados administrados pela Companhia e contribuam para o seu desenvolvimento e sua hígidez; e
- Participação no capital de outras sociedades ou associações, sediadas no País ou no exterior, seja na qualidade de sócia, acionista ou associada, na posição de acionista controladora ou não, e que tenham como foco principal de suas atividades as expressamente mencionadas neste Estatuto Social, ou que, na visão do Conselho de Administração da Companhia, sejam do interesse de participantes dos mercados administrados pela Companhia e contribuam para o seu desenvolvimento e sua hígidez.

Concomitantemente, a B3:

- Organiza, desenvolve e provê o funcionamento de mercados livres e abertos de títulos e valores mobiliários, nas modalidades a vista e de liquidação futura. Suas atividades estão organizadas por meio de seus sistemas de negociação e de suas clearings e abrangem operações com títulos e valores mobiliários, mercado interbancário de câmbio e títulos custodiados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Selic).
- Administra mercados de balcão organizados, ou seja, ambientes de negociação e registro de valores mobiliários, títulos públicos e privados de renda fixa e derivativos de balcão. É uma câmara de compensação e liquidação sistemicamente importante, nos termos definidos pela legislação do SPB – Sistema de Pagamentos Brasileiro (Lei nº 10.214), que efetua a custódia escritural de ativos e contratos, registra operações realizadas no mercado de balcão, processa a liquidação financeira e oferece ao mercado uma plataforma eletrônica para a realização de diversos tipos de operações online, tais como leilões e negociação de títulos públicos, privados e valores mobiliários de renda fixa.
- Desenvolve soluções tecnológicas e mantém sistemas de alta performance, visando proporcionar aos seus clientes segurança, rapidez, inovação e eficiência de custos. O sucesso de suas atividades depende da melhoria e do aperfeiçoamento contínuo e integração de suas plataformas de negociação e liquidação e de sua capacidade de desenvolver e licenciar tecnologias de ponta necessárias ao bom desempenho de suas funções.
- Prove informações de inserções e baixas de restrições financeiras relacionadas a operações de financiamentos de veículos, com sistema eletrônico integrado e de abrangência nacional, fornecendo infraestrutura crítica ao mercado de financiamento de veículos.

## 2. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da B3 em 1º de março de 2018.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Todas as informações relevantes utilizadas pela Administração na gestão da B3 estão evidenciadas nestas Demonstrações Financeiras, conforme Orientação Técnica OCPC 07.

### a. Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade (“IFRS”) emitidos pelo *International Accounting Standards Board* (“IASB”) e interpretações emitidas pelo *International Financial Reporting Interpretations Committee* (“IFRIC”), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”) e suas interpretações técnicas (“ICPC”) e orientações (“OCPC”), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”).

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos da B3, das empresas controladas e das entidades de propósito específico, representadas por fundos de investimento conforme demonstrado a seguir:

Sociedades e entidades controladas diretas:	Participação%	
	2017	2016
Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (“Banco BM&FBOVESPA”)	100,00	100,00
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ (“BVRJ”)	86,95	86,95
BM&F (USA) Inc.	100,00	100,00
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	100,00	100,00
BM&FBOVESPA BRV LLC	100,00	100,00
Companhia São José Holding	-	100,00
B3 Inova USA LLC	100,00	-
CETIP Info Tecnologia S.A.	100,00	-
CETIP Lux S.à.r.l.	100,00	-

Fundos de investimento exclusivos: BB Pau Brasil Fundo de Investimento Renda Fixa, Bradesco Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto, Imbuia FI Renda Fixa Referenciado DI

Com o intuito de atender aos clientes e às especificidades de seu mercado de atuação, por meio de sua subsidiária integral, Banco BM&FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A., oferece aos detentores de direitos de acesso e às suas clearings a centralização da custódia dos ativos depositados como margem de garantia das operações.

As subsidiárias BM&FBOVESPA (UK) Ltd., localizada na cidade de Londres, e a BM&F (USA) Inc., localizada na cidade de Nova Iorque e também com escritório de representação em Xangai, têm como objetivo representar a B3 no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado.

A BM&FBOVESPA BRV LLC é co-titular, junto com a B3, de todos os direitos de propriedade intelectual relacionados ao módulo de ações da plataforma de negociação PUMA Trading System, e a quaisquer outros módulos conjuntamente desenvolvidos pelas partes, cuja titularidade seja atribuída à B3. Por ter função primordialmente subsidiária e de resguardo de direitos, não há previsão de que tal entidade, de propósito específico, tenha atividades operacionais.

A Cetip Lux S.à.r.l., sediada em Luxemburgo, tem por objeto social a aquisição de participações no capital de quaisquer sociedades ou empresas estabelecidas sob qualquer forma e a captação de recursos financeiros.

A Cetip Info Tecnologia S.A. é uma sociedade por ações sediada em Santana de Parnaíba, Estado de São Paulo que tem por objeto social a prestação de serviços de processamento de dados e gerenciamento de sistemas de informática, a assessoria e representação comercial por conta própria e de terceiros, a intermediação de negócios em geral, exceto na área imobiliária, e a participação no capital de outras empresas, do mesmo ramo de atividades ou não.

A B3 Inova USA LLC, sediada na cidade de Wilmington, tem por objeto social o investimento de capital em sociedades ou empresas estabelecidas sob qualquer forma.

## **b. Demonstrações financeiras individuais**

As demonstrações financeiras individuais (B3) foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

## **c. Moeda funcional**

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas e estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da B3.



## d. Combinação de negócios

### CETIP S.A. - Mercados Organizados

Conforme divulgado no fato relevante de 15 de abril de 2016, os conselhos de administração da B3, da Companhia São José Holding (“Holding”) e da CETIP S.A. - Mercados Organizados (“CETIP”) celebraram o Protocolo e Justificação (“Protocolo”), tendo por objeto a reorganização societária a seguir descrita: (a) a incorporação das ações de emissão da CETIP pela Holding, cuja totalidade das ações é de propriedade da B3, e (b) a subsequente incorporação da Holding pela B3. Essa reorganização societária foi aprovada pelos respectivos acionistas, reunidos em assembleias gerais extraordinárias realizadas no dia 20 de maio de 2016.

A transação foi consumada em 29 de março de 2017 (data de aquisição), cinco dias úteis após as aprovações dos órgãos governamentais competentes (CADE, CVM e BACEN), ocorrida em 22 de março de 2017, e como estipulado no Protocolo, a totalidade das ações de emissão da CETIP foi incorporada pela Holding, resultando na emissão, pela Holding, em favor dos acionistas da CETIP, de ações ordinárias e preferenciais resgatáveis de sua emissão, sendo que para cada ação ordinária de emissão da CETIP foram entregues 1 ação ordinária e 3 ações preferenciais resgatáveis. Posteriormente, os acionistas da CETIP, receberam:

- i. 0,93849080 ação ordinária de emissão da B3 para cada ação ordinária da Holding de sua propriedade (o que equivale a 0,93849080 ação ordinária de emissão da B3 para cada ação de emissão da CETIP então detida pelos Acionistas CETIP), e
- ii. o valor de R\$31,89315588 pelo resgate de cada 3 ações preferenciais de emissão da Holding resgatáveis de propriedade dos Acionistas CETIP (o que equivale a R\$31,89315588 para cada ação de emissão da CETIP então detida pelos Acionistas CETIP).

Apresentamos a seguir um resumo do preço de aquisição:

Contraprestação em dinheiro paga pelo resgate das ações preferenciais da Holding	8.296.668
Emissão e troca de ações a valor justo (i)	4.724.080
<b>Contraprestação total</b>	<b>13.020.748</b>

- (i) A B3 emitiu 244.138.490 ações ordinárias como contraprestação (pagamento) e o valor justo das ações corresponde ao preço de fechamento publicado na data da aquisição.

A reorganização societária teve como objetivo a criação de uma empresa de infraestrutura de mercado de classe mundial, com grande importância sistêmica, preparada para competir em um mercado global cada vez mais sofisticado e desafiador, aumentando a segurança, a solidez e a eficiência do mercado brasileiro.

A integração das atividades das companhias reforçará significativamente o modelo de negócio da entidade combinada, na medida em que ampliará o grau de diversificação de receitas, proporcionará às instituições financeiras, custodiantes, agentes de escrituração, gestores de recursos e corretoras a consolidação de seus processos e sistemas de *back-office* e tesouraria, com significativa redução de custos e de riscos operacionais para todo o sistema financeiro, além do ganho de eficiência na interação com os órgãos de supervisão dos mercados financeiro e de capitais.

Tendo em vista a complementariedade das companhias, a sua combinação trará ganhos aos clientes, participantes de mercado, investidores e empresas que precisam de recursos para investir ou de instrumentos financeiros para administrar seus riscos. A combinação trará, ainda, maior eficiência de capital para os clientes, dada a possibilidade de se utilizar derivativos de balcão e de bolsa em uma mesma contraparte central, juntamente com outros valores mobiliários e ativos financeiros.

## Ativos líquidos identificáveis adquiridos e Goodwill

O diferencial entre a contraprestação transferida em troca do controle da CETIP e de seus ativos líquidos a valor justo resultou no reconhecimento de um ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) e de ativos intangíveis.

A alocação do valor pago/contraprestação se baseou em avaliação do valor justo dos ativos líquidos adquiridos da CETIP em 29 de março de 2017.

O valor justo dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos na combinação de negócios foram estimados utilizando o método de projeção dos fluxos de caixa descontados e custo de reposição. As estimativas de valor justo, com base na metodologia de fluxo de caixa descontados foram baseadas em taxa de desconto de 14,24%. A parcela de ativos líquidos não identificáveis desta combinação de negócio foi alocada como ágio.

A seguir, apresentamos a alocação do preço de compra:

**Data-base: 29/03/2017**

**Alocação do preço de compra (100%)**

<b>a) Preço de compra (100%)</b>	<b>13.020.748</b>
<b>b) Patrimônio líquido da CETIP</b>	<b>1.481.520</b>
<b>c) Mais (menos) valias de ativos e passivos tangíveis</b>	<b>27.055</b>
Investimento em coligada	8.809
Ativo Imobilizado	20.827
Ativo fiscal diferido (CETIP Info)	11.448
Passivo fiscal diferido	(2.995)
Passivo fiscal diferido (CETIP Info)	(11.034)
<b>d) Ativos intangíveis</b>	<b>3.574.925</b>
Baixa do Ágio histórico	(1.221.044)
Baixa do passivo fiscal diferido ref. Ágio histórico	323.375
Baixa de intangíveis	(570.368)
Baixa de intangíveis (CETIP Info)	(33.671)
Mais valia de intangíveis (i)	4.854.050
Mais valia de intangíveis (CETIP Info) (i)	32.452
Marca	190.131
<b>a-b-c-d = Ágio (goodwill)</b>	<b>7.937.248</b>

- (i) Refere-se basicamente a plataformas que processam o registro e custódia dos títulos e valores mobiliários e informações de inserções e baixas de restrições financeiras relacionadas a operações de financiamentos de veículos.

O ágio de R\$7.937.248 representa o benefício econômico futuro esperado na combinação das operações. O valor do ágio estimado para dedução fiscal após incorporação é de aproximadamente R\$7 bilhões.

A seguir, apresentamos os ativos e passivos líquidos a valor justo da CETIP, que impactaram as demonstrações financeiras:

<b>CETIP S.A. - Mercados Organizados</b>	<b>Consolidado 29.03.2017</b>	<b>Baixa intangíveis</b>	<b>Mensuração a valor justo</b>	<b>Impostos diferidos</b>	<b>Total</b>
<b>Valor justo</b>					
<b>Ativo</b>					
<b>Circulante</b>	<b>1.043.113</b>	-	-	-	<b>1.043.113</b>
<b>Não-circulante</b>	<b>2.395.337</b>	<b>(1.825.083)</b>	<b>5.106.269</b>	<b>109.937</b>	<b>5.786.460</b>
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>331.311</b>	-	-	<b>109.937</b>	<b>441.248</b>
Aplicações financeiras - livres e vinculadas	300.564	-	-	-	300.564
Impostos diferidos	-	-	-	109.937	109.937
Outros ativos realizáveis a longo prazo	30.747	-	-	-	30.747
<b>Investimentos</b>	<b>7.721</b>	-	<b>8.809</b>	-	<b>16.530</b>
Investimentos em coligada	7.401	-	8.809	-	16.210
Outros investimentos	320	-	-	-	320
<b>Imobilizado</b>	<b>44.761</b>	-	<b>20.827</b>	-	<b>65.588</b>
<b>Intangível</b>	<b>2.011.544</b>	<b>(1.825.083)</b>	<b>5.076.633</b>	-	<b>5.263.094</b>
Ágio histórico	1.221.044	(1.221.044)	-	-	-
Softwares e projetos	174.646	-	4.847.256	-	5.021.902
Marca	-	-	190.131	-	190.131
Relações contratuais	603.888	(603.888)	-	-	-
Outros	11.966	(151)	39.246	-	51.061
<b>Total do Ativo</b>	<b>3.438.450</b>	<b>(1.825.083)</b>	<b>5.106.269</b>	<b>109.937</b>	<b>6.829.573</b>
<b>Passivo</b>					
<b>Circulante</b>	<b>1.230.442</b>	-	-	-	<b>1.230.442</b>
<b>Não-circulante</b>	<b>726.488</b>	-	-	<b>(210.857)</b>	<b>515.631</b>
Fornecedores	1.330	-	-	-	1.330
Imposto de renda e contribuição social diferidos	210.857	-	-	(210.857)	-
Provisão para contingências e obrigações sociais	149.725	-	-	-	149.725
Empréstimos e arrendamento financeiros	328.985	-	-	-	328.985
Receitas a apropriar	35.591	-	-	-	35.591
<b>Ativos e passivos líquidos</b>	<b>1.481.520</b>	<b>(1.825.083)</b>	<b>5.106.269</b>	<b>320.794</b>	<b>5.083.500</b>
Contraprestação transferida (pagamento)					13.020.748
<b>Ágio (goodwill)</b>					<b>7.937.248</b>



## e. Reestruturação societária

A efetivação da incorporação ocorreu em 03 de julho de 2017, conforme previsto no “Protocolo e Justificação”, e como consequência houve a extinção da CETIP que, foi sucedida pela B3 em todos os seus bens, direitos e obrigações, na forma do disposto no artigo 227 da Lei nº 6.404/76.

A B3 possuía 100% das ações representativas do capital social da CETIP, de modo que a operação não resultou em aumento de capital, ou em alteração de participação dos seus acionistas.

A seguir é apresentado o acervo líquido contábil da CETIP incorporado em 03 de julho de 2017:

<b>CETIP S.A. - Mercados Organizados</b>		<b>03.07.2017</b>		<b>03.07.2017</b>	
<b>Ativo</b>		<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>	<b>891.084</b>	<b>Circulante</b>	<b>817.254</b>		
Disponibilidades	5.276	Fornecedores	56.115		
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	682.724	Obrigações salariais e encargos sociais	111.544		
Contas a receber	133.059	Provisão para impostos e contribuições a recolher	18.284		
Outros créditos	33.205	Imposto de renda e contribuição social	2.641		
Tributos a compensar e recuperar	27.649	Empréstimos	50.146		
Despesas antecipadas	9.171	Debêntures	516.533		
		Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	23.907		
<b>Não-circulante</b>	<b>3.796.018</b>	Outras obrigações	438		
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>611.709</b>	Receitas a apropriar	37.646		
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	300.835				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	145.493	<b>Não-circulante</b>	<b>2.251.277</b>		
Depósitos judiciais	161.522	Empréstimos	1.544.192		
Outros créditos	1.859	Imposto de renda e contribuição social diferidos	376.186		
Despesas antecipadas	2.000	Provisões para riscos tributários, cíveis, trabalhistas e outras	293.078		
		Outras obrigações	1.363		
<b>Investimentos</b>	<b>1.179.116</b>	Receitas a apropriar	36.458		
<b>Imobilizado</b>	<b>42.257</b>				
<b>Intangível</b>	<b>1.962.936</b>				
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.687.102</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>3.068.531</b>		
		<b>Acervo líquido</b>	<b>1.618.571</b>		

## 3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### a. Consolidação

As seguintes práticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

#### Controladas

As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da B3 e suas controladas em 31 de dezembro de 2017. A B3 obtém o controle sobre as controladas quando estiver exposto ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida e tiver a capacidade de afetar esses retornos por meio do poder exercido.

As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a B3. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre as empresas incluídas na consolidação são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma redução ao valor recuperável (*impairment*) do ativo transferido. As práticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as práticas adotadas pela B3.

#### Coligadas

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da B3 em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*) acumulada, se houver.

A B3 aplica o método de equivalência patrimonial para avaliar investimentos em empresas que possui habilidade de exercer influência significativa. O julgamento da B3 quanto ao nível de influência sobre os investimentos leva em consideração fatores-chaves, tais como percentual de participação, representação no Conselho de Administração, participação nas definições de políticas e negócios e transações materiais entre as companhias.

### b. Combinação de negócios

A B3 contabiliza suas combinações de negócios utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição são contabilizados como despesas quando incorridos.

A B3 avalia os ativos e passivos financeiros assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela B3 é reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo deverão ser reconhecidas na demonstração do resultado.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação aos ativos líquidos adquiridos. Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença será reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Após o reconhecimento inicial, o ágio é mensurado pelo custo, deduzido de quaisquer perdas acumuladas do valor recuperável. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido de uma combinação de negócios é alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa que se espera que sejam beneficiadas pelas sinergias da combinação.

### **c. Reconhecimento de receita**

As receitas compreendem o valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços no curso normal de suas atividades.

As receitas de prestação de serviços e as originadas dos sistemas de negociação e liquidação, de registro de ativos, derivativos e contratos de financiamento são reconhecidas no momento da realização das transações, de acordo com a competência. Os valores recebidos a título de anuidades, caso da listagem de valores mobiliários, e de alguns contratos de comercialização de informações sobre o mercado, e das receitas de inserção de restrições financeiras, de ativos em permanência e utilização mensal, são reconhecidos proporcional e mensalmente no resultado em relação ao período da prestação do serviço.

### **d. Instrumentos financeiros**

#### **(i) Classificação e mensuração**

A B3 classifica seus ativos e passivos financeiros no momento inicial, de acordo com a sua característica e finalidade da aquisição.

#### **Caixa e equivalentes de caixa**

A B3 considera como saldos de caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa dinheiro em espécie e depósitos bancários.



## Recebíveis

Incluem-se nessa categoria os ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Os recebíveis da B3 compreendem, substancialmente, contas a receber de clientes. São registrados inicialmente pelo valor da transação e posteriormente pelo custo amortizado, utilizando o método de juro efetivo, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

### Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente ou ativos designados pela entidade, no reconhecimento inicial. Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo desses instrumentos financeiros são apresentados na demonstração do resultado em “resultado financeiro” no período em que ocorrem.

### Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles ativos financeiros “não derivativos” que são designados pela entidade nessa categoria ou que não são passíveis de classificação em outra categoria, são contabilizados pelo valor justo. Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados com o uso do método da taxa de juros efetiva, são reconhecidos na demonstração do resultado como receitas financeiras. A parcela correspondente à variação no valor justo é reconhecida no resultado abrangente líquida de impostos, sendo realizada contra o resultado quando da sua liquidação ou por redução em seu valor recuperável (*impairment*).

## Empréstimos e debêntures

Os empréstimos e debêntures são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subseqüentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

## Garantias recebidas em operações

São valores recebidos dos participantes do mercado como garantia contra a inadimplência ou insolvência. Montantes recebidos em dinheiro são registrados como um passivo e demais garantias que não em dinheiro são controladas gerencialmente. Ambos os tipos de garantias recebidas não estão sujeitos a juros ou quaisquer outros encargos.

## (ii) Instrumentos financeiros derivativos

A B3 utiliza instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteger os seus ativos e passivos dos riscos de mercado, principalmente aqueles relacionados a moedas estrangeiras.

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data da contratação do derivativo, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo dos derivativos durante o exercício são reconhecidos no resultado, com exceção da parcela eficaz do *hedge* de fluxo de caixa, que é reconhecida no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes e posteriormente reclassificada para o resultado quando o item objeto de *hedge* afetar o mesmo.

## (iii) Contabilidade de hedge

A B3, no início da operação de *hedge* elabora documentação formal da operação contendo: (i) objetivo do *hedge*, (ii) tipo de *hedge*, (iii) natureza do risco a ser coberto, (iv) identificação do objeto de cobertura (*hedged item*), (v) identificação do instrumento de cobertura (*hedging instrument*), (vi) demonstração da correlação do *hedge* e objeto de cobertura (teste de efetividade retrospectivo) e (vii) a demonstração prospectiva da efetividade.

### Hedge de valor justo

Qualquer ganho ou perda resultante das variações do valor justo dos instrumentos derivativos designados como instrumento de *hedge*, bem como do ativo ou passivo protegido (objeto de *hedge*) são reconhecidos no resultado financeiro.

### Hedge de fluxo de caixa

Qualquer ganho ou perda do instrumento de *hedge* relacionado com a parcela efetiva é reconhecido no patrimônio líquido, em “Outros resultados abrangentes”, líquido dos efeitos tributários. Com isso, as variações cambiais dos instrumentos de *hedge*, anteriormente reconhecidas no resultado financeiro antes de sua designação como instrumento de *hedge*, passam a ser acumuladas no patrimônio líquido e transitam ao resultado no mesmo período e grupo contábil do reconhecimento da operação objeto de *hedge*. Quando a operação protegida pelo *hedge* resultar no reconhecimento de um ativo não financeiro, os ganhos e as perdas reconhecidas no patrimônio líquido são transferidos e incluídos na mensuração inicial do custo do ativo. A parcela não efetiva do *hedge* é imediatamente reconhecida no resultado.

## Análise de efetividade do hedge

A B3 adota a metodologia *dólar offset* para o teste de efetividade retrospectivo e prospectivo, que considera a razão a valor justo ou valor presente dos ganhos ou perdas acumuladas no instrumento de *hedge* com os ganhos ou perdas do objeto de *hedge* para o risco protegido. As abordagens utilizadas para as análises consistem nos métodos *hypothetical derivative approach* e *benchmark rate approach* para os testes retrospectivos e *sensitivity analysis approach* para os testes prospectivos. A B3 avalia se os resultados gerados através dos testes realizados estão dentro da faixa de 80% a 125% de efetividade.

### e. Despesas antecipadas

Representadas por contratos firmados com fornecedores decorrentes de diversas prestações de serviços pagas antecipadamente. As despesas são apropriadas para o resultado em função do prazo de cada contrato e à medida que os serviços são recebidos.

### f. Ativo não circulante mantido para venda

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes ativos são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo menos os custos de venda.

### g. Ativos intangíveis

#### Ágio

O ágio (*goodwill*) registrado como ativo intangível é decorrente de aquisições realizadas pela B3 e é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são revertidas.

#### Relações contratuais

As relações contratuais, adquiridas em uma combinação de negócios, são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As relações contratuais têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação contratual, pelas taxas descritas na Nota 9.



## Softwares e projetos

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas com base nos custos incorridos e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada, pelas taxas descritas na Nota 9.

Os gastos associados ao desenvolvimento ou à manutenção de softwares são reconhecidos como despesas quando incorridos. Os gastos diretamente associados a softwares identificáveis e únicos, controlados pela B3 e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

A despesa de amortização é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. Nesses casos, a amortização de ativos intangíveis utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de outro ativo intangível.

Os gastos com o desenvolvimento de softwares reconhecidos como ativos são amortizados usando-se o método linear ao longo de suas vidas úteis, pelas taxas demonstradas na Nota 9.

## h. Imobilizado

Os bens do imobilizado são avaliados pelo valor do custo de aquisição, formação ou construção, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear e levam em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens e o seu valor residual. Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, no fim de cada período.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando forem prováveis que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado, quando incorridos.

A despesa de depreciação é reconhecida no resultado a menos que seja incluída no valor contábil de outro ativo. A depreciação de ativos imobilizados utilizados para atividades de desenvolvimento é incluída como parte do custo de um ativo intangível.

## i. Ativos e passivos contingentes, provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, contingências ativas e passivas e das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no CPC 25/IAS 37.

## j. Depósitos judiciais

Os depósitos judiciais são vinculados a processos judiciais de natureza fiscal, cível e trabalhista e são atualizados monetariamente e apresentados no ativo não circulante.

## k. Outros ativos e passivos

São demonstrados pelos valores conhecidos e de realização/liquidação, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos e encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data dos balanços.

## l. Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de *impairment*, e havendo indícios de possível *impairment* são reavaliados em períodos menores. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

## m. Benefícios a funcionários

### (i) Obrigações de pensão

A B3 mantém um plano de aposentadoria, na modalidade de contribuição definida, com participação voluntária aberta a todos os funcionários. A B3 não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais à sua contribuição como patrocinadora. As contribuições regulares são incluídas nos custos de pessoal do período em que são devidas.

### (ii) Incentivo com base em instrumentos patrimoniais

A B3 mantém um plano de incentivo de longo prazo. Até 2014 a B3 outorgava opções de compra de ações, no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações da B3 - *stock option* ("Plano de Opção"), e disso decorre um estoque remanescente de opções em aberto ainda não exercidas. A partir de 2015 a B3 passou a conceder ações, no âmbito do Plano de Concessão de Ações da B3 ("Plano de Ações"). O objetivo é conceder, aos colaboradores da B3 e de suas sociedades controladas, a oportunidade de

se tornarem acionistas da B3, obtendo, em consequência, um maior alinhamento dos seus interesses com os interesses dos acionistas, bem como possibilitar à B3 e às suas controladas atrair e manter vinculados a ela administradores e empregados. O valor justo das opções e das ações concedidas é reconhecido como despesa, durante o período no qual o direito é adquirido (período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas). Na data do balanço, a B3 revisa suas estimativas da quantidade de opções e de ações cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições estabelecidas. A B3 reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, em contrapartida a reserva de capital no patrimônio líquido.

No caso de programas de remuneração com base em ações liquidáveis em dinheiro, o valor justo a pagar aos executivos é reconhecido como despesa com o correspondente aumento no passivo, pelo período em que os executivos adquirem o direito ao pagamento. O passivo é mensurado novamente a cada data de balanço e na data de liquidação. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas como despesa de pessoal na demonstração do resultado.

### **(iii) Participação nos lucros**

A B3 possui remuneração variável anual, constituída e paga em dinheiro por meio do Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR). O programa define potenciais de múltiplos de salário mensal atribuídos em função dos indicadores de desempenho individuais, os quais consideram fatores próprios de cada função (nível de cargo), e os indicadores de desempenho global da B3. A provisão que contempla o programa de participação dos empregados nos resultados é contabilizada conforme o regime de competência.

### **(iv) Outras obrigações pós-emprego**

A B3 oferece benefício de assistência médica pós-emprego para empregados que adquiriram este direito até maio de 2009. O direito a esses benefícios está condicionado à permanência do empregado no emprego até a idade de aposentadoria e a conclusão de um tempo mínimo de serviço. Os custos esperados desses benefícios são acumulados durante o período do emprego ou da expectativa de usufruto do benefício, usando metodologia atuarial que considera a expectativa de vida do grupo em questão, aumento dos custos decorrente da idade e da inflação médica, inflação e taxa de desconto. Destes custos são deduzidas as contribuições que os participantes efetuam conforme regra específica do Plano de Assistência Médica. Os ganhos e as perdas atuariais apurados no plano de extensão de assistência médica pós-emprego são reconhecidos em conformidade com as regras da IAS 19 e do CPC 33 (R1) - Benefícios a Empregados, com base em cálculo atuarial elaborado anualmente por atuário independente cujas premissas estão apresentadas na Nota 18(e).

## **n. Conversão em moeda estrangeira**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do consolidado B3 são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua (“moeda funcional”). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da B3.

As operações com moedas estrangeiras são convertidas em Reais, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remunerados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do período, referentes a ativos

e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando diferidos no resultado abrangente originados de operações de *hedge* de investimento no exterior.

No caso de variação cambial de investimentos no exterior, que apresentam moeda funcional diferente da B3, as variações no valor do investimento decorrentes exclusivamente de variação cambial são registradas na rubrica “Ajuste de Avaliação Patrimonial”, no resultado abrangente, e somente são levados ao resultado do período quando o investimento for vendido ou baixado para perda.

## **o. Tributos**

A B3 é uma sociedade anônima com fins lucrativos e, portanto, tem seus resultados sujeitos a determinados tributos e contribuições.

### **(i) Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido**

O imposto de renda e a contribuição social do período corrente e diferido da B3 e do Banco BM&FBOVESPA são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% (20% para o Banco BM&FBOVESPA) sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais de imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias e/ou prejuízos fiscais.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) é uma entidade sem fins lucrativos, sendo isenta para o imposto de renda e contribuição social.

### **(ii) Demais tributos**

Os demais tributos incidentes sobre emolumentos de pregão, compensação e liquidação de transações e outros serviços, foram calculados às alíquotas de 1,65% para o PIS e de 7,60% para a Cofins, exceto pelo segmento de financiamentos (UFIN) que é calculado às alíquotas de 0,65% para o PIS e de 3% para a Cofins.

O Banco BM&FBOVESPA calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 4%, respectivamente.

A Cetip Info Tecnologia S.A. calcula as contribuições de PIS e Cofins às alíquotas de 0,65% e 3%, respectivamente.

A B3 e suas controladas sofrem incidência de ISS sobre a prestação de serviços, às alíquotas de 2% a 5%, dependendo da natureza do serviço prestado.

## **p. Lucro por ação**



Para fins de divulgação do lucro por ação, o lucro básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido atribuível à B3, disponível aos acionistas pela quantidade média de ações em aberto durante o período; já o lucro por ação diluído é calculado de maneira similar ao lucro por ação básico, exceto pelo fato de que as quantidades de ações em circulação são ajustadas para refletir ações adicionais em circulação caso as ações com potencial de diluição, atribuíveis a opções de compra de ações, tivessem sido emitidas durante os períodos respectivos.

#### **q. Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio**

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da B3 é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras ao final do período, com base no estatuto social da B3. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data de aprovação pelos acionistas, em Assembleia Geral. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

#### **r. Apresentação de informações por segmentos**

Os segmentos operacionais estão apresentados de modo consistente com o relatório interno fornecido para a Diretoria Executiva, onde se concentra a tomada das principais decisões operacionais da B3 e responsável por implementar as estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

#### **s. Estimativas e julgamentos contábeis críticos**

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da B3. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas são:

- Equivalência patrimonial - Notas 3(a) e 7(a)
- Redução ao valor recuperável de ativos - Notas 3(l) e 9
- Classificação e cálculo de valor justo de instrumentos financeiros - Notas 3(d) e 4
- Incentivo com base em instrumentos patrimoniais - Notas 3(m) e 18(a) e (b)
- Assistência médica pós-emprego - Notas 3(m) e 18(e)
- Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, ativos e passivos contingentes - Notas 3(i) e 14
- Vida útil estimada do ativo imobilizado e intangível - Notas 3(h), 8 e 9

#### **t. Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros**

Os pronunciamentos a seguir foram emitidos pelo IASB e serão obrigatórios para exercícios contábeis subsequentes, sem a adoção antecipada por parte da B3.

- IFRS 9/CPC 48 – Instrumentos Financeiros – Emitida em julho de 2014 em sua versão final, com vigência em ou após 1º de janeiro de 2018, em substituição a IAS 39/CPC 38 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração e as versões anteriores da IFRS 9. A IFRS 9/CPC 48 estabelece novos requerimentos para a classificação e mensuração, perda por redução ao valor recuperável e contabilização de *hedge* dos instrumentos financeiros.

A B3 avaliou os efeitos da adoção do IFRS 9/ CPC 48 e, em função do modelo de negócio adotado, os fundos de investimento financeiro continuarão classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, os títulos públicos federais que estão classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, serão reclassificados para mensurados a valor justo por meio de outros resultados abrangentes e a marcação a mercado das ações classificadas como mensuradas a valor justo por meio de outros resultados abrangentes não serão mais transferidas do patrimônio líquido para o resultado quando houver a sua realização.

A B3 continuará adotando a contabilidade de proteção (*hedge accounting*) de acordo com os requerimentos estabelecidos pelo IAS 39/CPC 38, conforme permitido pela IFRS9/CPC 48.

Não foram identificados impactos significativos dessa nova norma para as demonstrações contábeis da B3.

- IFRS 15/CPC 47 – Receitas de Contratos com Clientes – Emitida em maio de 2014, com vigência em ou após 1º de janeiro de 2018, em substituição às normas atuais IAS 11 – Contratos de construção, IAS 18 – Receitas, a IFRS 15/CPC 47 estabelece princípios de mensuração, reconhecimento e divulgação das receitas. A B3 avaliou os efeitos da adoção do IFRS 15/CPC 47 e não foram identificados impactos significativos para as demonstrações contábeis da B3.
- IFRS 16 – Operações de arrendamento mercantil – Emitida em janeiro de 2016, com vigência a partir de janeiro de 2019, em substituição a IAS 17 – Operações de arrendamento mercantil. O IFRS 16 estabelece princípios para a identificação, o reconhecimento, a mensuração, a apresentação e a divulgação de arrendamentos mercantis, por parte dos arrendatários e arrendadores. A B3 não espera impactos significativos para as demonstrações contábeis com a adoção dessa norma.

## u. Ativos e passivos circulantes e não circulantes

Os ativos e os passivos são classificados como circulantes quando o prazo de sua realização ou liquidação é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal da B3). Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

## 4. DISPONIBILIDADES, APLICAÇÕES FINANCEIRAS, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

### a. Disponibilidades

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Caixa e bancos conta movimento em moeda nacional	35.370	14.528	14.724	256
Bancos conta movimento em moeda estrangeira	117.616	154.495	150.596	155.913
<b>Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>152.986</b>	<b>169.023</b>	<b>165.320</b>	<b>156.169</b>
Bancos conta movimento em moeda estrangeira - Recursos de terceiros (1)	545.820	162.955	545.820	162.955
<b>Total de disponibilidades</b>	<b>698.806</b>	<b>331.978</b>	<b>711.140</b>	<b>319.124</b>

(1) Recursos restritos de terceiros vinculados à liquidação integral de operações de câmbio (Clearing de Câmbio).

As disponibilidades são mantidas em instituições financeiras nacionais ou no exterior de primeira linha. Os depósitos em moeda estrangeira são preponderantemente em dólares e euros.

### b. Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários

As aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários por categoria, natureza e faixa de vencimento estão demonstradas a seguir:

<b>B3</b>						
<b>Descrição</b>	<b>Sem vencimento</b>	<b>Até 3 meses</b>	<b>Acima de 3 meses e até 12 meses</b>	<b>Acima de 12 meses e até 5 anos</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado</b>						
Fundos de investimento financeiro (1)	5.044.871	-	-	-	5.044.871	12.054.936
Títulos públicos federais						
Letras Financeiras do Tesouro	-	77.622	99.184	638.573	815.379	1.685.228
Letras do Tesouro Nacional	-	19	-	139.870	139.889	18
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	136.251	136.251	-
Outras aplicações (3)	14.050	-	-	-	14.050	12.047
	5.058.921	77.641	99.184	914.694	6.150.440	13.752.229
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>						
Ações (5)	324.651	-	-	-	324.651	191.586
	324.651	-	-	-	324.651	191.586
<b>Total de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários</b>	<b>5.383.572</b>	<b>77.641</b>	<b>99.184</b>	<b>914.694</b>	<b>6.475.091</b>	<b>13.943.815</b>
<b>Circulante</b>					<b>5.560.397</b>	<b>12.426.337</b>
<b>Não circulante</b>					<b>914.694</b>	<b>1.517.478</b>



Descrição	Consolidado					2017	2016
	Sem vencimento	Até 3 meses	Acima de 3 meses e até 12 meses	Acima de 12 meses e até 5 anos	Acima de 5 anos		
<b>Ativos financeiros mensurados a valor justo por meio do resultado</b>							
Fundos de investimento financeiro (4)	1.977.745	-	-	-	-	1.977.745	3.293.533
Conta remunerada - Depósitos no exterior	1.360	-	-	-	-	1.360	1.226
Operações compromissadas (2)	43.426	2.104.412	20.709	-	-	2.168.547	7.079.331
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	100.763	320.693	1.631.651	211.764	2.264.871	3.856.284
Letras do Tesouro Nacional	-	19	-	139.870	-	139.889	18
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	136.251	-	136.251	-
Outras aplicações (3)	14.053	-	-	-	-	14.053	12.049
	2.036.584	2.205.194	341.402	1.907.772	211.764	6.702.716	14.242.441
<b>Ativos financeiros disponíveis para venda</b>							
Títulos públicos federais							
Letras Financeiras do Tesouro	-	6.973	11.994	67.940	9.746	96.653	94.301
Letras do Tesouro Nacional	-	34	-	-	-	34	87
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	33	13	46	42
Ações (5)	324.651	-	-	-	-	324.651	191.586
	324.651	7.007	11.994	67.973	9.759	421.384	286.016
<b>Total de aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários</b>	<b>2.361.235</b>	<b>2.212.201</b>	<b>353.396</b>	<b>1.975.745</b>	<b>221.523</b>	<b>7.124.100</b>	<b>14.528.457</b>
<b>Circulante</b>						<b>4.926.832</b>	<b>10.964.214</b>
<b>Não circulante</b>						<b>2.197.268</b>	<b>3.564.243</b>

(1) Referem-se a investimentos em fundos de investimento financeiro, cujas carteiras estão preponderantemente compostas por aplicações em títulos públicos federais e operações compromissadas lastreadas em títulos públicos, que possuem como benchmark de rentabilidade o CDI. No consolidado, os saldos dos fundos de investimento estão distribuídos de acordo com a natureza da carteira e vencimento.

O patrimônio líquido dos principais fundos de investimento incluídos no processo de consolidação das demonstrações financeiras é de: (i) Bradesco FI Renda Fixa Letters - (R\$4.580.778 em 31 de dezembro de 2016); (ii) BB Pau Brasil FI Renda Fixa - R\$938.343 (R\$2.307.655 em 31 de dezembro de 2016); (iii) Bradesco FI Renda Fixa Longo Prazo Eucalipto - R\$1.833.811 (R\$1.661.262 em 31 de dezembro de 2016); e (iv) Imbuia FI Renda Fixa Referenciado DI - R\$297.110 (R\$211.708 em 31 de dezembro de 2016).

(2) Contratadas junto a bancos de primeira linha e lastreadas em títulos públicos federais.

(3) Referem-se substancialmente a aplicações em ouro.

(4) Os fundos de investimento não exclusivos são: (i) Bradesco Empresas FICFI Referenciado DI Federal, no valor de R\$21.279 (R\$24.225 em 31 de dezembro de 2016); (ii) Araucária Renda Fixa FI - R\$363.241 (R\$1.509.559 em 31 de dezembro de 2016); (iii) Santander Fundo de Investimento Cedro Renda Fixa - R\$935.491 (R\$1.759.749 em 31 de dezembro de 2016); (iv) Jacarandá Renda Fixa - R\$51.248 e (v) FI Liquidez Câmara BM&FBOVESPA - R\$ 606.486.

(5) Referem-se, basicamente, as ações da Bolsa de Comercio de Santiago no valor de R\$80.730 (R\$44.231 em 31 de dezembro de 2016), Bolsa Mexicana de Valores - R\$136.962 (R\$103.785 em 31 de dezembro de 2016), Bolsa de Valores de Colombia - R\$52.892 (R\$43.565 em 31 de dezembro de 2016) e Bolsa de Valores de Lima - R\$54.059, adquiridas pela B3 conforme estratégia de explorar oportunidades de parceria com outras bolsas, classificadas como disponíveis para venda.

Os títulos públicos encontram-se custodiados no Selic; as cotas de fundos de investimento estão custodiadas junto aos respectivos administradores; as ações nacionais estão custodiadas junto à Clearing de Ações e Renda Fixa Privada da própria B3; as ações da Bolsa de Comercio de Santiago, Bolsa Mexicana de Valores, Bolsa de Valores de Lima e Bolsa de Valores de Colombia estão custodiadas junto à corretora BTG Pactual Chile, México, Peru e Colômbia, respectivamente.

A Administração monitora periodicamente as posições dos ativos financeiros e eventuais riscos de redução ao valor recuperável dos mesmos. Considerando a natureza desses ativos, a B3 não possui histórico de redução significativa ao valor recuperável.

O valor contábil do ativo financeiro é ajustado diretamente pela redução ao valor recuperável com impacto no resultado do período. Recuperações subsequentes de valores anteriormente baixados são reconhecidas no resultado do período.

### c. Instrumentos financeiros e derivativos

#### Hierarquia de valor justo

Os ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo da B3 são avaliados por preços cotados (não ajustados) em mercado ativo (Nível 1), exceto para os instrumentos financeiros derivativos conjuntamente com o principal da dívida emitida no exterior em razão de contabilidade de *hedge*, que estão classificados como Nível 2. Os valores a receber e fornecedores se aproximam de seu respectivo valor contábil devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos e o valor justo de partes relacionadas é igual ao valor contábil.

O valor justo das ações da Bolsa de Comercio de Santiago (BCS), classificadas como disponível para venda, era calculado até o 2º trimestre de 2017 pelo método da Lucra-

tividade, baseado no enfoque do fluxo de dividendos futuros descontados a valor presente, sendo testado periodicamente de forma que seu valor contábil não excedesse o valor justo (Nível 3). Em junho de 2017 ocorreu a desmutualização da BCS, e as 5 ações da B3 foram convertidas em 5.000.000 de ações, que passaram a ser avaliadas pelo preço cotado em mercado (Nível 1).

## Classificação dos instrumentos financeiros

	B3		Consolidado	
Ativos financeiros	2017	2016	2017	2016
<b>Mensurados a valor justo por meio do resultado</b>				
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	6.150.440	13.752.229	6.702.716	14.242.441
<b>Designados como hedge</b>				
Instrumentos financeiros derivativos	15.581	5.600	15.581	5.600
<b>Disponível para venda</b>				
Aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários	-	-	96.733	94.430
Ações	324.651	191.586	324.651	191.586
<b>Recebíveis</b>				
Contas a receber	273.861	90.896	278.441	91.645
Partes relacionadas	1.600	6.038	332	294
<b>Total dos ativos</b>	<b>6.766.133</b>	<b>14.046.349</b>	<b>7.418.454</b>	<b>14.625.996</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
<b>Passivos avaliados ao custo amortizado</b>				
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior	59.531	58.794	59.531	58.794
Empréstimos	1.612.796	407.868	552.230	407.868
Debêntures	3.010.601	3.009.301	3.010.601	3.009.301
<b>Mensurados a valor justo por meio do resultado</b>				
Garantias recebidas em operações	2.171.449	1.653.835	2.171.449	1.653.835
Fornecedores	133.113	45.388	133.846	45.601
Partes relacionadas	619	324	391	257
<b>Designados como hedge</b>				
Emissão de dívida no exterior	2.012.331	1.987.669	2.012.331	1.987.669
Instrumentos financeiros derivativos	21.345	405.971	21.345	405.971
<b>Total dos passivos</b>	<b>9.021.785</b>	<b>7.569.150</b>	<b>7.961.724</b>	<b>7.569.296</b>

## Instrumentos financeiros derivativos

### Fator de risco - moeda

A B3 contrata instrumentos financeiros derivativos com objetivo exclusivo de proteção do risco das oscilações da taxa de câmbio. A exposição da B3 ao risco de câmbio decorre de montantes como, principal da dívida no exterior e seus juros semestrais, investimentos em bolsas no exterior, investimento em suas subsidiárias no exterior, empréstimos denominados em dólares norte-americanos e receitas futuras do segmento BM&F.

A Administração adota uma política de gestão do risco cambial associado a estas posições, cujo objetivo principal é não permitir impactos significativos no resultado decorrentes de flutuações nas taxas de câmbio. A B3 adota a contabilidade de hedge para estes instrumentos financeiros.

### Investimento em subsidiária no exterior

	B3	Consolidado
<b>Ativo</b>		
Investimento em controlada no exterior	1.081.347	-
<b>Total ativo</b>	<b>1.081.347</b>	-
<b>Passivo</b>		
Empréstimos entre companhias e empréstimo contraído pela subsidiária, Cetip Lux	(1.559.766)	(499.200)
<b>Total passivo</b>	<b>(1.559.766)</b>	<b>(499.200)</b>
<b>Posição cambial líquida</b>	<b>(478.419)</b>	<b>(499.200)</b>

Tendo em vista que, nos termos da legislação tributária, os ganhos ou perdas decorrentes da variação cambial sobre investimentos não devem ser considerados na base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social, é necessário que exista um descasamento entre a posição ativa e a posição passiva em moeda estrangeira, de forma que o resultado depois dos impostos não fique exposto à variação cambial (*post tax hedge*).

### Hedge de valor justo

Em março de 2016, a B3 contratou operações de *swap* junto à instituição financeira de primeira linha, para proteção dos impactos de variação cambial referente ao principal dos títulos de dívida emitidos no exterior em 2010 (Nota 12), devido a descontinuidade do *hedge* de fluxo de caixa anteriormente adotado.

A B3 adotou a contabilidade de *hedge* de valor justo para o registro contábil. Desta forma, tanto o principal do empréstimo objeto do *hedge*, quanto o instrumento de *hedge* (*swap*) são mensurados pelo valor justo em contrapartida ao resultado, protegendo-o desta forma dos impactos da variação cambial.



Em março de 2017 a B3 contratou, junto às instituições financeiras de primeira linha, operações de *swap* para promover a rolagem do *hedge* referente ao principal das *Senior Unsecured Notes*. As operações contratadas tiveram início efetivo em abril 2017.

Em 31 de dezembro de 2017, os valores consolidados dos *swaps* avaliados ao valor justo são os seguintes:

							B3 e Consolidado
Instrumento financeiro	Ativo /Passivo	Valor de referência	Vencimento da operação	Juros médios	Valor na curva	Ajuste a valor justo	Saldo contábil
<b>Swap</b>	Ativo	US\$ 262.000		-	36.575	(5.702)	30.873
	Passivo	R\$ 830.121	02/04/2018	76,72% do CDI	(42.134)	-	(42.134)
					(5.559)	(5.702)	(11.261)
<b>Swap</b>	Ativo	US\$ 350.000		-	48.860	(3.010)	45.850
	Passivo	R\$ 1.108.940	16/07/2020	67,22% do CDI	(49.163)	-	(49.163)
					(303)	(3.010)	(3.313)
					(5.862)	(8.712)	(14.574)

No exercício, o *hedge* não apresentou elemento significativo de ineficácia.

## Hedge de fluxo de caixa

Objeto de hedge	Instrumento de hedge	Valor de referência	Valor de referência - R\$	Vencimento da operação	Valor justo		Ganho/(Perda) no exercício			
					Ativo	Passivo	Ativos não financeiros	Despesas operacionais	Resultado financeiro	Patrimônio líquido
2 parcelas de juros -dívida no exterior (1)	NDF	USD 19.800	61.643	16/01/2018	3.076	-	-	-	(515)	2.544
		USD 19.800	61.643	16/07/2018	2.775	-	-	-	(713)	2.545
					<b>5.851</b>	-	-	-	<b>(1.228)</b>	<b>5.089</b>
Parcela de juros -dívida no exterior (1)	Swap	Ativo USD 19.800	64,90% do CDI	16/01/2019	3.092	-	-	-	(797)	2.838
		Passivo BRL 61.261			<b>3.092</b>	-	-	-	<b>(797)</b>	<b>2.838</b>
Parcela de juros -dívida no exterior (1)	Swap	Ativo USD 19.800	64,50% do CDI	16/07/2019	3.108	-	-	-	(787)	2.838
		Passivo BRL 61.190			<b>3.108</b>	-	-	-	<b>(787)</b>	<b>2.838</b>
Ações da Bolsa Mexicana de Valores (1)	NDF	MXN 660.000	111.012	07/03/2018	3.135	-	-	-	-	2.069
					3.135	-	-	-	-	2.069
Ações da Bolsa de Comércio de Santiago (1)	NDF	CLP 14.300.000	76.948	07/03/2018	-	(6.360)	-	-	-	(4.197)
					-	<b>(6.360)</b>	-	-	-	<b>(4.197)</b>
Receitas futuras indexadas em moeda estrangeira (2)	Empréstimo em moeda estrangeira	USD 10.417	-	03/01/2018	-	(34.527)	-	-	(381)	8.814
					-	<b>(34.527)</b>	-	-	<b>(381)</b>	<b>8.814</b>
Receitas futuras indexadas em moeda estrangeira (4)	NDF	USD 10.500	34.407	01/02/2018	-	(15)	-	-	(205)	216
		USD 12.200	39.978	01/03/2018	77	-	-	-	(301)	250
		USD 12.200	39.978	02/04/2018	167	-	-	-	(361)	250
		USD 12.200	39.978	02/05/2018	151	-	-	-	(350)	250
		USD 11.000	35.878	01/06/2018	-	(386)	-	-	(82)	337
		USD 11.000	36.388	02/07/2018	-	(10)	-	-	7	-
					<b>395</b>	<b>(411)</b>	-	-	<b>(1.292)</b>	<b>1.303</b>
Compromisso firme (3)	Caixa em moeda estrangeira				-	-	877	563	-	-
					-	-	877	563	-	-
					<b>15.581</b>	<b>(41.298)</b>	<b>877</b>	<b>563</b>	<b>(4.485)</b>	<b>18.754</b>

No exercício, os *hedges* não apresentaram elementos significativos de ineficácia.

- (1) Em setembro de 2017, a B3 contratou junto à instituições financeiras majoritariamente de primeira linha, termo de moedas Non-Deliverable Forward (NDF) e duas operações de swap com o objetivo de proteger o investimento nas ações da Bolsa Mexicana de Valores, o investimento nas ações da Bolsa de Santiago e quatro parcelas dos juros semestrais das Senior Unsecured Notes (Nota 12), dos impactos da variação cambial.
- (2) Em dezembro de 2016, a B3 constituiu um hedge de fluxo de caixa, designando o empréstimo tomado em moeda estrangeira para cobertura dos impactos de variação cambial de parte das receitas futuras do segmento BM&F a incorrer de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018. Em dezembro de 2017, o valor do empréstimo em moeda estrangeira designado para proteção é de R\$34.527 e o montante registrado no patrimônio líquido é de R\$434, líquido dos efeitos tributários. No exercício, o montante reconhecido na receita do segmento BM&F, transferido do patrimônio líquido foi de R\$13.433.
- (3) Em fevereiro de 2017 a B3 constituiu um novo hedge, designando parte de seu caixa em moeda estrangeira para cobertura dos impactos de variação cambial de alguns compromissos firmes assumidos em moedas estrangeiras (hedge de fluxo de caixa). Os fluxos de caixa, objeto de cobertura, referiam-se a pagamentos a incorrer até 31 de dezembro de 2017, independentemente de os prazos dos contratos excederem essa data.
- (4) No quarto trimestre de 2017, a B3 contratou, junto a instituições financeiras majoritariamente de primeira linha, termo de moedas Non-Deliverable Forward (NDF) com o objetivo de constituir um hedge de fluxo de caixa designando-o para cobertura dos impactos de variação cambial de parte das receitas futuras do segmento BM&F a incorrer de fevereiro de 2018 a julho de 2018. A partir de março de 2018, a B3 deixou de contratar derivativos para cobertura dessa exposição.

O método de apuração do valor justo, utilizado pela B3, consiste em determinar o valor futuro com base nas condições das operações contratadas, e em seguida o valor presente com base nas curvas de mercado vigentes, divulgadas pela B3.

Em 31 de dezembro de 2017, a B3 possui operações de hedge para proteção de aproximadamente 81% da posição em pesos mexicanos referente as ações da Bolsa Mexicana de Valores e aproximadamente 95% da posição em peso chileno referente as ações da Bolsa de Santiago.

#### **d. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros**

##### **Política de aplicações financeiras e gestão de riscos financeiros**

A B3 possui política de aplicações financeiras que privilegia a alta liquidez, cuja performance esteja substancialmente atrelada à taxa Selic/CDI. O que resulta em proporção expressiva em títulos públicos federais em sua carteira, sendo adquiridos de forma direta, via operações compromissadas lastreadas em títulos públicos e também por intermédio de fundos exclusivos e abertos. As aplicações possuem majoritariamente liquidez diária em consonância com as necessidades de negócio da B3.

A companhia realiza operações com instrumentos derivativos única e exclusivamente com o objetivo de proteção patrimonial (hedge).

Aquisição ou alienação de investimentos estratégicos tais como as ações em Bolsas da América Latina, são avaliados individualmente e realizados somente em consonância com o planejamento estratégico aprovado pelo Conselho de Administração.

Adicionalmente, a B3 possui a Política de Gestão de Riscos Corporativos que tem por objetivo estabelecer princípios, diretrizes e responsabilidades a serem observados no processo de gestão de riscos da B3, de forma a possibilitar a identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação de riscos operacionais, tecnológicos, de mercado, de liquidez, de crédito, de imagem e socioambientais.

O Comitê de Riscos e Financeiro acompanha e avalia os riscos de mercado, de liquidez, de crédito e sistêmico dos mercados administrados pela B3, com enfoque estratégico e estrutural.

## Análise de sensibilidade

O quadro a seguir demonstra quantitativamente a exposição líquida consolidada de todos os instrumentos financeiros (ativos e passivos) por fator de risco de mercado. Em 31 de dezembro de 2017, o risco de mercado predominante é a queda da taxa de juros pós-fixado (CDI/SELIC).

### Exposição aos Fatores de Risco (Consolidado)

Fator de Risco	Risco	2017		2016	
		Percentual	Valor	Percentual	Valor
Juros Pós-Fixado	Queda da Selic	51,94%	4.382.694	95,59%	11.853.844
Juros Pós-Fixado	Alta do CDI	33,54%	2.830.103	-	-
Câmbio - USD	Alta da Moeda	5,55%	468.385	0,07%	8.538
Preço da Ação	Queda do preço	3,85%	322.370	1,52%	188.137
Juros Pré-Fixado	Alta da taxa Pré	1,66%	139.924	3,15%	390.780
Inflação	Queda da Inflação	1,62%	136.296	0,19%	23.851
Câmbio - COP	Queda da Moeda	0,63%	52.893	0,35%	43.565
Câmbio - PEN	Queda da Moeda	0,64%	54.060	-	-
Ouro	Queda do Ouro	0,16%	13.608	0,11%	12.037
Câmbio - MXN	Queda da Moeda	0,31%	26.016	0,07%	8.985
Câmbio - CLP	Queda da Moeda	0,04%	3.767	0,33%	40.782
Câmbio - EUR	Queda da Moeda	0,03%	2.898	0,14%	16.825
Câmbio - GBP	Queda da Moeda	0,03%	2.473	0,01%	1.196



A posição acionária na Bolsa de Comercio de Santiago, Bolsa Mexicana de Valores, Bolsa de Valores de Lima e Bolsa de Valores de Colombia, são passíveis de dois fatores de risco simultaneamente: câmbio e preço da ação.

### Risco do preço da ação

Esse risco está relacionado com a possibilidade de oscilações dos preços das ações da Bolsa de Comercio de Santiago, Bolsa Mexicana de Valores, Bolsa de Valores de Lima e Bolsa de Valores de Colombia, que a B3 possui em sua carteira e que podem gerar impactos nos valores envolvidos.

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável do preço das ações para os próximos três meses, obtidos por meio da Bloomberg.

Fator de risco	Impacto				
	-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
Ações da Bolsa de Comercio de Santiago em BRL	(40.129)	(19.828)	473	20.773	41.074
Preço da ação Bolsa do Chile	1.509	2.264	3.018	3.773	4.527
Ações da Bolsa Mexicana de Valores em BRL	(67.227)	(32.359)	2.509	37.376	72.244
Preço da ação Bolsa do México	17,24	25,85	34,47	43,09	51,71
Ações da Bolsa de Valores de Colombia em BRL	(26.159)	(12.793)	574	13.941	27.307
Preço da ação Bolsa da Colômbia	13,04	19,56	26,08	32,60	39,12
Ações da Bolsa de Valores de Lima em BRL	(26.733)	(13.070)	594	14.257	27.921
Preço da ação Bolsa do Peru	1,80	2,69	3,59	4,49	5,39

Os possíveis impactos demonstrados pela análise de sensibilidade transitarão pelo patrimônio líquido, líquidos de impostos.

### Risco de Taxa de Juros

Esse risco está relacionado com a possibilidade de a B3 vir a sofrer perdas em decorrência de flutuações das taxas de juros afetando seus ativos e passivos, resultando em efeitos sobre o seu resultado financeiro.

### • Posição Pós-fixada

Como política de aplicações financeiras e tendo em vista a necessidade de liquidez imediata com o menor impacto possível das flutuações das taxas, a B3 mantém seus ativos e passivos financeiros primordialmente atrelados a taxas de juros flutuantes ou pós-fixadas.

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos nos ativos e passivos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável da taxa CDI e Selic, para os próximos três meses, obtidos por meio da Bloomberg.

Fator de risco	Impacto				
	-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
CDI	(26.762)	(39.902)	(52.886)	(65.719)	(78.405)
Taxa CDI	3,33%	5,00%	6,66%	8,33%	9,99%
Selic	34.808	51.892	68.771	85.450	101.935
Taxa Selic	3,39%	5,09%	6,78%	8,48%	10,17%

### • Posição Prefixada

A B3 possui exposição líquida aplicada em taxas prefixadas em pequena parte de suas aplicações financeiras e títulos e valores mobiliários. Sendo assim, em termos percentuais, seus impactos na carteira não são considerados relevantes.

### Risco Cambial

O risco de taxa cambial refere-se às alterações das taxas de câmbio de moeda estrangeira que possam fazer com que a B3 incorra em perdas não esperadas.

Além de valores a pagar e a receber em moedas estrangeiras, incluindo-se o pagamento de juros das senior unsecured notes no próximo período semestral, a B3 possui depósitos de terceiros em moeda estrangeira para a garantia de liquidação de operações por parte de investidores estrangeiros, recursos próprios no exterior e ainda, posição acionária em bolsas no exterior (Bolsa de Comercio de Santiago, Bolsa Mexicana de Valores, Bolsa de Valores de Lima e Bolsa de Valores de Colombia).

O quadro a seguir apresenta uma análise de sensibilidade sobre os possíveis impactos nos ativos e passivos em decorrência de uma variação de 25% e 50% sobre o cenário provável do câmbio para os próximos três meses, obtidos por meio da Bloomberg.

Fator de risco	Impacto				
	-50%	-25%	Cenário Provável	+25%	+50%
USD	(231.460)	(112.997)	5.465	123.928	242.390
Taxa de Câmbio USD/BRL	1,6733	2,5100	3,3466	4,1833	5,0199
EUR	(1.427)	(691)	45	781	1.517
Taxa de Câmbio EUR/BRL	2,0155	3,0233	4,0310	5,0388	6,0465
GBP	(1.220)	(594)	32	658	1.285
Taxa de Câmbio GBP/BRL	2,2648	3,3972	4,5296	5,6620	6,7944
CLP	(1.861)	(907)	46	1.000	1.953
Taxa de Câmbio CLP/BRL	0,0027	0,0041	0,0054	0,0068	0,0082
MXN	(13.085)	(6.620)	(155)	6.311	12.776
Taxa de Câmbio MXN/BRL	0,0836	0,1253	0,1671	0,2089	0,2507
COP	(25.946)	(12.472)	1.002	14.475	27.949
Taxa de Câmbio COP/BRL	0,0006	0,0008	0,0011	0,0014	0,0017
PEN	(26.958)	(13.408)	143	13.694	27.244
Taxa de Câmbio PEN/BRL	0,5117	0,7676	1,0234	1,2793	1,5351

Os possíveis impactos demonstrados pela análise de sensibilidade transitarão substancialmente pelo patrimônio líquido, líquidos de impostos.

Tendo em vista os valores líquidos das demais moedas, seus impactos não são considerados relevantes.

## Risco de Liquidez

O risco de liquidez surge a partir da necessidade de caixa perante as obrigações assumidas e como forma de gerenciamento, a B3 constantemente avalia seus fluxos de caixa, garantindo assim liquidez para cumprimento de todas as suas obrigações. A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros passivos da B3 por faixas de vencimento (fluxos de caixa não descontados):

	Sem Vencimento	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Garantias recebidas em operações	2.171.449	-	-	-	-
Emissão de dívida no exterior	-	130.997	130.997	2.155.493	-
Swap (1)	-	26.826	2.596	131.056	-
NDFs (2)	-	375	-	-	-
Debêntures	-	1.710.574	1.606.023	-	-
Empréstimo em dólares	-	19.638	185.479	339.685	-
Empréstimo FINEP	-	4.538	4.616	8.477	7.760

- (1) Para o cálculo do ajuste foi usada a curva do CDI na data de 31 de dezembro de 2017, até a data de liquidação do swap e o dólar de fechamento do mês (PTAX).
- (2) Os NDFs consideram o valor a ser liquidado em 2018 sob as operações contratadas. Para o cálculo do ajuste foram utilizadas as taxas de venda, das respectivas moedas, divulgadas pelo Banco Central do Brasil no último dia útil do mês.

## Risco de Crédito

O principal risco de crédito da B3 decorre de suas aplicações financeiras. A B3 possui política de aplicações financeiras que privilegia majoritariamente investimentos em títulos públicos federais do governo brasileiro. Atualmente cerca de 99% das aplicações financeiras está vinculada a títulos públicos federais com ratings definidos pelas agências Standard & Poor's e Moody's, respectivamente, "BB" e "Ba2" para emissões de longo prazo em moeda local. Os swaps, NDFs e empréstimo contratados como operações de hedge tem como contraparte majoritariamente bancos de primeira linha.

## Gestão de capital

Os objetivos da B3 ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de seus negócios, oferecer retorno aos acionistas e às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital eficiente para reduzir o custo de capital. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a B3 pode rever suas práticas de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas, efetuar captações de empréstimos e emissões de valores mobiliários no mercado financeiro e de capitais, dentre outros.

Adicionalmente, conforme descrito na Nota 17, a B3 está sujeita à exigência regulatória de capital, devendo manter uma estrutura de salvaguardas e gerenciamento de riscos exclusiva para a boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas.



Em 31 de dezembro de 2017, a posição consolidada dos financiamentos, empréstimos e debêntures somada às garantias em operações e proventos e direitos sobre títulos em custódia fica abaixo em R\$39.793, comparada a posição consolidada das disponibilidades e aplicações financeiras.

	Consolidado	
	2017	2016
Disponibilidades/aplicações financeiras	7.835.240	14.847.581
Financiamentos, empréstimos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos	(5.640.457)	(5.864.003)
Garantias recebidas em operações	(2.171.449)	(1.653.835)
Proventos e direitos sobre títulos em custódia	(63.127)	(52.203)
	<b>(39.793)</b>	<b>7.277.540</b>

## 5. CONTAS A RECEBER

O saldo de contas a receber está composto da seguinte forma:

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Emolumentos	105.251	12.603	106.970	12.603
Anuidades	842	1.338	842	1.338
Vendors - Difusão de Sinal	19.188	13.726	21.491	13.726
Taxas de depositária e custódia	110.122	56.086	110.122	56.086
Gestão de banco de dados	25.210	-	25.210	-
Processamento de dados	4.772	-	4.772	-
Outras contas a receber	10.808	9.154	11.366	9.903
<b>Subtotal</b>	<b>276.193</b>	<b>92.907</b>	<b>280.773</b>	<b>93.656</b>
Perdas estimadas em contas a receber	(2.332)	(2.011)	(2.332)	(2.011)
<b>Total</b>	<b>273.861</b>	<b>90.896</b>	<b>278.441</b>	<b>91.645</b>

Os valores apresentados acima são preponderantemente em Reais e cerca de 90% vencem em até 90 dias. Em 31 de dezembro de 2017 os valores vencidos acima de 90 dias apresentavam o montante de R\$2.086 (R\$2.171 em 31 de dezembro de 2016) na B3 e no consolidado.

A metodologia de apuração das perdas estimadas aprovada pela Administração baseia-se em uma análise do comportamento histórico das perdas incorridas. Portanto, para faixas definidas de dias de atraso, de acordo com o comportamento histórico, é atribuído um percentual sobre o valor vencido que visa refletir a expectativa futura de não recebimento.

Movimentação das perdas estimadas com crédito:

	<b>B3</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>3.259</b>	<b>3.259</b>
Adições	2.979	2.979
Reversões	(2.266)	(2.266)
Baixas	(1.961)	(1.961)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>2.011</b>	<b>2.011</b>
Adições	4.916	5.079
Reversões	(3.655)	(3.655)
Baixas	(1.103)	(1.103)
Incorporação/aquisição Cetip	163	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>2.332</b>	<b>2.332</b>

## 6. OUTROS CRÉDITOS

Os outros créditos estão compostos da seguinte forma:

	<b>B3</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>2017</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
<b>Circulante</b>				
Operações de câmbio (1)	34.519	-	35.643	-
Juros sobre capital próprio a receber - Banco	5.304	-	-	-
Imóveis destinados à venda	4.546	3.812	4.546	3.812
Impostos - Receita diferida	3.418	-	3.418	-
Adiantamento a empregados	2.914	3.547	2.940	3.547
Valores a receber - Partes relacionadas	1.600	6.038	332	294
Outros	2.212	633	4.637	2.636
<b>Total</b>	<b>54.513</b>	<b>14.030</b>	<b>51.516</b>	<b>10.289</b>
<b>Não-circulante</b>				
Corretoras em liquidação judicial (2)	-	-	2.200	2.200
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.200</b>	<b>2.200</b>

(1) O saldo de operações de câmbio refere-se substancialmente a operação contratada para pagamento de juros do empréstimo no exterior em D+1.

(2) Saldo de contas a receber de corretoras em liquidação judicial, que considera como garantia os títulos patrimoniais dos devedores caucionados.

## 7. INVESTIMENTOS

### a. Participações em controladas e coligadas

As participações em controladas e coligadas estão compostas da seguinte forma:

## Controladas/Coligadas

Sociedades	Patrimônio líquido	Quantidade total de ações patrimoniais	Resultado ajustado	% Participação	Investimento 2017	Investimento 2016	Resultado equivalência patrimonial 2017	Resultado equivalência patrimonial 2016
<b>Controladas</b>								
Banco BM&FBOVESPA de Liquidação e Custódia S.A.	88.524	24.000	12.927	100	88.524	81.790	12.927	14.409
Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	79.079	115	3.104	86,95	68.759	66.060	2.699	(1.325)
BM&F (USA) Inc.	1.273	1.000	(266)	100	1.273	1.539	(266)	(4)
BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	1.616	1.000	294	100	1.616	1.185	294	(490)
CETIP S.A. - Mercados Organizados (1)	-	-	(17.435)	-	-	-	(17.435)	-
B3 Inova USA LLC	7.910	-	-	100	9	-	(8.241)	-
CETIP Info Tecnologia S.A.	89.607	-	15.513	100	89.607	-	15.513	-
CETIP Lux S.à.r.l.	1.081.347	-	17.141	100	1.081.347	-	17.141	-
<b>Coligadas</b>								
RTM	42.774	-	3.358	20	17.363	-	671	-
<b>Total</b>					<b>1.348.498</b>	<b>150.574</b>	<b>23.303</b>	<b>12.590</b>

(1) A equivalência patrimonial considera (i) as depreciações e amortizações no montante de R\$182.921 referente aos ativos líquidos identificáveis, adquiridos na combinação de negócios (Nota 2(d)), e (ii) os juros sobre o capital próprio deliberados em 2017 pela CETIP no montante de R\$27.800. Conforme nota 2(e), a Cetip foi incorporada pela B3 em 03 de julho de 2017.

A BM&FBOVESPA BRV LLC não apresentou saldo no exercício.

## Coligadas

A B3 possui participação de 20% na coligada RTM, que é uma rede privada de comunicação criada especialmente para o setor financeiro, conectando cerca de 500 instituições e 25 provedores de informações e serviços em um único ambiente operacional. A RTM gerencia serviços de dados, voz e imagem e desenvolve soluções específicas para usuários do setor financeiro. Em 31 de dezembro de 2017, o seu patrimônio líquido é de R\$42.774. Conforme combinação de negócios descrita na Nota 2(d), foi identificada uma mais valia no valor justo do investimento na coligada RTM no montante de R\$8.809. No exercício foi registrada uma equivalência patrimonial no montante de R\$671 na B3 e R\$1.165 no consolidado.

### Resumo das principais informações contábeis das sociedades controladas e coligadas em 31 de dezembro de 2017:

Descrição	Controladas							Coligada
	Banco BM&FBOVESPA	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ	BM&F (USA) Inc.	BM&FBOVESPA (UK) Ltd.	B3 Inova USA LLC	CETIP Info Tecnologia S.A.	CETIP Lux S.à.r.l.	RTM
Ativo	506.087	95.935	1.665	2.430	9	92.204	1.595.283	56.187
Passivo	417.564	16.856	392	815	-	2.597	513.936	13.413
Receitas	37.543	6.542	1.194	2.443	-	28.478	-	80.827

### Movimentação dos investimentos:

Investimentos	Controladas							Coligada		Total
	Banco	Bolsa de Valo-	BM&F (USA)	BM&FBOVESPA	CETIP S.A.	B3 Inova USA	CETIP Info	CETIP Lux	RTM	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>72.903</b>	<b>67.385</b>	<b>1.829</b>	<b>2.345</b>	-	-	-	-	-	<b>144.462</b>
Equivalência patrimonial	14.409	(1.325)	(4)	(490)	-	-	-	-	-	<b>12.590</b>
Variação cambial	-	-	-	(670)	-	-	-	-	-	<b>(956)</b>
Resultado abrangente de controlada	(22)	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>(22)</b>
JCP recebidos/a receber	(5.500)	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>(5.500)</b>



Investimentos	Controladas							Coligada		Total
	Banco	Bolsa de Valo-	BM&F (USA)	BM&FBOVESPA	CETIP S.A.	B3 Inova USA	CETIP Info	CETIP Lux	RTM	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>81.790</b>	<b>66.060</b>	<b>1.539</b>	<b>1.185</b>	-	-	-	-	-	<b>150.574</b>
Equivalência patrimonial	12.927	2.699	(266)	294	(17.435)	(8.241)	15.513	17.141	671	<b>23.303</b>
Variação cambial	-	-	-	137	-	337	-	-	-	<b>474</b>
Resultado abrangente de controlada	52	-	-	-	(635)	-	-	-	-	<b>(583)</b>
Incorporação de controlada (Nota 2(e))	-	-	-	-	18.070	-	74.094	1.064.206	16.692	<b>1.173.062</b>
Integralização de Capital	-	-	-	-	-	7.913	-	-	-	<b>7.913</b>
JCP recebidos/a receber	(6.245)	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>(6.245)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>88.524</b>	<b>68.759</b>	<b>1.273</b>	<b>1.616</b>	-	<b>9</b>	<b>89.607</b>	<b>1.081.347</b>	<b>17.363</b>	<b>1.348.498</b>

## b. Propriedades para investimento

São representados por imóveis alugados, de propriedade da controlada BVRJ – Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, registrados ao custo e depreciados à taxa de 4% ao ano. Não ocorreram adições ou baixas durante o exercício e a depreciação totalizou R\$1.518 (R\$1.518 em 31 de dezembro de 2016). A receita com o aluguel destes imóveis no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 foi de R\$6.488 (R\$7.603 em 31 de dezembro de 2016).

Em 31 de dezembro de 2017, o valor de custo menos a depreciação acumulada desta propriedade é de R\$27.599 (R\$29.117 em 31 de dezembro de 2016) e o valor justo estimado pela Administração é de R\$114.732, calculado através do preço médio do metro quadrado para venda de imóveis comerciais na cidade do Rio de Janeiro, divulgado na tabela FIPEZAP.

A B3 não tem restrições sobre a venda de sua propriedade para investimento.

## 8. IMOBILIZADO

Movimentação	B3						Total
	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>280.160</b>	<b>15.441</b>	<b>104.111</b>	<b>26.437</b>	<b>22.646</b>	<b>1.329</b>	<b>450.124</b>
Adições	3.107	1.973	26.847	3.974	1.635	7.583	45.119
Baixas	-	(163)	(73)	-	(2.259)	-	(2.495)
Transferência	1.396	5	-	-	-	(1.401)	-
Depreciação	(5.285)	(2.631)	(19.494)	(3.644)	(1.680)	-	(32.734)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>279.378</b>	<b>14.625</b>	<b>111.391</b>	<b>26.767</b>	<b>20.342</b>	<b>7.511</b>	<b>460.014</b>
Adições	1.267	4.428	79.674	6.487	1.407	6.880	100.143
Baixas	(733)	(879)	(1.712)	-	(4.605)	-	(7.929)
Transferências	342	3.774	134	157	745	(5.152)	-
Depreciação	(5.464)	(2.869)	(28.850)	(3.907)	(1.873)	-	(42.963)
Incorporação de controlada	18.967	2.752	27.887	144	10.689	1.384	61.823
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>293.757</b>	<b>21.831</b>	<b>188.524</b>	<b>29.648</b>	<b>26.705</b>	<b>10.623</b>	<b>571.088</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2017</b>							
Custo	432.222	59.410	528.820	74.091	71.756	10.623	1.176.922
Depreciação acumulada	(138.465)	(37.579)	(340.296)	(44.443)	(45.051)	-	(605.834)
<b>Saldo contábil líquido</b>	<b>293.757</b>	<b>21.831</b>	<b>188.524</b>	<b>29.648</b>	<b>26.705</b>	<b>10.623</b>	<b>571.088</b>
<b>Taxas médias anuais de depreciação 2017</b>	<b>1,2%</b>	<b>9,4%</b>	<b>15,0%</b>	<b>7,5%</b>	<b>7,0%</b>		
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>							
Custo	410.389	49.814	372.878	57.107	61.764	7.511	959.463
Depreciação acumulada	(131.011)	(35.189)	(261.487)	(30.340)	(41.422)	-	(499.449)
<b>Saldo contábil líquido</b>	<b>279.378</b>	<b>14.625</b>	<b>111.391</b>	<b>26.767</b>	<b>20.342</b>	<b>7.511</b>	<b>460.014</b>
<b>Taxas médias anuais de depreciação 2016</b>	<b>1,4%</b>	<b>8,6%</b>	<b>11,1%</b>	<b>7,1%</b>	<b>3,3%</b>		

	Consolidado						
Movimentação	Edifícios	Móveis e utensílios	Aparelhos e equipamentos de computação	Instalações	Outros	Imobilizado em andamento	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>280.160</b>	<b>15.441</b>	<b>104.111</b>	<b>26.582</b>	<b>25.471</b>	<b>1.329</b>	<b>453.094</b>
Adições	3.107	1.977	26.849	4.003	1.650	7.583	45.169
Baixas	-	(167)	(75)	-	(2.460)	-	(2.702)
Transferência	1.396	5	-	-	-	(1.401)	-
Depreciação	(5.285)	(2.631)	(19.494)	(3.715)	(1.683)	-	(32.808)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>279.378</b>	<b>14.625</b>	<b>111.391</b>	<b>26.870</b>	<b>22.978</b>	<b>7.511</b>	<b>462.753</b>
Adições	1.267	4.667	80.035	6.487	1.446	6.684	100.586
Baixas	(734)	(1.111)	(1.851)	-	(4.833)	-	(8.529)
Transferência	343	3.774	3.615	157	745	(8.634)	-
Reversão de <i>Impairment</i>	-	383	358	-	89	-	830
Depreciação	(5.497)	(3.026)	(32.670)	(4.237)	(2.530)	-	(47.960)
Aquisição Cetip	19.000	2.519	27.646	403	11.359	5.062	65.989
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>293.757</b>	<b>21.831</b>	<b>188.524</b>	<b>29.680</b>	<b>29.254</b>	<b>10.623</b>	<b>573.669</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2017</b>							
Custo	432.222	59.423	528.927	75.141	74.305	10.623	1.180.641
Depreciação acumulada	(138.465)	(37.592)	(340.403)	(45.461)	(45.051)	-	(606.972)
<b>Saldo contábil líquido</b>	<b>293.757</b>	<b>21.831</b>	<b>188.524</b>	<b>29.680</b>	<b>29.254</b>	<b>10.623</b>	<b>573.669</b>
<b>Taxas médias anuais de depreciação 2017</b>	<b>1,2%</b>	<b>9,4%</b>	<b>15,0%</b>	<b>7,5%</b>	<b>7,0%</b>		
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>							
Custo	410.389	50.047	373.095	58.156	64.450	7.511	963.648
Depreciação acumulada	(131.011)	(35.422)	(261.704)	(31.286)	(41.472)	-	(500.895)
<b>Saldo contábil líquido</b>	<b>279.378</b>	<b>14.625</b>	<b>111.391</b>	<b>26.870</b>	<b>22.978</b>	<b>7.511</b>	<b>462.753</b>
<b>Taxas médias anuais de depreciação 2016</b>	<b>1,4%</b>	<b>8,6%</b>	<b>11,1%</b>	<b>7,1%</b>	<b>3,3%</b>		

No exercício, a B3 incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$6.692 (R\$7.591 em 31 de dezembro de 2016) referente à depreciação de equipamentos utilizados no desenvolvimento destes projetos.

Os imóveis da B3 com valor contábil de aproximadamente R\$92.769 (R\$92.441 em 31 de dezembro de 2016) estão dados em garantia de processos judiciais. A B3 não tem permissão de ceder estes ativos como garantia para outros processos judiciais ou vendê-los.

## 9. INTANGÍVEL

### Ágio

De acordo com as diretrizes do CPC 01/IAS 36, o ágio por expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) deve ser anualmente submetido ao teste de redução ao valor recuperável (*impairment*), ou em prazos mais curtos quando houver indicadores de *impairment*. O ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre o ágio não são passíveis de reversão.

### Bovespa Holding

O ágio gerado na aquisição da Bovespa Holding em 2008 fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de avaliação econômico-financeira do investimento foi de R\$16.064.309. Em 31 de dezembro de 2015, o teste fundamentado em laudo de avaliação à época elaborado por especialistas independentes identificou necessidade de redução ao valor recuperável da Bovespa Holding no montante de R\$1.662.681 e, conseqüentemente, o valor contábil do ágio passou a ser R\$14.401.628. Em 31 de dezembro de 2017, a B3 realizou o teste para a mensuração do valor recuperável e o resultado não revelou a necessidade de ajuste negativo ao valor contábil do ágio.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da B3, no segmento BOVESPA (Unidade Geradora de Caixa - UGC), foram baseadas na análise de sua performance nos últimos anos, e nas expectativas de crescimento do seu mercado de atuação (fundamentada em estimativa de remuneração média do mercado de capitais no longo prazo), além das expectativas e estratégias da Administração.

Tendo como base as expectativas de crescimento do segmento Bovespa, foi projetado o fluxo de caixa que considera as receitas e despesas relacionadas às atividades do segmento. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2017 até dezembro de 2027. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2027 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 6,60% ao ano.

A Administração entende que um período de projeção de dez anos (e não cinco) se fundamenta na percepção de que o mercado de capitais brasileiro, no segmento de renda variável, deve experimentar um crescimento prolongado, refletindo o tempo necessário para que indicadores tais como participação de ações nas carteiras de investidores, e relação Market Cap/PIB do Brasil, dentre outros, possam atingir patamares observados em outros países, indicando que se atingiu a maturidade de longo prazo.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto após impostos de 13,94% ao ano, equivalente a 15,65% antes dos impostos (2016 - equivalente a 14,81% e 16,88% respectivamente).

As três principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto, taxa de crescimento da receita líquida e taxa de crescimento da perpetuidade. A Administração da B3 realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado: aumento de 90bps na taxa de desconto antes dos impostos (um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos); redução de 170bps na taxa de crescimento médio anual da receita no período de 2018 a 2027 (15% de redução); e redução de 50bps na taxa de crescimento da perpetuidade (um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro). Os cenários de sensibilidade revelaram valores em uso da UGC entre 3% e 12% inferiores ao valor em uso calculado.

## CETIP

O ágio gerado na aquisição da CETIP em março de 2017, no montante de R\$7.937.248 (Nota 2(d)), está fundamentado em expectativa de rentabilidade futura e por laudo de Alocação do Preço de Compra (*Purchase Price Allocation - PPA*).

A B3 utilizou especialista externo e independente para auxiliar na mensuração do valor recuperável do ativo (valor em uso). O laudo apresentado pelo especialista não revelou a necessidade de ajuste negativo ao valor contábil do ágio em 31 de dezembro de 2017.

Tendo como base as expectativas de crescimento dos segmentos UTVM e UFIN, foram projetados os fluxos de caixa que consideram as receitas e despesas relacionadas às atividades dos segmentos. O período de projeção desses fluxos se estende de dezembro de 2017 até dezembro de 2022. Já a perpetuidade foi apurada através da extrapolação do fluxo de caixa de 2022 por uma taxa de crescimento equivalente à esperada para o PIB nominal no longo prazo, de 6,60% ao ano.

As premissas adotadas para a projeção dos fluxos de caixa futuros da B3, nos segmentos UTVM e UFIN (Unidades Geradoras de Caixa - UGC's), foram baseadas na análise de suas performances nos últimos anos, nas expectativas de mercado de retomada da atividade econômica, crescimento do mercado automotivo e imobiliário no Brasil, além das expectativas e estratégias da Administração.

Para se determinar o valor presente do fluxo projetado utilizou-se uma taxa média de desconto após impostos de 12,37% ao ano, equivalente a 15,15% antes dos impostos, para o segmento UTVM e uma taxa média de desconto após impostos de 12,77% ao ano, equivalente a 15,89% antes dos impostos, para o segmento UFIN.

As três principais variáveis que afetam o valor em uso calculado são as taxas de desconto, taxa de crescimento da receita líquida e taxa de crescimento da perpetuidade. A Administração da B3 realizou análises de sensibilidade para determinar os impactos de mudanças nessas variáveis sobre o valor em uso calculado: aumento de 90bps na taxa de desconto antes dos impostos (um desvio padrão das taxas de desconto dos últimos cinco anos); redução de 165bps na taxa de crescimento médio anual da receita no período de 2018 a 2022 (15% de redução) para o segmento UTVM e 365bps para o segmento UFIN; e redução de 50bps na taxa de crescimento da perpetuidade (um desvio padrão das médias de séries de 10 anos da variação do PIB real brasileiro). Os cenários de sensibilidade revelaram valores em uso da UGC entre 6% e 15% inferiores ao valor em uso estimado no laudo do especialista externo.



## Softwares e projetos

Movimentação	Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento	Softwares gerados internamente - Projetos concluídos	Softwares	Relações contratuais	Marcas	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>272.349</b>	<b>461.607</b>	<b>54.370</b>	-	-	<b>788.326</b>
Adições	169.900	5.897	14.276	-	-	190.073
Transferência (1)	(64.442)	64.415	27	-	-	-
Amortização	-	(56.491)	(21.330)	-	-	(77.821)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>377.807</b>	<b>475.428</b>	<b>47.343</b>	-	-	<b>900.578</b>
Adições	120.209	210	7.193	-	-	127.612
Baixas	(384)	(1.106)	(3.639)	-	-	(5.129)
Transferências (2)	(427.136)	427.136	-	-	-	-
Impairment (3)	(2.702)	(62.806)	-	-	-	(65.508)
Amortização	-	(412.046)	(25.524)	(4.938)	(29.047)	(471.555)
Incorporação Cetip	21.841	4.771.488	49.755	49.377	174.286	5.066.747
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>89.635</b>	<b>5.198.304</b>	<b>75.128</b>	<b>44.439</b>	<b>145.239</b>	<b>5.552.745</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2017</b>						
Custo	89.635	6.069.591	487.739	54.240	190.131	6.891.336
Amortização acumulada	-	(871.287)	(412.611)	(9.801)	(44.892)	(1.338.591)
<b>Saldo contábil líquido</b>	<b>89.635</b>	<b>5.198.304</b>	<b>75.128</b>	<b>44.439</b>	<b>145.239</b>	<b>5.552.745</b>
<b>Taxas médias anuais de amortização 2017</b>		<b>12,9%</b>	<b>15,6%</b>	<b>18,2%</b>	<b>30,6%</b>	
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>						
Custo	377.807	681.445	353.344	-	-	1.412.596
Amortização acumulada	-	(206.017)	(306.001)	-	-	(512.018)
<b>Saldo contábil líquido</b>	<b>377.807</b>	<b>475.428</b>	<b>47.343</b>	-	-	<b>900.578</b>
<b>Taxas médias anuais de amortização 2016</b>		<b>9,2%</b>	<b>15,5%</b>			

	<b>Consolidado</b>					
	<b>Custo de softwares gerados internamente em desenvolvimento</b>	<b>Softwares Gerados Internamente - Projetos concluídos</b>	<b>Softwares</b>	<b>Relações contratuais</b>	<b>Marcas</b>	<b>Total</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>272.349</b>	<b>461.607</b>	<b>54.370</b>	-	-	<b>788.326</b>
Adições	169.900	5.897	14.276	-	-	190.073
Transferência (1)	(64.442)	64.415	27	-	-	-
Amortização	-	(56.491)	(21.330)	-	-	(77.821)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>377.807</b>	<b>475.428</b>	<b>47.343</b>	-	-	<b>900.578</b>
Adições	126.422	210	7.420	-	-	134.052
Baixas	(948)	(1.106)	(3.639)	-	-	(5.693)
Transferência (2)	(444.939)	441.648	3.011	278	2	-
Impairment (3)	(2.702)	(62.806)	-	-	-	(65.508)
Amortização	-	(594.421)	(27.911)	(8.267)	(44.892)	(675.491)
Aquisição Cetip	33.995	4.939.351	48.904	52.428	190.131	5.264.809
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>89.635</b>	<b>5.198.304</b>	<b>75.128</b>	<b>44.439</b>	<b>145.241</b>	<b>5.552.747</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2017</b>						
Custo	89.635	6.069.591	487.739	54.240	190.133	6.891.338
Amortização acumulada	-	(871.287)	(412.611)	(9.801)	(44.892)	(1.338.591)
<b>Saldo contábil líquido</b>	<b>89.635</b>	<b>5.198.304</b>	<b>75.128</b>	<b>44.439</b>	<b>145.241</b>	<b>5.552.747</b>
<b>Taxas médias anuais de amortização 2017</b>		<b>12,9%</b>	<b>15,6%</b>	<b>18,2%</b>	<b>30,6%</b>	
<b>Em 31 de dezembro de 2016</b>						
Custo	377.807	681.445	353.344	-	-	1.412.596
Amortização acumulada	-	(206.017)	(306.001)	-	-	(512.018)
<b>Saldo contábil líquido</b>	<b>377.807</b>	<b>475.428</b>	<b>47.343</b>	-	-	<b>900.578</b>
<b>Taxas médias anuais de amortização 2016</b>		<b>9,2%</b>	<b>15,5%</b>			

(1) Refere-se substancialmente à conclusão da segunda fase do Projeto Mercado de Balcão. (2) Refere-se substancialmente à implementação da 2ª fase do Projeto de Integração da Pós-Negociação (IPN-V2). (3) Em decorrência da consumação da operação entre a B3 e a CETIP ocorrida em 29 de março de 2017, a B3 reconheceu uma redução ao valor recuperável da plataforma do iBalcão no valor total de R\$65.508.

No exercício, a B3 incorporou como parte do custo de desenvolvimento de projetos o montante de R\$2.717 (R\$6.236 em 31 de dezembro de 2016) referente à amortização de softwares utilizados no desenvolvimento destes projetos.

## 10. PROVENTOS E DIREITOS SOBRE TÍTULOS EM CUSTÓDIA

Representam os dividendos e juros sobre capital próprio recebidos de companhias abertas a serem repassados aos agentes de custódia e por estes a seus clientes, detentores da titularidade das ações dessas companhias abertas.

## 11. PROVISÃO PARA IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Impostos e contribuições retidos na fonte a recolher	89.266	61.439	92.263	64.100
PIS e Cofins a recolher	32.268	25.517	32.624	25.805
ISS a recolher	5.844	3.085	5.936	3.103
<b>Total</b>	<b>127.378</b>	<b>90.041</b>	<b>130.823</b>	<b>93.008</b>

## 12. EMISSÃO DE DÍVIDA NO EXTERIOR, EMPRÉSTIMOS E DEBÊNTURES

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
<b>Circulante</b>				
Juros a pagar sobre emissão de dívida no exterior (a)	59.531	58.794	59.531	58.794
Empréstimos bancários (b) (i)	34.527	373.919	40.075	373.919
Empréstimos bancários com subsidiária (b) (ii)	21.090	-	-	-
Outros empréstimos (b) (iii)	3.157	-	3.157	-
Debêntures (c)	1.513.167	17.495	1.513.167	17.495
	<b>1.631.472</b>	<b>450.208</b>	<b>1.615.930</b>	<b>450.208</b>
<b>Não circulante</b>				
Emissão de dívida no exterior (a)	2.012.331	1.987.669	2.012.331	1.987.669
Empréstimos bancários (b) (i)	-	33.949	493.652	33.949
Empréstimos bancários com subsidiária (b) (ii)	1.538.676	-	-	-
Outros empréstimos (b) (iii)	15.346	-	15.346	-
Debêntures (c)	1.497.434	2.991.806	1.497.434	2.991.806
	<b>5.063.787</b>	<b>5.013.424</b>	<b>4.018.763</b>	<b>5.013.424</b>
<b>Total do endividamento</b>	<b>6.695.259</b>	<b>5.463.632</b>	<b>5.634.693</b>	<b>5.463.632</b>

### a. Emissão de dívida no exterior

Com a adoção da contabilidade de *hedge* de valor justo em março de 2016 (Nota 4 (c)), o valor do principal dos títulos de dívida emitidos no exterior em 2010 passaram a ser mensurados ao valor justo.

O saldo atualizado do empréstimo em 31 de dezembro de 2017 é de R\$2.071.862 (R\$2.046.463 em 31 de dezembro de 2016), o que inclui o montante de R\$59.531 (R\$58.794 em 31 de dezembro de 2016) referente aos juros incorridos até a data-base. O vencimento da operação será em 16 de julho de 2020.

Em setembro de 2016, a B3 contratou termo de moedas *Non-Deliverable Forward* (NDF) e designou como instrumento de *hedge* para proteção do risco cambial de quatro parcelas dos juros semestrais das *Senior Unsecured Notes*. Em janeiro e julho de 2017, houve a liquidação dos quatro termos de moedas referente as parcelas dos juros semestrais das *Senior Unsecured Notes*.

Em setembro de 2017, a B3 contratou termo de moedas *Non-Deliverable Forward* (NDF) e *swap*, e designou como instrumento de *hedge* para proteção do risco cambial de quatro parcelas dos juros semestrais das *Senior Unsecured Notes* (Nota 4(c)).

O quadro abaixo apresenta a movimentação da dívida no exterior e os efeitos do *hedge*:

	<b>B3 e Consolidado</b>		
	<b>Circulante</b>	<b>Não-circulante</b>	<b>Total</b>
<b>Dívida no exterior em 31/12/2016</b>	<b>58.794</b>	<b>1.987.669</b>	<b>2.046.463</b>
Variação cambial - <i>Hedge</i> de valor justo	-	31.087	31.087
Variação cambial - <i>Hedge</i> de fluxo de caixa	847	-	847
Juros pagos	(127.242)	-	(127.242)
Juros a pagar	128.292	-	128.292
Amortização do custo de captação	(1.160)	-	(1.160)
<b>Dívida no exterior ao custo amortizado</b>	<b>59.531</b>	<b>2.018.756</b>	<b>2.078.287</b>
Ajuste a valor justo - <i>Hedge</i> de valor justo	-	(6.425)	(6.425)
<b>Dívida no exterior em 31/12/2017</b>	<b>59.531</b>	<b>2.012.331</b>	<b>2.071.862</b>

O valor de mercado dos títulos, considerando o valor principal mais os juros, é de R\$2.126.672 em 31 de dezembro de 2017 (R\$2.064.997 em 31 de dezembro de 2016), obtidos por meio da Bloomberg.



## b. Empréstimos

### i. Empréstimos bancários

#### B3

Em dezembro de 2016, a B3 contratou empréstimo junto a banco de primeira linha no valor de US\$125.000 (cento e vinte e cinco milhões de dólares norte-americanos), com taxa de 2,57% ao ano com duração de 13 meses, com amortização mensal de US\$10.417 (dez milhões, quatrocentos e dezessete mil dólares norte-americanos). Este empréstimo foi designado como instrumento de *hedge* para proteção do risco cambial de parte das receitas futuras (Nota 4(c)).

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do valor principal mais os juros do empréstimo é de R\$34.527 (R\$407.868 em 31 de dezembro de 2016).

#### CETIP Lux

Com o objetivo de aumentar a liquidez, durante o exercício de 2014, a CETIP Lux contratou um empréstimo bancário no montante de US\$100.000 (cem milhões de dólares norte-americanos), que conta com a garantia fidejussória da Companhia.

O empréstimo possuía prazo de 4 anos, com amortização de parcela do principal no montante de US\$50.000 (cinquenta milhões de dólares norte-americanos) em agosto de 2017 e amortização do saldo remanescente em agosto de 2018. A taxa de juros do empréstimo é de 2,57% ao ano e o pagamento de juros trimestrais.

Em agosto de 2017, a Cetip Lux optou pela repactuação do vencimento do empréstimo no montante de US\$100.000 (cem milhões de dólares norte-americanos), sendo a nova data agosto de 2020 com pagamento de juros trimestrais e taxa de juros de aproximadamente 3,6% ao ano.

O contrato de empréstimo estabelece que a Cetip Lux deverá manter um patrimônio líquido mínimo durante a vigência do contrato e, caso a empresa descumpra com essa cláusula, isso pode acarretar no vencimento antecipado do empréstimo.

Durante o exercício de 2016, a CETIP Lux contratou um empréstimo bancário no montante de US\$50.000 (cinquenta milhões de dólares norte-americanos), que conta com a garantia fidejussória da Companhia.

O empréstimo tem prazo de 3 anos, com amortização do principal em setembro de 2019. A taxa de juros do empréstimo é de aproximadamente 4,8% ao ano e o pagamento de juros semestrais.

Os contratos de empréstimos estabelecem algumas condições que, em caso de descumprimento por parte da CETIP Lux, podem acarretar no vencimento antecipado dos empréstimos.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do valor principal mais os juros dos empréstimos é de R\$499.200.

## ii. Empréstimos com subsidiárias

Em decorrência da combinação de negócios ocorrida no primeiro trimestre de 2017 (Nota 2(e)) a Cetip Lux passou a ser subsidiária da B3 e os empréstimos entre as duas companhias montava a US\$461.410 (quatrocentos e sessenta e um milhões de dólares norte-americanos).

Os contratos de empréstimos têm prazo médio ponderado de aproximadamente 3 anos com amortização de principal em setembro de 2019 e dezembro de 2020, nos montantes de US\$404.800 e US\$56.610, respectivamente. A taxa média ponderada de juros dos empréstimos é de aproximadamente 4,50% ao ano e o pagamento dos juros ocorre semestralmente ou no vencimento do principal, dependendo do contrato.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do valor principal mais os juros do empréstimo é de R\$1.559.766.

## iii. Outros empréstimos

Durante o exercício de 2012, a CETIP obteve junto à Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, aprovação de um financiamento para custear parcialmente as despesas incorridas na elaboração do projeto de desenvolvimento de sistemas de processamento e gestão de dados referentes a gravames em veículos e imóveis.

O valor total do financiamento é de R\$11.782 e será totalmente liquidado até 2020. O financiamento possuía carência de amortização de principal nos primeiros 20 meses e juros de 4% ao ano sobre o saldo devedor, amortizados mensalmente.

No exercício de 2016 a CETIP firmou um novo contrato com a Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP para custear parcialmente as despesas incorridas na elaboração de novos projetos de desenvolvimento de sistemas de processamento e gestão de dados.

O valor do financiamento liberado até 31 de dezembro de 2017 montava a quantia de R\$15.001 e será totalmente liquidado até 2026. O financiamento possui carência de amortização de principal nos primeiros 17 meses e juros de 9% ao ano sobre o saldo devedor, amortizados mensalmente.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do valor principal mais os juros dos empréstimos é de R\$18.503.

## c. Emissão de Debêntures

### B3

Em 15 de dezembro de 2016, a B3 realizou a 1ª emissão de debêntures simples, da espécie quirografária, não conversíveis em ações e série única, sendo o *rating* da B3 classificado nesta data como “Aaa.br” pela agência Moody’s. A emissão totalizou o montante de R\$3.000.000 e o prazo de vencimento é de 3 anos contados da data da emissão, de forma que a data de vencimento não ultrapasse dia 30 de dezembro de 2019.

	Taxa contratual	Quantidade	Valor nominal unitário em R\$	Total da emissão
1ª emissão (série única)	104,25% DI	3.000.000	1.000,00	3.000.000

A remuneração das debêntures contemplará juros remuneratórios correspondentes a 104,25% da Taxa DI com amortização do principal em parcelas iguais no 24º e no 36º mês e pagamento de juros semestral, no dia 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano, ocorrendo o primeiro pagamento em 1º de junho de 2017 e o último em 02 de dezembro de 2019.

Em 31 de dezembro de 2017, o saldo do valor principal mais os juros menos o custo incorrido na emissão das debêntures é de R\$3.010.601 (R\$3.009.301 em 31 de dezembro de 2016). O valor de mercado dos títulos, considerando o valor principal mais os juros, é de R\$3.015.990 em 31 de dezembro de 2017 (R\$3.017.490 em 31 de dezembro de 2016), obtidos por meio do agente fiduciário.

Em 12 de setembro de 2017, houve a liquidação da 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única da Companhia, no montante de R\$500.000 emitidas pela CETIP em 06 de agosto de 2014. As Debêntures tinham prazo de 3 anos, contados da data de emissão e faziam jus a uma remuneração equivalente à variação acumulada de 106,65% da Taxa DI. Durante a vigência da operação não houve nenhum descumprimento das condições estabelecidas.

### 13. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
<b>Circulante</b>				
Obrigações com operações compromissadas (1)	-	-	262.021	303.002
Depósitos a vista (2)	-	-	117.554	115.502
Valores a repassar - Tesouro direto	31.558	28.558	31.558	28.558
Juros e multa - Adesão ao PERT	29.421	-	29.421	-
Valores a devolver	11.382	22	11.382	22
Adiantamento recebido pela venda de imóvel	7.500	7.500	7.500	7.500
Resgate de ações a liquidar (3)	5.123	-	5.123	-
Agentes de custódia	3.472	3.172	3.472	3.172
Operações de câmbio	-	-	1.150	-
Valores a pagar - Partes relacionadas	457	324	389	257
Valores a pagar - CME	-	14.574	-	14.575
Outros	16.240	10.924	17.148	11.924
<b>Total</b>	<b>105.153</b>	<b>65.074</b>	<b>486.718</b>	<b>484.512</b>
<b>Não-circulante</b>				
Valores a pagar - CME	27.086	39.649	27.086	39.649
<b>Total</b>	<b>27.086</b>	<b>39.649</b>	<b>27.086</b>	<b>39.649</b>

(1) Referem-se à captações no mercado aberto efetuadas pelo Banco BM&FBOVESPA, compostas por compromissos de recompra para 02 de janeiro de 2018 (2016 - 02 de janeiro de 2017), com lastro em Letras Financeiras do Tesouro - LFT e Letras do Tesouro Nacional - LTN. (2) Referem-se a depósitos a vista mantidos por pessoas jurídicas no Banco BM&FBOVESPA, com finalidade exclusiva para liquidação de ajustes e posições de operações realizadas no âmbito da B3 e do SELIC - Sistema Especial de Liquidação e Custódia, nos termos da Carta Circular do Banco Central do Brasil nº 3.196 de 21 de julho de 2005. (3) Refere-se ao resgate das ações preferenciais de emissão da Holding, a pagar aos acionistas da CETIP no contexto da operação de combinação de negócios (Nota 2(d)).

## 14. PROVISÕES PARA RISCOS TRIBUTÁRIOS, CÍVEIS E TRABALHISTAS, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES, DEPÓSITOS JUDICIAIS E OUTRAS

### a. Contingências ativas

A B3 não possui nenhum ativo contingente reconhecido em seu balanço, assim como não possui, no momento, processos judiciais que gerem expectativa de ganhos futuros relevantes.

### b. Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A B3 e suas controladas figuram como rés em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, tributária e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

Os processos judiciais e administrativos são classificados por probabilidade de perda em provável, possível e remota, mediante avaliação do departamento jurídico da B3 e de seus consultores externos, na qual se utilizam parâmetros como as decisões judiciais e o histórico de perdas em ações semelhantes.

Os processos em que as expectativas de perda são prováveis compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas, em sua maioria, referem-se a reclamações apresentadas por ex-empregados da B3 e funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas;
- Os processos cíveis versam sobre questões atinentes à responsabilidade civil da B3 e suas controladas; bem como sobre o cancelamento de (i) cotas de ex-associados da então Associação CETIP; e (ii) títulos de ex-associado da então Associação BM&F;
- Os processos tributários para os quais há provisões versam em sua quase totalidade sobre a incidência de PIS e COFINS sobre (i) receitas da B3 e (ii) recebimento de juros sobre capital próprio.

### c. Obrigações legais

Representadas por três grupos de processos nos quais a B3 e suas controladas postulam (i) a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos; (ii) a inconstitucionalidade do alargamento da base de cálculo da COFINS pela Lei 9.718; e (iii) a não-incidência de ISS sobre a atividade de permanência, registro de títulos e outros serviços.

## d. Outras provisões

A B3 possui contratos que preveem o pagamento de honorários de sucesso advocatícios decorrentes de processos tributários e cíveis, dos quais figuram no polo passivo. A B3, dentro de sua melhor estimativa, apurou e provisionou os montantes para os quais entende que existe a expectativa de desembolso futuro, advindos dos honorários advocatícios de sucesso decorrentes dos processos classificados com probabilidades de perda possível e remota.

## e. Movimentação dos saldos

A movimentação das provisões e das obrigações legais pode assim ser detalhada:

	B3					
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Outras provisões	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>9.689</b>	<b>32.716</b>	<b>53.265</b>	<b>17.452</b>	-	<b>113.122</b>
Provisões	183.938	3.868	7.403	-	41.165	236.374
Utilização de provisões	(2)	(4.941)	(828)	-	(1.248)	(7.019)
Reversão de provisões	-	(1.669)	-	-	-	(1.669)
Reavaliação dos riscos	(23)	111	-	-	-	88
Atualização monetária	3.560	3.792	5.847	1.418	1.043	15.660
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>197.162</b>	<b>33.877</b>	<b>65.687</b>	<b>18.870</b>	<b>40.960</b>	<b>356.556</b>
Provisões	406	3.319	12.135	3.475	15.915	35.250
Utilização de provisões	(5)	(4.530)	-	-	(5.731)	(10.266)
Reversão de provisões (1)	(26.893)	(2.750)	(69.000)	-	(3.226)	(101.869)
Reavaliação dos riscos	27.749	(1.726)	-	-	-	26.023
Atualização monetária	20.389	3.071	8.499	1.255	2.255	35.469
Incorporação de controlada (Nota 2)	154.353	1.507	134.719	-	2.516	293.095
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>373.161</b>	<b>32.768</b>	<b>152.040</b>	<b>23.600</b>	<b>52.689</b>	<b>634.258</b>
	Cíveis	Trabalhistas	Obrigações Legais	Tributárias	Outras provisões	Total
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>15.567</b>	<b>32.770</b>	<b>53.265</b>	<b>17.452</b>	-	<b>119.054</b>
Provisões	183.938	3.868	7.403	-	49.054	244.263
Utilização de provisões	(2)	(4.960)	(828)	-	(1.248)	(7.038)
Reversão de provisões	-	(1.681)	-	-	-	(1.681)



Reavaliação dos riscos	(23)	111	-	-	-	88
Atualização monetária	4.495	3.796	5.847	1.418	1.138	16.694
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>203.975</b>	<b>33.904</b>	<b>65.687</b>	<b>18.870</b>	<b>48.944</b>	<b>371.380</b>
Provisões	407	3.319	12.156	3.709	15.915	35.506
Utilização de provisões	(5)	(4.530)	-	-	(7.585)	(12.120)
Reversão de provisões (1)	(26.893)	(2.777)	(69.000)	-	(3.226)	(101.896)
Reavaliação dos riscos	28.115	(678)	-	-	-	27.437
Atualização monetária	28.343	3.089	11.870	1.258	2.418	46.978
Aquisição Cetip (Nota 2)	146.806	442	131.347	-	2.485	281.080
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>380.748</b>	<b>32.769</b>	<b>152.060</b>	<b>23.837</b>	<b>58.951</b>	<b>648.365</b>

(1) Em setembro de 2017 a B3 tomou ciência do trânsito em julgado definitivo, com decisão favorável à Companhia, de processo no qual discutia-se a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamentos e pagamentos feitos a autônomos. O referido trânsito em julgado acarretou na baixa da provisão relativa ao referido processo, no valor de R\$69.000. Adicionalmente, em dezembro de 2017 a B3 tomou ciência do trânsito em julgado definitivo, com decisão favorável à Companhia, de incidente em processo falimentar onde a Falida visava a declaração de nulidade dos atos que culminaram no cancelamento da quota associativa da então Cetip. O mencionado trânsito em julgado culminou na baixa da provisão cível do referido processo, no valor de R\$ 26.880.

De acordo com a característica das provisões não há previsão para o momento do desembolso de caixa, se ocorrer.

## f. Perdas possíveis

Os processos enquadrados na categoria de perda possível são assim classificados em decorrência de incertezas geradas quanto a seu desfecho. São ações judiciais ou procedimentos administrativos para cujo objeto ainda não foi estabelecida jurisprudência ou que dependem de verificação e análise dos fatos ou, ainda, que apresentam aspectos específicos que reduzem a probabilidade de perda.

A B3 e suas controladas possuem ações de natureza cível, tributária e trabalhista, envolvendo riscos de perda classificados pela Administração como possíveis, com base na avaliação do departamento jurídico da B3 e de seus consultores externos, para os quais não há provisão constituída. Esses processos compõem-se principalmente da seguinte forma:

- Os processos trabalhistas referem-se, em sua maioria, a reclamações apresentadas por ex-empregados da B3 e ex-empregados de empresas prestadoras de serviços terceirizados, em razão do suposto descumprimento de normas trabalhistas. O valor envolvido nos processos classificados como possíveis em 31 de dezembro de 2017 é de R\$52.811 na B3 e no consolidado (R\$18.173 em 31 de dezembro de 2016).
- O maior número de processos cíveis versa sobre questões atinentes a responsabilidade civil por perdas e danos, bem como sobre o cancelamento de cotas de ex-associados da então CETIP. O valor total de perdas classificadas como possíveis relacionadas a processos cíveis em 31 de dezembro de 2017 é de R\$118.125 na B3 e no consolidado (R\$102.718 na B3 e R\$324.388 no consolidado em 31 de dezembro de 2016).

A quase totalidade do valor considerado para 31 de dezembro de 2017, decorre de quatro ações judiciais que envolvem a B3, na qualidade de sucessora por incorporação da CETIP, que, por sua vez, respondia como sucessora da CETIP Associação. O questionamento diz respeito ao cancelamento, alegadamente irregular, de cotas patrimoniais de antigos associados. Em 31 de dezembro de 2017, existiam 4 processos em aberto, classificados como de perda possível, envolvendo, cada um deles, o questionamento de uma cota patrimonial (total de 4 cotas). O valor total do risco estimado era de R\$112.773 (31 de dezembro de 2016 - processos em aberto envolvendo questionamentos sobre o cancelamento de 16 cotas com valor em risco estimado em R\$10.241).

Em relação às movimentações de passivos contingentes cíveis do ano, a B3 tomou conhecimento (i) do julgamento favorável de recurso especial nos autos da ação em que se discute o pagamento de indenização a corretora de valores que, por não preencher os requisitos, não foi autorizada a realizar a permuta de títulos patrimoniais da BVRJ com títulos patrimoniais da então Bolsa de Valores de São Paulo, os quais, por sua vez, dariam direito a ações de emissão da B3. Em razão desse resultado, a estimativa de risco de perda foi reavaliada de possível para remoto, fato que gerou a redução de R\$123.353, no mês de setembro de 2017, tanto na B3 quanto no consolidado; e (ii) do julgamento favorável de recurso de apelação que confirmou a improcedência da ação que trata da primeira possibilidade de a BVRJ vir a ser obrigada a indenizar um investidor em razão de suposta omissão, em relatório de auditoria realizada no âmbito de procedimento administrativo instaurado perante a Comissão Especial do Fundo de Garantia da BVRJ, de ações que teriam sido fruto de operações realizadas pelo investidor por intermédio de corretora, e que não foram localizadas em sua conta de custódia. Neste caso, no segundo trimestre, em razão da prolação de sentença favorável, já havia sido promovida uma redução no passivo contingente no montante de R\$218.730. Com o julgamento do recurso de apelação, o risco de perda também foi reavaliado para remoto no mesmo período de setembro de 2017, acarretando a redução adicional do passivo contingente de R\$11.840.

- O valor total envolvido nos processos tributários classificados como possíveis é de R\$441.212 na B3 (R\$566.780 em 31 de dezembro de 2016) e R\$441.553 no consolidado (R\$566.987 em 31 de dezembro de 2016). Os principais processos tributários da B3 e de suas controladas referem-se às seguintes questões:
  - (i) enquadramento das antigas BM&F e Bovespa, em período anterior às operações de desmutualização, como sujeitos passivos da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”), que é objeto de duas ações declaratórias de inexistência de relação jurídico-tributária em face da União Federal, nas quais as antigas bolsas pleiteiam a não-incidência da referida contribuição social sobre as receitas decorrentes do exercício das atividades para as quais foram constituídas, receitas estas que não se enquadram no conceito de faturamento. O valor envolvido nas referidas ações, em 31 de dezembro de 2017, é de R\$66.860 (R\$63.892 em 31 de dezembro de 2016).
  - (ii) cobrança de Imposto de Renda Retido na Fonte (“IRRF”), relativo ao ano calendário de 2008, em decorrência de entendimento da Receita Federal do Brasil (“RFB”) no sentido de que a B3 seria responsável pela retenção e recolhimento do IRRF incidente sobre o suposto ganho de capital auferido pelos investidores não-residentes da Bovespa Holding S.A., em razão da incorporação de ações desta companhia pela B3. Na data de 26 de fevereiro de 2018, a Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais proferiu decisão negando provimento ao recurso apresentado pela B3. A Companhia aguardará a publicação do acórdão para definir, em conjunto com seus advogados, a estratégia recursal cabível. O valor envolvido no referido processo administrativo em 31 de dezembro de 2017 é de R\$216.705 (R\$204.695 em 31 de dezembro de 2016).
  - (iii) suposta incidência de contribuições previdenciárias sobre opções outorgadas com base nos Planos de Opções de Compra de Ações da BM&F S.A., assumido pela B3 S.A., e da própria B3 S.A., exercidas pelos beneficiários dos Planos nos anos de 2011 e 2012. Os questionamentos da Receita Federal do Brasil assentam-se no entendi-

mento de que as opções de compra de ações outorgadas a trabalhadores possuem natureza salarial, por representar uma contraprestação por serviços prestados. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2017, é de (i) R\$94.424 (R\$88.075 em 31 de dezembro de 2016), referente às contribuições previdenciárias supostamente devidas, classificado como chance de perda possível.

*Adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária – PERT – Processo no qual se discute a dedutibilidade das despesas com o pagamento de JCP no ano-calendário de 2008*

A B3 decidiu incluir no programa de parcelamento de tributos instituído pela Medida Provisória nº 783/17, denominado Programa Especial de Regularização Tributária – PERT, a integralidade dos débitos de IRPJ e CSLL relativos ao processo administrativo descrito acima, no qual discutia-se o limite de dedutibilidade aplicável aos juros sobre o capital próprio – JCP pagos no decorrer do ano-calendário de 2008 (R\$151.623 em 31 de dezembro de 2016), com o objetivo de aproveitar de suas condições diferenciadas de pagamento.

A formalização da inclusão do referido débito tributário no PERT foi realizada em 28 de agosto de 2017. O impacto dos descontos nas multas e nos juros incidentes sobre o processo mostrou-se economicamente mais benéfico do que a manutenção de sua discussão, considerando a opção pelo pagamento à vista do débito atualizado, o que acarretou a redução do montante discutido para R\$94.136 registrado no resultado do trimestre findo em 30 de junho de 2017, sendo tal redução composta por R\$15.626 referentes às multas e R\$47.853 aos juros.

## **g. Perdas remotas**

A B3 recebeu, em 29 de novembro de 2010, auto de infração da Receita Federal do Brasil questionando a amortização, para fins fiscais, nos exercícios de 2008 e 2009, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela B3 em maio de 2008. A B3 recorreu ao Poder Judiciário contra a decisão da Câmara Superior do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais que manteve o referido auto de infração, tendo obtido decisão liminar suspendendo a exigibilidade do crédito tributário em questão. A B3 considera que o risco de perda associado a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2017, é de R\$1.255.883 (R\$1.184.514 em 31 de dezembro de 2016).

A B3 recebeu, em 2 de abril de 2015, auto de infração da Receita Federal do Brasil questionando a amortização, para fins fiscais, nos exercícios de 2010 e 2011, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela B3 em maio de 2008. Em 27 de abril de 2016, a B3 foi intimada de decisão da DRJ negando provimento à impugnação apresentada. Em 22 de junho de 2017, o CARF proferiu decisão dando provimento ao Recurso Voluntário apresentado pela B3. A B3 considera que o risco de perda associado a esse procedimento fiscal é remoto e continuará a amortizar, para fins fiscais, o referido ágio, na forma da legislação vigente. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2017, é de R\$2.514.866 (R\$2.347.853 em 31 de dezembro de 2016).

A B3 recebeu, em 21 de setembro de 2017, auto de infração da Receita Federal do Brasil questionando a amortização, para fins fiscais, nos exercícios de 2012 e 2013, do ágio gerado quando da incorporação de ações da Bovespa Holding S.A. pela B3 em maio de 2008. A companhia apresentou em outubro de 2017 a competente impugnação administrativa no prazo legal. O valor envolvido no referido processo administrativo, em 31 de dezembro de 2017, é de R\$3.070.930 (R\$3.019.619 em 21 de setembro de 2017).

A B3 figura como ré em 3 (três) ações populares e 2 (duas) ações civis públicas, ajuizadas em face da então Bolsa de Mercadorias & Futuros - BM&F ("BM&F"), com a finalidade de apurar supostos prejuízos ao Erário decorrentes de operações realizadas pelo Banco Central do Brasil em janeiro de 1999 no mercado futuro de dólar (cf. item 4.3 do Formulário de Referência). Em junho de 2017, o Tribunal Regional Federal decidiu favoravelmente à Companhia, revertendo as sentenças, para afastar a responsabilidade da Companhia pelo ressarcimento dos eventuais danos experimentados pelo Erário. Atualmente aguarda-se o julgamento de embargos de declaração opostos pelo Ministério Público. A B3 acredita na total improcedência dessas ações e continuará a não provisionar em suas informações trimestrais qualquer montante relacionado às referidas ações judiciais, tendo em vista o risco remoto de perda.

## h. Depósitos judiciais

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Obrigações legais	241.796	65.800	241.796	65.800
Tributárias	87.113	79.569	87.489	79.908
Cíveis	6.370	5.941	6.370	5.941
Trabalhistas	11.152	10.968	11.300	11.111
<b>Total</b>	<b>346.431</b>	<b>162.278</b>	<b>346.955</b>	<b>162.760</b>

Do total dos depósitos judiciais tributários da B3, merecem destaque os seguintes: (i) R\$61.631 (R\$58.576 em 31 de dezembro de 2016) referentes aos processos que discutem o enquadramento das bolsas como sujeito passivo da COFINS, classificados pela B3 como de perda possível, conforme mencionado no item "f" desta nota; e (ii) R\$14.970 (R\$14.207 em 31 de dezembro de 2016) referentes aos processos que discutem incidência do PIS e da COFINS sobre o recebimento de juros sobre capital próprio. Do total de depósitos relativos às Obrigações Legais, R\$79.533 (R\$65.788 em 31 de dezembro de 2016) referem-se a processos nos quais a B3 postula a não-incidência de contribuição previdenciária adicional sobre a folha de pagamento e pagamentos feitos a autônomos, bem como em relação ao questionamento sobre a legalidade da cobrança do Fator Acidentário de Prevenção.

Em razão da existência de depósitos judiciais referentes a processos de natureza tributária classificados como de perda possível, o total de contingências passivas tributárias e de obrigações legais é inferior ao total de depósitos relacionados aos processos tributários.

## 15. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a. Capital social

O capital social da B3, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$3.198.655 e está representado por 2.059.138.490 (1.815.000.000 em 31 de dezembro de 2016) ações

ordinárias nominativas com direito a voto e sem valor nominal dos quais, 2.039.159.430 ações ordinárias encontram-se em circulação em 31 de dezembro de 2017 (1.787.429.549 em 31 de dezembro de 2016).

Em reunião do Conselho de Administração, realizada no dia 28 de março de 2017, foi aprovada a emissão de 244.138.490 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, com o aumento do capital social, em decorrência da reorganização societária (Nota 2(d)), no montante global de R\$4.724.080, dos quais R\$658.416 foram alocados ao capital social e R\$4.065.664 destinados à reserva de capital, passando o capital da B3 para R\$3.198.655.

A B3 está autorizada a aumentar o seu capital social até o limite de 2.500.000.000 de ações ordinárias, por deliberação do Conselho de Administração, independentemente de reforma estatutária.

## b. Ações em tesouraria

A seguir demonstramos a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	Quantidade	Valor
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>32.905.094</b>	<b>365.235</b>
Ações alienadas – planos de ações	(5.334.643)	(59.213)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>27.570.451</b>	<b>306.022</b>
Ações alienadas – planos de ações	(7.591.391)	(84.263)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2017</b>	<b>19.979.060</b>	<b>221.759</b>
Custo médio das ações em tesouraria (R\$ por ação)		11,10
<b>Valor de mercado das ações em tesouraria</b>		<b>455.123</b>

## c. Reservas de reavaliação

Constituídas em decorrência das reavaliações de obras de arte da B3 e dos imóveis da controlada BVRJ em 2007, com base em laudos de avaliação firmados por peritos avaliadores independentes.



## d. Reserva de capital

Refere-se, substancialmente, aos valores originados quando da incorporação das ações da Bovespa Holding em 2008, e a outros eventos societários permitidos pela Lei das Sociedades Anônimas, tais como (i) incorporação ao capital social, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, e (iii) eventos associados ao plano de opção de ações e plano de ações.

## e. Reservas de lucros

### (i) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente com destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízo e aumentar o capital. A reserva legal não está sendo constituída em função de seu valor somado ao valor das reservas de capital ultrapassar 30% do capital social.

### (ii) Reservas estatutárias

Possuem a finalidade de compor fundos e mecanismos de salvaguarda necessários para o adequado desenvolvimento das atividades da B3, assegurando a boa liquidação e o ressarcimento de prejuízos decorrentes da intermediação de operações realizadas em seus pregões e/ou registradas em quaisquer de seus sistemas de negociação, registro, compensação e liquidação e nos serviços de custódia.

Conforme disposição estatutária, o Conselho de Administração poderá, caso considere o montante da reserva estatutária suficiente para o atendimento de suas finalidades, propor que parte dos valores integrantes da aludida reserva sejam revertidos para a distribuição aos acionistas da Companhia.

## f. Outros resultados abrangentes

Possuem a finalidade de registrar os efeitos da (i) variação cambial dos investimentos no exterior; (ii) *hedge accounting* sobre investimento no exterior (Nota 12); (iii) *hedge* de fluxo de caixa (Nota 4(c)); (iv) resultado abrangente de controladas; (v) ganho/perda atuarial com benefícios de assistência médica pós-emprego e (vi) marcação a mercado de ativos financeiros disponíveis para venda.

## g. Dividendos e juros sobre capital próprio

Conforme disposição estatutária, aos acionistas estão assegurados dividendos e/ou juros sobre capital próprio, que somados correspondam, no mínimo, a 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da legislação societária.

	2017	2016
Lucro líquido dos exercícios	1.296.240	1.446.263
Total de juros sobre o capital próprio deliberados no exercício	923.007	900.000

Os juros sobre o capital próprio deliberados referentes ao resultado do exercício estão demonstrados no quadro a seguir:

Descrição	Data de deliberação	Data de pagamento	Bruto por ação (R\$)	Valor Total Bruto
Juros sobre capital próprio	12/05/2017	07/06/2017	0,068807	140.276
Juros sobre capital próprio	11/08/2017	08/09/2017	0,040023	81.600
Juros sobre capital próprio	10/11/2017	07/12/2017	0,082456	168.131
Juros sobre capital próprio	08/12/2017	08/01/2018	0,261382	533.000
<b>Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2017</b>				<b>923.007</b>
Juros sobre capital próprio	12/05/2016	06/06/2016	0,094973	169.663
Juros sobre capital próprio	11/08/2016	06/09/2016	0,120616	215.592
Juros sobre capital próprio	11/11/2016	02/12/2016	0,082090	146.730
Juros sobre capital próprio	16/12/2016	12/01/2017	0,205891	368.015
<b>Total proposto/deliberado referente ao exercício de 2016</b>				<b>900.000</b>

## h. Lucro por ação

Básico	Consolidado	
	2017	2016
<b>Numerador</b>		
Lucro líquido disponível para os acionistas da B3	1.296.240	1.446.263
<b>Denominador</b>		
Média ponderada de ações em circulação	1.979.113.405	1.786.929.084
<b>Lucro por ação básico (em R\$)</b>	<b>0,654960</b>	<b>0,809357</b>

Diluído	Consolidado	
	2017	2016
<b>Numerador</b>		
Lucro líquido disponível para os acionistas da B3	1.296.240	1.446.263
<b>Denominador</b>		
Média ponderada de ações em circulação ajustada pelos efeitos dos planos de ações e de opções de ações	1.989.008.444	1.799.833.802
<b>Lucro por ação diluído (em R\$)</b>	<b>0,651702</b>	<b>0,803555</b>

## 16. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

### a. Transações e saldos com partes relacionadas

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2017	2016	2017	2016
<b>Banco BM&amp;FBOVESPA de Serviços de Liquidação e Custódia S.A. (1)</b>				
Contas a receber	1.214	1.058	-	-
Juros sobre capital próprio a receber	5.304	4.675	-	-
Contas a pagar	(162)	-	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	12.981	12.288
Receita com taxa	-	-	72	26
Despesa com taxa	-	-	(315)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	6.240	5.500
<b>BM&amp;F (USA) Inc. (1)</b>				
Contas a pagar	(68)	(67)	-	-
Despesas diversas	-	-	(1.191)	(1.298)
<b>BM&amp;FBOVESPA (UK) Ltd. (1)</b>				
Despesas diversas	-	-	(2.300)	(1.637)
<b>BM&amp;FBOVESPA Supervisão de Mercados</b>				
Contas a receber	310	270	-	-
Contas a pagar	(283)	(115)	-	-
Doação / Contribuição	-	-	(16.686)	(21.957)
Ressarcimento de despesas	-	-	3.054	2.602
<b>Associação BM&amp;F</b>				
Contas a receber	5	4	-	-
Contas a pagar	(4)	(10)	-	-
Ressarcimento de despesas	-	-	59	76
Despesas com cursos	-	-	(1.011)	(1.755)
Doação e patrocínio	-	-	(4.878)	(1.732)

Descrição	Ativo / (passivo)		Receita / (despesa)	
	2017	2016	2017	2016
<b>CETIP S.A. - Mercados Organizados (1)</b>				
Receita a apropriar	-	-	18	-
Despesas com custódia	-	-	(382)	-
JCP	-	-	27.800	-
<b>Cetip Lux (1)</b>				
Empréstimos	(1.559.766)	-	-	-
Juros empréstimos	-	-	(30.832)	-
<b>Outras partes relacionadas</b>				
Contas a receber	71	31	-	-
Contas a pagar	(102)	(132)	-	-
Doação	-	-	(60)	(125)
Recuperação de despesas	-	-	338	223
Serviço de telecomunicação	-	-	(565)	-
Despesas diversas	-	-	(2.050)	(4.371)

(1) Empresas controladas incluídas no processo de consolidação.

A B3 possui política de transações com partes relacionadas, aprovada pelo Conselho de Administração, que visa estabelecer regras para assegurar que todas as decisões envolvendo transações com partes relacionadas e outras situações com potencial conflito de interesses sejam tomadas tendo em vista os interesses da B3 e de seus acionistas.

As principais transações recorrentes com partes relacionadas estão descritas a seguir e foram efetuadas nas seguintes condições:

- Os valores devidos pelo Banco BM&FBOVESPA à B3 são relativos aos recursos da Companhia utilizados pelo Banco para exercício de suas atividades, devidamente relacionados em contrato firmado entre as partes.
- A BM&FBOVESPA Supervisão de Mercados - BSM (BSM) é uma associação civil sem finalidade lucrativa e tem por finalidade analisar, supervisionar e fiscalizar as operações e as atividades das sociedades dos Participantes de Negociação e dos Agentes que desenvolvem atividades de compensação e liquidação de operações e/ou de custódia que atuam nos mercados de bolsa e de balcão organizado administrados pela B3. Além dessas atribuições, a BSM incorporou as atividades de autorregulação dos mercados organizados de valores mobiliários.



A B3 possui um acordo de transferência e de recuperação de custos firmado com a BSM, o qual prevê o reembolso à B3 do valor pago por conta de despesas relativas à contratação de recursos e à infraestrutura, disponibilizados à BSM para auxílio na execução de suas atividades de supervisão. Tais custos são apurados mensalmente de acordo com metodologia definida em contrato firmado entre as partes e também englobam as atividades relacionadas ao Mecanismo de Ressarcimento de Prejuízos, uma vez que tal mecanismo é administrado pela BSM.

A B3 faz contribuições com a finalidade de complementar o financiamento das atividades da BSM, bem como transferências regulares de multas por falha de liquidação financeira e entrega de ativos, realizadas para a BSM conforme estabelecido no Ofício Circular 044/2013 da B3.

- A B3 paga mensalmente a BM&F (USA) Inc. e a BM&FBOVESPA (UK) Ltd. pela prestação de serviços de representação no exterior, mediante o relacionamento com outras bolsas e agentes reguladores e auxiliar a prospecção de novos clientes para o mercado de capitais brasileiro.
- A Associação BM&F, Associação Bovespa, Instituto BM&FBOVESPA e Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA reembolsam periodicamente a B3 pelas despesas relativas à contratação de recursos e utilização da infraestrutura disponibilizados para auxílio na execução de suas atividades.

A B3 é o associado honorário da Associação BM&F, e atua como sua entidade mantenedora. A B3 contribui com recursos (doação/patrocínio) para o custeio e desenvolvimento das atividades da Associação.

- A B3 paga as despesas relativas aos cursos realizados por seus colaboradores voltados ao mercado financeiro e de capitais oferecidos pelo Instituto Educacional BM&FBOVESPA, administrado pela Associação BM&F.
- As despesas diversas de outras partes relacionadas referem-se principalmente a serviços advocatícios prestados pelo escritório Barbosa Mussnich Aragão - Advogados (BMA) na operação com a CETIP. A administração entendeu que o escritório BMA é parte relacionada, pois um de seus sócios é membro do Conselho de Administração da B3. A contratação ocorreu dentro dos critérios estabelecidos pela política de partes relacionadas e demais situações envolvendo conflitos de interesse da B3.
- A B3 paga mensalmente despesas de serviços de dados, voz e imagem para sua coligada RTM.
- Em decorrência com a combinação de negócios com a Cetip, a B3 passou a possuir empréstimos com sua subsidiária Cetip Lux.
- A B3 pagava mensalmente a CETIP pela prestação de serviços relacionados a manutenção de registros de ativos e derivativos. A CETIP pagava para a B3 anuidade em razão da manutenção do registro de listagem junto à B3, para admissão de seus valores mobiliários à negociação em mercado de bolsa.

## **b. Remuneração do pessoal-chave da Administração**

O pessoal-chave da Administração inclui os Conselheiros, Diretores Estatutários, Diretor de Auditoria, Diretor de Riscos Corporativo, Diretor do Banco BM&FBOVESPA e Diretora de Recursos Humanos.

	Consolidado	
	2017	2016
<b>Benefícios a administradores</b>		
<b>Administradores</b>		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	32.256	29.140
Remuneração baseada em ações (1)	52.246	50.625
Benefícios de rescisão de contrato de trabalho (2)	100.924	31.483
<b>Conselho da Administração</b>		
Benefícios de curto prazo (salários, participação nos lucros, etc.)	9.372	7.923
Remuneração baseada em ações (1)	2.129	1.510

- (1) Refere-se às despesas apuradas no exercício relativas à remuneração baseada em ações, acrescidas de encargos trabalhistas e previdenciários, e opções de ações do pessoal-chave da Administração, despesas estas reconhecidas conforme critérios descritos na Nota 18.
- (2) Refere-se a benefícios de rescisão do pessoal-chave da Administração (Antecipação do Plano Stock Grant) devido principalmente à combinação de negócio detalhada na Nota 2(d).

## 17. GARANTIA DAS OPERAÇÕES

A B3, atuando como contraparte central garantidora dos mercados, administra três câmaras de compensação e liquidação (clearings) consideradas sistemicamente importantes pelo Banco Central do Brasil: as Clearings BM&FBOVESPA, de Câmbio e de Ativos.

Em 05 de março de 2014, conforme Ofício Circular 003/2014 da B3, entraram em vigor novas versões dos normativos das clearings da B3, visando adequação às regras internacionais para requerimento de capital sob o Acordo de Basileia III por instituições financeiras com exposição a risco de crédito de câmaras de compensação e liquidação. Essas alterações foram aprovadas pelo Banco Central em janeiro de 2014.

As atividades desenvolvidas pelas clearings são amparadas pela Lei 10.214/01, que autoriza a compensação multilateral de obrigações, determina o papel de contraparte central das clearings sistemicamente importantes e permite a utilização das garantias prestadas por participantes inadimplentes para a liquidação de suas obrigações no âmbito das clearings, inclusive nos casos de insolvência civil, concordata, intervenção, falência e liquidação extrajudicial.

Por intermédio de suas clearings, a B3 atua como contraparte central garantidora dos mercados de derivativos (futuros, termo, opções e *swaps*), de câmbio (dólar pronto), de títulos públicos federais (operações a vista e a termo, definitivas e compromissadas, bem como empréstimos de títulos), de renda variável (operações a vista, termo, opções, futuros e empréstimo de títulos) e de títulos privados (operações a vista e de empréstimo de títulos). Em outras palavras, ao exercer o papel de clearing, a B3 torna-se responsável pela boa liquidação das operações realizadas e/ou registradas em seus sistemas, na forma dos regulamentos em vigor.

A atuação da B3 como contraparte central a expõe ao risco de crédito dos participantes que utilizam seus sistemas de liquidação. Caso um participante não realize os pagamentos devidos ou a entrega dos ativos ou das mercadorias devidas, caberá à B3 acionar seus mecanismos de garantia, de forma a assegurar a boa liquidação das operações registradas, no prazo e na forma previstos. Em caso de falha ou insuficiência dos mecanismos de garantia das clearings, a B3 pode ter de recorrer a seu próprio patrimônio como último recurso capaz de assegurar a boa liquidação das operações.

As clearings não apresentam exposição direta ao risco de mercado, uma vez que não possuem posições liquidamente compradas ou vendidas nos diversos contratos e ativos negociados. No entanto, o aumento da volatilidade dos preços pode afetar a magnitude dos valores a serem liquidados pelos diversos participantes do mercado, podendo também elevar a probabilidade de inadimplência de tais participantes. Além disso, conforme já destacado, as clearings são responsáveis pela liquidação das operações de participante que se torne inadimplente, o que pode resultar em perdas para a B3 caso os valores devidos superem o valor das garantias disponíveis. Assim, apesar da inexistência de exposição direta ao risco de mercado, este é capaz de impactar e potencializar os riscos de crédito assumidos.

Cada clearing conta com sistema de gerenciamento de risco e estrutura de salvaguardas próprias. A estrutura de salvaguardas de uma clearing representa o conjunto de recursos e mecanismos que podem ser por ela utilizados para a cobertura de perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes. Os referidos sistemas e estruturas encontram-se detalhadamente descritos nos regulamentos e nos manuais das respectivas clearings, tendo sido objeto de testes e de homologação pelo Banco Central do Brasil, na forma da Resolução 2.882/01 do Conselho Monetário Nacional e da Circular 3.057/01 do BACEN.

As estruturas de salvaguardas das clearings baseiam-se, em larga medida, no modelo de repartição de perdas denominado *defaulter pays*, no qual o montante de garantias depositadas por cada participante deve ser capaz de absorver, com elevado grau de confiança, as potenciais perdas associadas ao seu inadimplemento. Conseqüentemente, o valor exigido em garantia dos participantes constitui o elemento de maior importância na nossa estrutura de gerenciamento dos potenciais riscos de mercado advindos de nossa atuação como contraparte central garantidora.

Para a maioria dos contratos e operações com ativos, o valor exigido em garantia é dimensionado para cobrir o risco de mercado do negócio, ou seja, sua volatilidade de preço, durante o horizonte de tempo esperado para a liquidação das posições de um participante inadimplente. Esse horizonte de tempo pode variar de acordo com a natureza dos contratos e ativos negociados.

Os modelos utilizados para o cálculo da margem de garantia baseiam-se, de uma forma geral, no conceito de teste de estresse, isto é, metodologia que busca aferir o risco de mercado considerando não somente a volatilidade histórica recente dos preços, mas também a possibilidade de surgimento de eventos inesperados que modifiquem os padrões históricos de comportamento dos preços e do mercado em geral.

A margem de garantia é definida pelo risco de encerramento de um portfólio que a câmara enfrenta. Para calcular o risco de encerramento de um portfólio contendo posições e garantias de múltiplos mercados e classes de ativos, a B3 desenvolveu uma medida de risco inovadora: *Close-Out Risk Evaluation* (CORE).

As operações nos mercados da B3 estão garantidas por depósitos de margem em dinheiro, títulos públicos e privados, cartas de fiança e ações, dentre outros. As garantias depositadas em dinheiro, no montante de R\$2.171.449 (R\$1.653.835 em 31 de dezembro de 2016), são registradas contabilmente no passivo em Garantias Recebidas em Operações e as demais garantias, no montante de R\$242.381.623 (R\$264.899.075 em 31 de dezembro de 2016) são controladas gerencialmente. Em 31 de dezembro de 2017, o total das garantias depositadas pelos participantes é de R\$244.553.428 (R\$266.552.910 em 31 de dezembro de 2016), composto, por clearing, conforme segue:

## a. Garantias depositadas pelos participantes

2017				
	Clearing BM&FBOVESPA		Clearing de Câmbio	
Títulos Públicos Federais	195.726.685		5.985.708	
Cartas de Fiança	1.917.890		-	
Ações	33.862.500		-	
Títulos Internacionais (I)	3.565.980		-	
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.251.981		-	
Garantias depositadas em moeda	1.625.429		545.820	
Ouro	16.303		-	
Outros	54.776		-	
<b>Total</b>	<b>238.021.544</b>		<b>6.531.528</b>	

2016				
	Clearing BM&FBOVESPA	Clearing de ações e renda fixa privada (CBLC)	Clearing de Câmbio	Clearing de Ativos
Títulos Públicos Federais	160.398.544	46.358.618	6.191.501	100.196
Cartas de Fiança	1.695.568	559.700	-	-
Ações	5.036.052	37.200.918	-	-
Títulos Internacionais (I)	-	5.557.198	-	-
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	1.168.940	344.193	-	-
Garantias depositadas em moeda	1.352.920	137.760	162.955	-
Ouro	8.557	4.942	-	-
Outros	44.646	229.702	-	-
<b>Total</b>	<b>169.705.227</b>	<b>90.393.031</b>	<b>6.354.456</b>	<b>100.196</b>

(I) Títulos dos governos norte-americano e alemão, bem como ADRs (American Depositary Receipt).

## b. Outros mecanismos de salvaguarda

### i) Clearing BM&FBOVESPA

- Co-responsabilidade pela liquidação da corretora e do membro de compensação que atuaram como intermediários, bem como garantias depositadas por tais participantes.
- Garantia Mínima Não Operacional, formada por recursos aportados por detentores de direito de liquidação na Clearing BM&FBOVESPA (participantes de liquidação) e detentores de direito de negociação (participantes de negociação plenos), com a finalidade exclusiva de garantir as operações. A Garantia Mínima Não Operacional apresenta a posição a seguir:

Composição	2017	2016
Títulos Públicos Federais	60.807	707.468
Cartas de Fiança	-	82.930
Certificados de Depósito Bancário (CDBs)	-	2.391
Fundo de Investimento em cotas (FILCB)	770.856	-
Valores depositados	831.663	792.789
Valores requeridos dos participantes	791.000	582.000
Valor excedente ao mínimo requerido	40.663	210.789

- Fundo de Liquidação, formado por garantias aportadas pelos Membros de Compensação da Clearing BM&FBOVESPA e recursos da B3. O Fundo de Liquidação apresenta a posição a seguir:



<b>Composição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Títulos Públicos Federais	19.885	961.722
Fundo de Investimento em cotas (FILCB)	1.276.112	-
Cartas de Fiança	-	26.200
Valores depositados	1.295.997	987.922
Valores requeridos dos participantes	678.000	296.000
Valor requerido da B3 (1)	600.000	296.000
Valor excedente ao mínimo requerido	17.997	395.922

(1) Composto por Fundo de Investimento em Cotas (FIL CB).

- Patrimônio especial com valor de R\$149.543 (R\$65.681 em 31 de dezembro de 2016), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei nº 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular nº 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

## ii) Clearing de Câmbio

- Fundo de Liquidação de Operações de Câmbio, anteriormente denominado Fundo de Participação, formado por garantias aportadas pelos participantes da Clearing de Câmbio e recursos da B3, destinados a garantir a boa liquidação das operações.

<b>Composição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Títulos Públicos Federais	461.768	543.479
Garantias depositadas em moeda	200	200
Valores depositados	461.968	543.679
Valores requeridos dos participantes	118.050	108.900
Valor requerido da B3 (1)	118.050	108.900
Valor excedente ao mínimo requerido	225.868	325.879

(1) Composto por Títulos Públicos Federais.

- Patrimônio especial com valor de R\$72.387 (R\$65.781 em 31 de dezembro de 2016), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei nº 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular nº 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

### iii) Clearing de Ativos

- Fundo Operacional da Clearing de Ativos, com valor de R\$40.000 em 31 de dezembro de 2017 e 31 de dezembro de 2016, com a finalidade de manter recursos da B3 para cobrir prejuízos decorrentes de falhas operacionais ou administrativas dos participantes.
- Patrimônio especial com valor de R\$50.898 (R\$46.249 em 31 de dezembro de 2016), para atendimento do disposto no Artigo 5º da Lei nº 10.214, de 27 de março de 2001, e do disposto no Artigo 19 da Circular nº 3.057 do BACEN, de 31 de agosto de 2001.

### iv) Patrimônio especial - Câmara de compensação e custódia

A B3 mantém aplicações financeiras em atendimento à Lei nº 10.214, de 27 de março de 2001, e à Circular nº 3.057, de 31 de agosto de 2001, do Banco Central do Brasil, que determinam que as câmaras e os prestadores de serviços de compensação e custódia devem manter uma reserva em títulos públicos federais, no valor mínimo de R\$10.000. Essas aplicações constituem o patrimônio especial da B3 e estão registradas em conta vinculada no Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC, no montante de R\$73.495.

## 18. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

### a. Stock Grant – Incentivo de Longo Prazo

Em 2014 foi aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de maio de 2014 o Plano de Ações, que substituiu o mecanismo de outorga de opções de compra de ações do Plano de Opção como instrumento de incentivo de longo prazo.

A concessão no âmbito do Plano de Ações tem como condições o atingimento de metas pelos beneficiários e a avaliação individual de desempenho e potencial. As concessões de ações referentes a um determinado exercício social sempre ocorrerão no início do exercício social seguinte. As ações serão transferidas aos beneficiários observados os prazos de carência estabelecidos nos Programas de Ações e as condições previamente estabelecidas em contrato.

O Plano de Ações delega poderes ao Conselho de Administração para aprovar as concessões de ações e administrá-las, por meio de Programas de Concessão de Ações, os quais devem definir, entre outras condições específicas: (i) os respectivos beneficiários; (ii) o número total de ações da B3 objeto de concessão; (iii) critérios para eleição dos beneficiários e determinação do número de ações a serem atribuídas; (iv) a divisão das ações em lotes; (v) períodos de carência para realização da transferência das ações; (vi) eventuais restrições à transferência das ações recebidas pelos beneficiários; e (vii) eventuais disposições sobre penalidades.

Para cada Programa de Ações, deverá ser respeitado um prazo total mínimo de 3 (três) anos entre a data de concessão das ações daquele Programa e a última data de transferência de ações concedidas para o mesmo Programa. Ademais, deverá ser respeitado um prazo de carência mínimo de 12 (doze) meses entre: (i) a data de concessão de um Programa e a primeira data de transferência de qualquer lote de ações daquele Programa, e (ii) entre cada uma das datas de transferência de lotes de ações daquele Programa, após a primeira transferência.

O Plano de Ações prevê, ainda, um mecanismo específico de concessão de ações para os membros do Conselho de Administração, por meio do qual: (i) são elegíveis para serem beneficiários da concessão ao Conselho os membros do Conselho de Administração a partir da data da Assembleia Geral que os elegeu para o cargo, ou outro prazo que a Assembleia Geral venha a fixar; (ii) os beneficiários membros do Conselho de Administração poderão receber anualmente, em conjunto, um total de até 172.700 ações de emissão da B3, que serão distribuídas linearmente entre os membros do Conselho de Administração, conforme deliberação em assembleia geral; (iii) as concessões aos membros do Conselho de Administração serão feitas em lote único nas mesmas datas em que houver a aprovação dos Programas para a concessão de ações aos demais beneficiários; (iv) as ações objeto dos contratos de beneficiários membros do Conselho de Administração serão transferidas após 2 anos, a contar do término de cada mandato como membro do Conselho de Administração no qual houve a celebração do Contrato.

A B3 reconheceu despesas relativas às outorgas do Plano de Ações no montante de R\$89.636 no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (R\$86.159 em 31 de dezembro de 2016), em contrapartida de reservas de capital no patrimônio líquido, com base no valor justo da ação na data de concessão dos planos. A B3 reconheceu também como despesas de pessoal os encargos no montante de R\$57.222 no exercício findo em 31 de dezembro de 2017 (R\$54.865 em 31 de dezembro de 2016), calculados com base no valor justo da ação na data base de 31 de dezembro de 2017.

A B3 registra as despesas em relação às ações do Programa de Stock Grant que foram concedidas em substituição as opções *não-vested* do Plano de Opções de compra de ações, pelo mesmo valor justo das opções anteriormente outorgadas, em conformidade com o CPC 10 (R1)/IFRS 2.

## Stock Grant – Quadro resumo/Movimentação

Programa	Data de conversão/ concessão	Carência até	Quantidade de Ações em 31/12/2016	Novos programas	Transferidas no exercício findo em 31/12/2017	Canceladas no exercício findo em 31/12/2017	Contratos de Ações em aberto em 31/12/2017	Valor justo das ações na data de outorga (R\$ por ação)	Percentual de diluição (1)
Stock Grant - Opções Convertidas	05/01/2015	05/01/2017	1.651.894	-	(1.651.894)	-	-	9,22	0,00%
	05/01/2015	05/01/2018	955.300	-	(155.594)	(6.377)	793.329	9,22	0,04%
			2.607.194	-	(1.807.488)	(6.377)	793.329		
Stock Grant - Opções Convertidas Adicionais	05/01/2015	05/01/2017	1.201.696	-	(1.201.696)	-	-	9,22	0,00%
	05/01/2015	05/01/2018	413.470	-	(139.234)	(4.728)	269.508	9,22	0,01%
	05/01/2015	07/01/2019	719.178	-	-	-	719.178	9,22	0,04%
		2.334.344	-	(1.340.930)	(4.728)	988.686			
Stock Grant - Programa 2014	02/01/2015	02/01/2017	849.751	-	(849.751)	-	-	9,50	0,00%
	02/01/2015	02/01/2018	808.692	-	(121.091)	(3.356)	684.245	9,50	0,03%
	02/01/2015	02/01/2019	808.686	-	(121.086)	(3.355)	684.245	9,50	0,03%
		2.467.129	-	(1.091.928)	(6.711)	1.368.490			
Stock Grant - Programa Adicional 2014	02/01/2015	02/01/2017	340.686	-	(340.686)	-	-	9,50	0,00%
	02/01/2015	02/01/2018	340.673	-	(47.468)	(2.130)	291.075	9,50	0,01%
			681.359	-	(388.154)	(2.130)	291.075		
Stock Grant - Outorga CA 2014	02/01/2015	30/04/2017	172.692	-	(134.316)	-	38.376	9,50	0,00%
			172.692	-	(134.316)	-	38.376		
Stock Grant - Programa 2015	08/01/2016	13/01/2017	785.910	-	(785.910)	-	-	10,52	0,00%
	08/01/2016	15/01/2018	785.888	-	(111.175)	(1.872)	672.841	10,52	0,03%
	08/01/2016	14/01/2019	785.847	-	(111.172)	(1.871)	672.804	10,52	0,03%
	08/01/2016	13/01/2020	785.826	-	(111.160)	(1.870)	672.796	10,52	0,03%
		3.143.471	-	(1.119.417)	(5.613)	2.018.441			

Programa	Data de conversão/ concessão	Carência até	Quantidade de Ações em 31/12/2016	Novos programas	Transferidas no exercício findo em 31/12/2017	Canceladas no exercício findo em 31/12/2017	Contratos de Ações em aberto em 31/12/2017	Valor justo das ações na data de outorga (R\$ por ação)	Percentual de diluição (1)
Stock Grant - Programa Adicional 2015	08/01/2016	13/01/2017	259.634	-	(259.634)	-	-	10,52	0,00%
	08/01/2016	15/01/2018	259.634	-	(12.585)	(1.251)	245.798	10,52	0,01%
	08/01/2016	14/01/2019	259.624	-	(12.584)	(1.250)	245.790	10,52	0,01%
			778.892	-	(284.803)	(2.501)	491.588		
Stock Grant - Outorga CA 2015	08/01/2016	30/04/2019	172.697	-	-	-	172.697	10,52	0,01%
			172.697	-	-	-	172.697		
Stock Grant - Programa 2016	06/01/2017	15/01/2018	-	531.706	(58.813)	(2.914)	469.979	17,05	0,02%
	06/01/2017	15/01/2019	-	531.690	(58.812)	(2.913)	469.965	17,05	0,02%
	06/01/2017	15/01/2020	-	531.649	(58.807)	(2.912)	469.930	17,05	0,02%
	06/01/2017	15/01/2021	-	531.606	(58.798)	(2.913)	469.895	17,05	0,02%
			-	2.126.651	(235.230)	(11.652)	1.879.769		
Stock Grant - Programa Adicional 2016	06/01/2017	15/01/2018	-	310.263	(40.107)	(986)	269.170	17,05	0,01%
	06/01/2017	15/01/2019	-	310.263	(40.106)	(986)	269.171	17,05	0,01%
	06/01/2017	15/01/2020	-	310.246	(40.103)	(985)	269.158	17,05	0,01%
			-	930.772	(120.316)	(2.957)	807.499		
Stock Grant - Outorga CA 2016	06/01/2017	30/04/2019	-	172.696	-	-	172.696	17,05	0,01%
			-	172.696	-	-	172.696		
Stock Grant - Programa 2016 Adicional AGO	29/03/2017	29/03/2018	-	201.550	-	-	201.550	19,35	0,01%
	29/03/2017	29/03/2019	-	201.550	-	-	201.550	19,35	0,01%
	29/03/2017		-	302.326	-	-	302.326	19,35	0,01%
	29/03/2017	29/03/2021	-	302.326	-	-	302.326	19,35	0,01%
			-	1.007.752	-	-	1.007.752		

Programa	Data de conversão/concessão	Carência até	Quantidade de Ações em 31/12/2016	Novos programas	Transferidas no exercício findo em 31/12/2017	Canceladas no exercício findo em 31/12/2017	Contratos de Ações em aberto em 31/12/2017	Valor justo das ações na data de outorga (R\$ por ação)	Percentual de diluição (1)
Stock Grant - Programa 2016 Adicional AGO	29/03/2017	10/01/2020	-	718.475	-	-	718.475	19,35	0,04%
	29/03/2017	10/01/2021	-	718.475	-	-	718.475	19,35	0,04%
			-	1.436.950	-	-	1.436.950		
Stock Grant - Programa de Matching (CETIP)	11/04/2017	12/04/2018	-	191.105	(27.106)	(26.699)	137.300	18,89	0,01%
	11/04/2017	12/04/2019	-	191.098	(2.030)	(50.377)	138.691	18,89	0,01%
	11/04/2017	12/04/2020	-	191.098	-	(51.742)	139.356	18,89	0,01%
	11/04/2017	12/04/2021	-	191.098	-	(51.743)	139.355	18,89	0,01%
			-	764.399	(29.136)	(180.561)	554.702		
Stock Grant - Programa de Retenção B3	13/11/2017	13/11/2018	-	143.399	-	-	143.399	22,70	0,01%
	13/11/2017	13/11/2019	-	143.399	-	-	143.399	22,70	0,01%
	13/11/2017	13/11/2020	-	143.374	-	-	143.374	22,70	0,01%
	13/11/2017	15/11/2021	-	143.368	-	-	143.368	22,70	0,01%
			-	573.540	-	-	573.540		
<b>Programas de Stock Grant</b>			<b>12.357.778</b>	<b>7.012.760</b>	<b>(6.551.718)</b>	<b>(223.230)</b>	<b>12.595.590</b>		<b>0,62%</b>

(1) A quantidade de ações em circulação em 31 de dezembro de 2017 é 2.039.159.430.

### Efeitos decorrentes de transferência de ações

Em 31 de dezembro de 2017, o custo das ações transferidas relativas às outorgas do Plano de Ações foi de R\$83.543 (R\$59.213 em 31 de dezembro de 2016).

### Modelo de precificação

#### Stock Grant

Para as ações concedidas no âmbito do Plano de Ações, o valor justo corresponde ao preço de fechamento da ação na data de concessão.



## Remuneração baseada em ações

No caso de programas de remuneração com base em ações liquidáveis em dinheiro, o valor justo a pagar aos executivos é reconhecido como despesa com o correspondente aumento no passivo, pelo período em que os executivos adquirem o direito ao pagamento. O passivo é mensurado novamente a cada data de balanço e na data de liquidação. Quaisquer mudanças no valor justo do passivo são reconhecidas como despesas de pessoal na demonstração do resultado.

## Antecipação de vesting dos incentivos de longo prazo CETIP

No contexto da combinação de negócios entre a B3 e a CETIP (Nota 2(d)), os programas de incentivo de longo prazo concedidos a funcionários da CETIP foram antecipados e posteriormente cancelados mediante pagamento de contraprestação em dinheiro que foi devidamente registrado na rubrica “Obrigações salariais e encargos sociais” juntamente com os encargos sociais incidentes sobre o mesmo totalizando R\$294.621 em 31 de março de 2017. Para fins de consolidação das demonstrações contábeis o referido valor foi incorporado ao Patrimônio Líquido Base da CETIP utilizado para elaboração do Laudo de Alocação de Preço de Compra (*Purchase Price Allocation* – PPA).

## b. Stock options – Incentivo de Longo Prazo

Conforme o Comunicado ao Mercado de 04 de fevereiro de 2015, a B3 decidiu oferecer a beneficiários de outorgas realizadas no âmbito do Plano de Opções de Compra de Ações da B3 a alternativa de (i) permanecer titular de suas opções, ou (ii) cancelar o saldo de opções, recebendo valor em dinheiro para o caso das opções que já haviam cumprido o prazo de carência (opções *vested*) e ações de emissão da B3 a serem transferidas aos beneficiários em datas futuras, no caso das opções que ainda não haviam cumprido tal prazo (opções *não-vested*).

Praticamente todos os beneficiários escolheram ter suas opções canceladas, e as ações recebidas em contrapartida ao cancelamento das opções *não-vested* foram vinculadas ao Plano de Concessão de Ações aprovado pela B3 em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13 de maio de 2014.

A B3 firmou compromissos com os beneficiários, para o fim de mantê-los indenados com relação a eventuais passivos potenciais relacionados aos Planos de Opção. Em 31 de dezembro de 2017 os passivos potenciais conhecidos correspondiam ao valor de R\$33.373 (R\$27.017 em 31 de dezembro de 2016).

## Efeitos decorrentes do exercício de opções

Em 31 de dezembro de 2017, o valor recebido pelo exercício de opções foi de R\$720 e o custo das ações em tesouraria alienadas foi de R\$726. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, não houve efeitos decorrentes do exercício de opções.

### c. Matching

Em reunião do Conselho de Administração da Cetip realizada em 4 de novembro de 2015 foi aprovado o Programa de *Matching*, cujos principais objetivos são: (i) aumentar o alinhamento a médio e longo prazo dos interesses dos participantes com os interesses dos acionistas, ampliando o senso de propriedade e o comprometimento dos participantes por meio do conceito de investimento e risco; e (ii) fortalecer os incentivos para permanência e estabilidade de longo prazo dos participantes, no contexto de uma companhia aberta.

O programa prevê a possibilidade do participante investir determinado percentual de sua participação nos lucros e resultados em ações da Companhia e em contrapartida receber o valor equivalente em dinheiro por parte da Companhia, desde que as condições de carência sejam atendidas. Caso uma dessas condições não seja atendida (investimento ou decurso do prazo de carência), o direito ao recebimento da contrapartida (*matching*) será cancelado.

O Programa de *Matching* vigente foi implementado pela Cetip em abril de 2017 e concedeu aos participantes o direito a receber o equivalente a 1,38 ação ordinária de emissão da Companhia, para cada ação adquirida, totalizando o valor equivalente a 554.068 ações de emissão da B3. Além do valor equivalente às ações de *matching*, os participantes também farão jus, ao final de cada período de carência, ao recebimento do valor equivalente aos dividendos e proventos deliberados pela Companhia durante cada período de carência.

A concessão das ações de *matching* foi dividida em 4 lotes iguais, cada qual equivalente a 25% das ações, com prazo de carência de 12, 24, 36 e 48 meses, respectivamente, a contar da data de implantação do programa.

O valor das despesas com o Programa de *Matching*, líquido de encargos sociais, registrada na demonstração do resultado em despesas com pessoal em 31 de dezembro de 2017 é de R\$5.414 na B3 e R\$8.005 no consolidado.

As despesas foram apropriadas em função do prazo de *vesting* de cada lote, e remensuradas na data do balanço com base na cotação das ações da Companhia, considerando-se também uma estimativa de que 2,5% das ações concedidas não atingirão o *vesting*.

### d. Previdência complementar

A B3 é patrocinadora de planos de previdência privada estruturados na modalidade de contribuição definida com participação voluntária aberta a todos os funcionários. Por conta da incorporação da Cetip pela B3 (Nota 2(e)) serão mantidos até o final do exercício de 2018 os dois planos (Mercaprev e Itaú Fundo Multipatrocinado) vigentes da Companhia. Para as novas contratações de funcionários da B3, até o final do exercício de 2018, a opção de adesão ao plano de previdência se dará apenas no Mercaprev.

### e. Assistência médica pós-emprego

A B3 mantém um plano de assistência médica pós-emprego para um grupo determinado de colaboradores e ex-colaboradores. Em 2017 houve a adoção das tabelas de contribuição por faixa etária para os planos de assistência médica e os montantes pagos pelos ex-colaboradores são suficientes para cobertura dos custos médicos dos atuais e dos futuros aposentados e demitidos em 31 de dezembro de 2017, portanto houve a reversão do respectivo passivo atuarial que correspondia ao montante de

R\$21.080 em dezembro de 2016, calculado considerando as seguintes premissas:

	2017	2016
Taxa de desconto	5,25% a.a.	5,7% a.a.
Inflação econômica	5,00% a.a.	5,00% a.a.
Inflação médica	3,25% a.a.	3,0% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000	AT-2000

Expectativa média de vida em anos de um pensionista que se aposenta aos 65 anos:

Aposentadoria na data do balanço (65 anos)	20 anos
Aposentadoria em 25 anos (40 anos hoje)	20 anos

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício está demonstrada a seguir:

	2017	2016
<b>No início do exercício</b>	<b>21.080</b>	<b>26.122</b>
Custo do serviço corrente	79	25
Custo do serviço passado (1)	(22.259)	(17.038)
Custo do juros	1.523	3.234
Benefício pago pelo plano	(337)	(1.298)
Efeito da alteração de premissas demográficas	1.198	3.483
Efeito da alteração de premissas financeiras	2.014	7.117
Efeito da experiência do plano	(3.298)	(565)
<b>No final do exercício</b>	<b>-</b>	<b>21.080</b>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado estão apresentados a seguir:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Custo do serviço corrente	79	25
Juros sobre a obrigação de benefício definido	1.523	3.234
Custo do serviço passado (1)	(22.259)	(17.038)
<b>Total incluído no resultado do exercício</b>	<b>(20.657)</b>	<b>(13.779)</b>

(1) Efeito em 2017 decorrente da adoção das tabelas de contribuição por faixa etária para os planos de assistência médica. Efeito em 2016 decorrente de alterações procedidas no desenho do plano da B3 e redefinição dos valores dos prêmios pagos pelos empregados.

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado abrangente estão apresentados a seguir:

	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Efeito da alteração de premissas demográficas	1.198	3.483
Efeito da alteração de premissas financeiras	2.014	7.117
Efeito da experiência do plano	(3.298)	(565)
Efeitos tributários	28	(3.412)
<b>Total no resultado abrangente, líquido de impostos</b>	<b>(58)</b>	<b>6.623</b>

A B3 é a responsável por selecionar as políticas contábeis, métodos e premissas do plano e é a única responsável por alterações necessárias a essas regras.

## 19. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO

### a. Imposto de renda e contribuição social diferidos - Movimentação

Os saldos e as movimentações de ativos e passivos diferidos apresentam-se como segue:

	2016	(Debito)crédito na demonstração do resultado	(Debito)crédito no resultado abrangente	Incorporação Cetip	2017
<b>Ativo diferido</b>					
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	106.482	11.547	-	85.414	203.443
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	68.992	599.242	-	-	668.234
Variação cambial- Ações no exterior	14.022	-	(3.332)	-	10.690
Marcação a mercado	138.013	(138.013)	-	-	-
Redução ao valor recuperável ( <i>impairment</i> )	-	22.273	-	-	22.273
Amortização / Depreciação Mais Valia	-	60.924	-	-	60.924
Receitas a apropriar	-	1.086	-	24.089	25.175
Investimento na Cetip Lux	-	7.355	-	12.096	19.451
Intangíveis baixados na combinação de negócios (CETIP)	-	-	-	11.448	11.448
Outras diferenças temporárias	89.381	18.052	-	23.866	131.299
<b>Total do ativo diferido</b>	<b>416.890</b>	<b>582.466</b>	<b>(3.332)</b>	<b>156.913</b>	<b>1.152.937</b>
<b>Passivo diferido</b>					
Amortização fiscal de ágio (1)	(3.375.874)	(771.472)	-	-	(4.147.346)
Marcação a mercado - Ações no exterior	(1.498)	43	(22.833)	(6.454)	(30.742)
Variação cambial- Ações no exterior	(5.866)	-	2.501	-	(3.365)
Pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica	-	759	-	(13.845)	(13.086)
Investimento na Cetip Lux	-	7.983	-	(8.202)	(219)
Mais valia de intangíveis na combinação de negócios (CETIP)	-	2	-	(14.031)	(14.029)
Outras diferenças temporárias	(9.777)	10.329	(452)	(25.270)	(25.170)
<b>Total do passivo diferido</b>	<b>(3.393.015)</b>	<b>(752.356)</b>	<b>(20.784)</b>	<b>(67.802)</b>	<b>(4.233.957)</b>
<b>Diferido líquido</b>	<b>(2.976.125)</b>	<b>(169.890)</b>	<b>(24.116)</b>	<b>89.111</b>	<b>(3.081.020)</b>

	<b>Consolidado</b>				
	<b>2016</b>	<b>(Debito)crédito na demonstração do resultado</b>	<b>(Debito)crédito no resultado abran- gente</b>	<b>Incorporação Cetip</b>	<b>2017</b>
<b>Ativo diferido</b>					
Contingências tributárias, cíveis e trabalhistas	106.482	11.557	-	85.414	203.453
Constituição sobre prejuízo fiscal e base negativa	68.992	599.242	-	-	668.234
Varição cambial- Ações no exterior	14.022	-	(3.332)	-	10.690
Marcação a mercado	138.013	(138.013)	-	-	-
Redução ao valor recuperável ( <i>impairment</i> )	-	22.273	-	-	22.273
Amortização / Depreciação Mais Valia	-	60.924	-	-	60.924
Receitas a apropriar	-	1.086	-	24.089	25.175
Investimento na Cetip Lux	-	7.355	-	12.096	19.451
Intangíveis baixados na combinação de negócios (CETIP)	-	-	-	11.448	11.448
Outras diferenças temporárias	89.381	18.052	-	23.867	131.300
<b>Total do ativo diferido</b>	<b>416.890</b>	<b>582.476</b>	<b>(3.332)</b>	<b>156.914</b>	<b>1.152.948</b>
<b>Passivo diferido</b>					
Amortização fiscal de ágio (1)	(3.375.874)	(771.472)	-	-	(4.147.346)
Marcação a mercado - Ações no exterior	(1.498)	43	(22.834)	(6.454)	(30.743)
Varição cambial- Ações no exterior	(5.866)	-	2.500	-	(3.366)
Pesquisa e desenvolvimento de inovação tecnológica	-	759	-	(13.845)	(13.086)
Investimento na Cetip Lux	-	7.983	-	(8.202)	(219)
Mais valia de intangíveis na combinação de negócios (CETIP)	-	-	-	(14.031)	(14.031)
Outras diferenças temporárias	(9.777)	(7.359)	(450)	(7.659)	(25.245)
<b>Total do passivo diferido</b>	<b>(3.393.015)</b>	<b>(770.046)</b>	<b>(20.784)</b>	<b>(50.191)</b>	<b>(4.234.036)</b>
<b>Diferido líquido</b>	<b>(2.976.125)</b>	<b>(187.570)</b>	<b>(24.116)</b>	<b>106.723</b>	<b>(3.081.088)</b>

(1) Passivo diferido de imposto de renda e contribuição social decorrente da diferença temporária entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil no balanço patrimonial, tendo em vista que o ágio continua a ser amortizado para fins fiscais, mas deixou de ser amortizado a partir de 1º de janeiro de 2009 nos registros contábeis, resultando em uma base fiscal menor que o valor contábil do ágio. Essa diferença temporária poderá resultar em valores a serem adicionados no cálculo do resultado tributável de exercícios futuros, quando o valor contábil do ativo for reduzido ou liquidado, fazendo assim com que seja necessária a constituição de uma obrigação fiscal diferida.



## b. Período estimado de realização

Os ativos diferidos de imposto de renda e contribuição social decorrentes de diferenças temporárias são reconhecidos contabilmente levando-se em consideração a realização provável desses créditos, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

A estimativa de realização dos créditos tributários e da provisão para impostos e contribuições diferidos existentes em 31 de dezembro de 2017 são:

	Créditos Tributários			Provisão para Impostos e Contribuições Diferidos	Total Diferidos Líquidos
	Diferenças Temporárias	Prejuízo Fiscal e Base Negativa	Total		
<b>2018</b>	68.989	-	68.989	(2.030)	66.959
<b>2019</b>	28.910	-	28.910	(2.026)	26.884
<b>2020</b>	23.438	8.004	31.442	(2.026)	29.416
<b>2021</b>	17.541	74.630	92.171	(2.014)	90.157
<b>2022</b>	17.447	140.683	158.130	(1.999)	156.131
<b>Acima de 2022</b>	328.378	444.918	773.296	(4.223.862)	(3.450.566)
<b>Total</b>	<b>484.703</b>	<b>668.234</b>	<b>1.152.937</b>	<b>(4.233.957)</b>	<b>(3.081.020)</b>

Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis, incentivos fiscais e outras variáveis, não existe correlação imediata entre o lucro líquido da B3 e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como único indicativo de resultados futuros da B3.

Para fins fiscais, o saldo do ágio dedutível na apuração do imposto de renda e contribuição social na data-base 31 de dezembro de 2017 é de R\$6.333.299 (R\$1.565.336 em 31 de dezembro de 2016).

O passivo fiscal diferido decorrente do ágio será realizado quando a diferença entre a base fiscal do ágio e seu valor contábil for revertida, total ou parcialmente por redução do valor contábil do ativo ou alienação.

## c. Reconciliação da despesa do imposto de renda e da contribuição social

Os valores de imposto de renda e contribuição social demonstrados nos resultados da controladora e consolidado apresentam a reconciliação a seguir em seus valores à alíquota nominal:

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
<b>Resultado antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>1.518.759</b>	<b>1.239.467</b>	<b>1.577.709</b>	<b>1.246.570</b>
Imposto de renda e contribuição social antes das adições e exclusões, calculados à taxa nominal de 34%	(516.378)	(421.419)	(536.421)	(423.834)
Adições:	(88.398)	320.317	(58.297)	317.841
Despesas não dedutíveis - permanentes	(8.271)	1.741	8.661	(735)
Dividendos recebidos no exterior	(4.185)	(13.876)	(4.185)	(13.876)
IR impairment - CME (nota 4 (c))	-	(144.674)	-	(144.674)
Constituição de crédito fiscal diferido (nota 4 (c))	-	(49.951)	-	(49.951)
Reversão de imposto diferido	-	527.077	-	527.077
Efeito de tributação sobre o lucro no exterior	(18.892)	-	-	-
Varição cambial sobre investimento no exterior	3.007	-	(2.716)	-
Adesão PERT (Nota 14 (f))	(60.057)	-	(60.057)	-
Exclusões:	382.927	308.411	314.218	306.000
Equivalência patrimonial	69.105	2.411	396	-
Juros sobre capital próprio	313.822	306.000	313.822	306.000
Outros	(670)	(513)	(564)	(513)
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(222.519)</b>	<b>206.796</b>	<b>(281.064)</b>	<b>199.494</b>
Alíquota efetiva	14,65%	-16,68%	17,81%	-16,00%

#### d. Tributos a compensar e recuperar

Os tributos a compensar e recuperar estão demonstrados como segue:

Descrição	2017	2016	2017	2016
IRRF - Aplicações financeiras - Exercício atual	90.269	146.828	90.794	146.828
Saldo negativo IRPJ/CSLL	354.908	22.749	354.908	22.749
Impostos no exterior a compensar	3.762	(2.352)	8.490	(2.352)
PIS/Cofins a compensar	1.366	1.541	1.366	1.541
Tributos diversos	32.094	10.787	32.523	10.928
<b>Total</b>	<b>482.399</b>	<b>179.553</b>	<b>488.081</b>	<b>179.694</b>

## 20. RECEITAS

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
<b>Receita Bruta</b>	<b>3.615.649</b>	<b>2.528.986</b>	<b>4.072.109</b>	<b>2.576.426</b>
<b>Sistema de negociação, compensação e liquidação - BM&amp;F</b>	<b>1.108.126</b>	<b>1.050.423</b>	<b>1.108.107</b>	<b>1.050.397</b>
Derivativos	1.089.097	1.030.072	1.089.097	1.030.072
Câmbio	19.029	20.351	19.010	20.325
<b>Sistema de negociação, compensação e liquidação - Bovespa</b>	<b>1.136.016</b>	<b>977.848</b>	<b>1.136.016</b>	<b>977.848</b>
Negociação - emolumentos de pregão	180.071	156.613	180.071	156.613
Transações - compensação e liquidação	924.220	802.558	924.220	802.558
Outras	31.725	18.677	31.725	18.677
<b>Segmento de títulos e valores mobiliários (UTVM) - CETIP</b>	<b>548.707</b>	-	<b>834.748</b>	-
Registro	59.897	-	89.357	-
Custódia	247.656	-	375.890	-
Utilização mensal	122.232	-	184.853	-
Transações	64.316	-	101.799	-
Outras receitas de serviços	54.606	-	82.849	-
<b>Segmento de financiamentos (UFIN) - CETIP</b>	<b>196.856</b>	-	<b>323.306</b>	-
SNG	82.339	-	122.067	-
Sistema de contratos	97.989	-	148.119	-
Market data e desenvolvimento de soluções	15.667	-	51.913	-
Outras receitas de serviços financiamentos	861	-	1.207	-
<b>Outras receitas</b>	<b>625.944</b>	<b>500.715</b>	<b>669.932</b>	<b>548.181</b>
Empréstimos de valores mobiliários	100.405	103.975	100.405	103.975
Listagem de valores mobiliários	57.247	52.935	57.247	52.935
Depositária, custódia e <i>back-office</i>	227.228	177.706	227.228	177.706
Acesso dos participantes de negociação	40.105	36.186	40.105	36.186
<i>Vendors</i> - cotações e informações de mercado	108.255	101.563	108.255	101.563
Banco - Intermediação financeira e tarifas bancárias	-	-	37.235	39.804
Outras	92.704	28.350	99.457	36.012
<b>Deduções</b>	<b>(357.737)</b>	<b>(252.575)</b>	<b>(398.513)</b>	<b>(255.645)</b>
PIS e Cofins	(303.173)	(218.015)	(335.720)	(220.500)
Impostos sobre serviços	(54.564)	(34.560)	(62.793)	(35.145)
<b>Receita líquida</b>	<b>3.257.912</b>	<b>2.276.411</b>	<b>3.673.596</b>	<b>2.320.781</b>

## 21. DESPESAS RELACIONADAS À COMBINAÇÃO COM A CETIP

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Assessores, consultores e marca	40.419	65.629	40.994	65.629
Integração e rescisões para captura de sinergias	143.422	-	143.422	-
Pacotes de rescisão / retenção aprovados na AGOE de 28/04/17	84.631	-	84.631	-
<b>Total</b>	<b>268.472</b>	<b>65.629</b>	<b>269.047</b>	<b>65.629</b>

## 22. DESPESAS DIVERSAS

Descrição	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
Despesas com provisões diversas (1)	51.805	241.875	61.711	250.880
Contribuições e donativos	23.272	25.017	23.717	25.137
Energia elétrica, água e esgoto	19.932	18.073	20.838	18.430
Resultado na baixa do ativo permanente	3.815	719	3.835	719
Locações	4.808	2.338	8.207	2.629
Viagens	4.074	4.204	4.879	4.530
Despesas com entidades no exterior	3.491	2.936	-	-
Programa incentivo mercado a vista	4.727	7.617	4.727	7.619
Outras	11.988	6.397	13.909	6.562
<b>Total</b>	<b>127.912</b>	<b>309.176</b>	<b>141.823</b>	<b>316.506</b>

(1) Referem-se substancialmente a provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, provisão para honorários de sucesso advocatícios (Nota 14).

## 23. RESULTADO FINANCEIRO

	B3		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016
<b>Receitas financeiras</b>				
Receita de ativos financeiros mensurados ao valor justo	847.509	1.075.078	885.148	1.082.054
Variações cambiais	16.480	72.324	10.264	72.324
Outras receitas financeiras	41.977	24.093	21.161	24.140
Dividendos sobre ações exterior	12.310	40.811	12.310	40.811
(-)PIS e Cofins sobre receitas financeiras	(39.688)	(51.751)	(41.755)	(52.029)
	<b>878.588</b>	<b>1.160.555</b>	<b>887.128</b>	<b>1.167.300</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Juros da dívida no exterior	(129.707)	(134.002)	(129.707)	(134.002)
Variações cambiais	(16.277)	(55.249)	(8.391)	(55.249)
Hedge de valor justo	(150.996)	(181.039)	(150.996)	(181.039)
Resultado instrumento <i>hedge</i> de fluxo de caixa	(10.962)	(8.779)	(10.962)	(8.779)
Juros captação - Debêntures	(317.477)	(17.610)	(331.820)	(17.610)
Juros captação - Empréstimos e Financiamentos	(37.744)	(481)	(20.959)	(481)
Atualização CDI - Resgate de ações preferenciais	(76.855)	-	(76.855)	-
Impairment B3 Inova	-	-	(8.230)	-
Outras despesas financeiras	(54.349)	(44.247)	(55.701)	(45.356)
	<b>(794.367)</b>	<b>(441.407)</b>	<b>(793.621)</b>	<b>(442.516)</b>
<b>Alienação das ações do CME Group</b>	-	<b>(572.800)</b>	-	<b>(572.800)</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>84.221</b>	<b>146.348</b>	<b>93.507</b>	<b>151.984</b>



## 24. INFORMAÇÕES SOBRE SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

Apresentamos as informações consolidadas com base nos relatórios utilizados para tomadas de decisões da Diretoria Executiva, sendo os segmentos divididos em Bovespa, BM&F, Produtos Corporativos e Institucionais. Devido à natureza das operações, a Diretoria Executiva não se utiliza de informações sobre ativos e passivos por segmento para a tomada de decisões.

Com a consumação da operação entre a B3 e a CETIP ocorrida em 29 de março de 2017, a B3 passou a apresentar mais dois segmentos operacionais: segmento de títulos e valores mobiliários (UTVM) e segmento de financiamentos (UFIN).

	<b>2017</b>					
	<b>Consolidado</b>					
	<b>Segmento BM&amp;F</b>	<b>Segmento Bovespa</b>	<b>Produtos Corporativos e Institucionais</b>	<b>Segmento CETIP UTVM</b>	<b>Segmento CETIP UFIN</b>	<b>Total</b>
<b>Receita</b>	<b>993.512</b>	<b>1.018.535</b>	<b>600.651</b>	<b>764.697</b>	<b>296.201</b>	<b>3.673.596</b>
Despesa operacional ajustada	(185.248)	(210.844)	(201.808)	(104.610)	(79.549)	(782.059)
Stock Options e Stock Grant	(28.796)	(29.493)	(34.582)	(4.885)	(1.683)	(99.439)
Outras provisões	(76.172)	(75.438)	(46.888)	(46.887)	(13.561)	(258.946)
<b>Resultado</b>	<b>703.296</b>	<b>702.760</b>	<b>317.373</b>	<b>608.315</b>	<b>201.408</b>	<b>2.533.152</b>
Depreciação e amortização						(715.560)
Relacionadas à combinação com a CETIP						(269.047)
Redução ao valor recuperável de ativos ( <i>impairment</i> )						(65.508)
Resultado de equivalência patrimonial						1.165
Resultado financeiro						93.507
Imposto de renda e contribuição social						(281.064)
<b>Lucro líquido do exercício</b>						<b>1.296.645</b>

2016

Consolidado

	Segmento BM&F	Segmento Bovespa	Produtos Corporativos e Institucionais	Total
<b>Receita</b>	<b>946.142</b>	<b>877.001</b>	<b>497.638</b>	<b>2.320.781</b>
Despesa operacional ajustada	(200.799)	(222.946)	(229.388)	(653.133)
Stock Options e Stock Grant	(45.754)	(45.419)	(54.044)	(145.217)
PCLD e outras provisões	(102.946)	(90.329)	(66.664)	(259.939)
Repasse de multas	-	-	(3.957)	(3.957)
<b>Resultado</b>	<b>596.643</b>	<b>518.307</b>	<b>143.585</b>	<b>1.258.535</b>
Depreciação e amortização				(98.320)
Relacionadas à combinação com a CETIP				(65.629)
Resultado financeiro				151.984
Imposto de renda e contribuição social				199.494
<b>Lucro líquido do exercício</b>				<b>1.446.064</b>

## 25. OUTRAS INFORMAÇÕES

a. A B3 busca no mercado apoio de consultores de seguros para estabelecer coberturas compatíveis com seu porte e suas operações. Em 31 de dezembro de 2017, as principais coberturas contratadas apresentam os montantes de limite máximo de indenização a seguir indicados, consoante apólices de seguros:

Ramo da Apólice	Limite máximo de indenização
Valores em risco, danos materiais, prédios e equipamentos	322.110
Responsabilidade civil	374.000
Garantia (1)	1.471.569
Obras de arte	63.567
<b>Total</b>	<b>2.231.246</b>

(1) Refere-se a prestação de garantia com o objetivo de obter a suspensão da exigibilidade de débito fiscal.

b. A Associação Profissionalizante BM&FBOVESPA – APBM&FBOVESPA é uma associação civil sem fins lucrativos que tem como objetivo desenvolver atividades educacionais, de assistência social e de incentivo ao esporte, estas últimas por meio da manutenção do projeto Clube de Atletismo BM&FBOVESPA e da concessão de patrocínios a atletas (atividades estas incorporadas por associação específica, denominada Clube de Atletismo BM&FBOVESPA, em julho de 2013). A APBM&FBOVESPA é mantida pelo Instituto BM&FBOVESPA, associação civil sem fins lucrativos que, por sua vez, possui a B3 como associado fundador.

A APBM&FBOVESPA figura como ré em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, classificados como probabilidade de perda possível, que, em sua maioria, referem-se a questionamentos da Receita Federal do Brasil sobre contribuições previdenciárias supostamente devidas por essa associação em razão de pagamentos realizados a terceiros e aos patrocínios pagos aos atletas integrantes do Clube de Atletismo BM&FBOVESPA. Caso o desfecho desses processos seja desfavorável para a APBM&FBOVESPA, a B3 poderá vir a desembolsar recursos para garantir a manutenção das atividades da APBM&FBOVESPA. O valor envolvido nas referidas ações em 31 de dezembro de 2017 é de R\$21.653 (R\$20.518 em 31 de dezembro de 2016).

# RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas

**B3 S.A - Brasil, Bolsa, Balcão**

São Paulo-SP

## OPINIÃO

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da B3 S.A – Brasil, Bolsa, Balcão (Companhia), anteriormente denominada BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, identificadas como B3 e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da B3 S.A – Brasil, Bolsa, Balcão em 31 de dezembro de 2017, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas in-

ternacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

## BASE PARA OPINIÃO

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

## Principais assuntos de auditoria

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esse assunto.

### 1. Ambiente de tecnologia

A Companhia opera em um ambiente de tecnologia complexo, com vários sistemas em operação e um alto volume de transações. Além disso, durante o exercício de 2017, foram agregados novos sistemas na combinação de negócios com a Cetip S.A. - Mercados Organizados e ocorreu a migração da Câmara de Ações e Renda Fixa para a Câmara BM&FBovespa, decorrente da segunda fase do projeto de integração de pós negociação das câmaras de derivativos, ações, ativos e câmbio - IPN V2, que originaram modificações relevantes no ambiente de tecnologia, processos e controles da Companhia.

Devido ao fato de as operações da B3 serem altamente dependentes do funcionamento apropriado da estrutura de tecnologia e seus sistemas, somados à complexidade das plataformas inerentes a natureza do seu negócio, consideramos o ambiente de tecnologia como um assunto significativo de auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a avaliação do processo de migração da Câmara de Ações e Renda Fixa para a Câmara BM&FBovespa e do desenho e da eficácia operacional dos controles gerais de TI ("ITGC") implementados pela Companhia para os sistemas considerados relevantes para a auditoria, incluindo aqueles provenientes da

combinação de negócios com a Cetip S.A. - Mercados Organizados. A avaliação dos ITGC incluiu procedimentos de auditoria para avaliar os controles sobre os acessos lógicos, gestão de mudanças e outros aspectos de tecnologia. No que se refere à auditoria dos acessos lógicos, analisamos, em bases amostrais, o pro-

cesso de autorização e concessão de novos usuários, de revogação tempestiva de acesso a colaboradores transferidos ou desligados e de revisão periódica de usuários.

Além disso, avaliamos as políticas de senhas, configurações de segurança e acesso aos recursos de tecnologia. No que se refere ao processo de gestão de mudanças, avaliamos se as mudanças nos sistemas foram devidamente autorizadas e aprovadas pela Administração da B3.

Também analisamos o processo de gestão das operações, com foco nas políticas para realização de salvaguarda de informações e a tempestividade no tratamento de incidentes.

Nos processos considerados significativos para as demonstrações financeiras, identificamos os principais controles automatizados ou que dependem de TI, para, em bases amostrais, efetuarmos testes com foco no desenho e na efetividade operacional de tais controles. Adicionalmente, avaliamos se as diretrizes do plano de continuidade de negócios seguem padrões de mercado e se os incidentes reportados ao longo do ano foram encaminhados ao Comitê de Continuidade de Negócios.

Envolvemos nossos profissionais de tecnologia na execução desses procedimentos.

Nossos procedimentos de auditoria efetuados no processo de migração da Câmara de Ações e Renda Fixa para a Câmara BM&FBovespa, nos ITGC, bem como nos controles automatizados e dependentes de TI, considerados relevantes no processo de auditoria, nos forneceram uma base apropriada para planejarmos a natureza, época e extensão de nossos procedimentos de auditoria.

### 2. Papel de contraparte central garantidora do mercado

A B3 é uma bolsa multiativos e multimercado verticalmente integrada, modelo em que um único agente é responsável por todas as fases do processo de negociação e pós-negociação do mercado. Sendo assim, a Companhia atua como central depositária de ativos, câmara de compensação e liquidação e contraparte central. Em seu papel de contraparte central garantidora, a B3 se torna,

para fins de liquidação, compradora de todos os vendedores e vendedora para todos os compradores. Isso requer que a B3 estabeleça mecanismos para estimar e cobrir eventuais perdas relacionadas à falha de liquidação de um ou mais participantes e mantenha investimentos financeiros em ativos de alta liquidez e com baixa exposição ao risco de mercado.

Em 31 de dezembro de 2017, a B3 possui R\$245 bilhões em garantias depositadas pelos participantes, conforme descrito na nota explicativa 17. Consideramos essa área como um principal assunto de auditoria por conta dos montantes envolvidos e seu papel como Infraestrutura do Mercado Financeiro (IMF).

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, o entendimento, antes e após a implantação da IPN V2, das atividades das câmaras, com foco nos processos de Modelagem de Risco, Risco de Contraparte Central, Administração de Colaterais e Apreçamento. Nestes processos, avaliamos os aspectos de estrutura organizacional e governança, definição de estratégia e limites, políticas e metodologias de medição. Nós também identificamos e avaliamos o desenho e eficácia operacional dos principais controles relacionados à precificação, cálculo e chamada de margem.

Considerando a metodologia utilizada pela B3, efetuamos recálculo independente da margem requerida em determinados cenários e períodos, e também recalculamos a alocação de colaterais. Analisamos a reconciliação das informações divulgadas nas notas explicativas com os relatórios dos sistemas operacionais em 31 de dezembro de 2017, além de checar os extratos de custódia de uma amostra de ativos.

Envolvemos nossos profissionais de riscos e controles na execução desses procedimentos.

Os resultados de nossos procedimentos de auditoria sobre o teste das garantias depositadas pelos participantes do mercado foram consistentes com os avaliados e divulgados pela Administração, conforme nota explicativa 17, e foram considerados apropriados na formação da opinião sobre as demonstrações financeiras tomadas como um todo.

3. Testes dos valores recuperáveis dos ágios da Bovespa Holding S.A e CETIP S.A. -

## Mercados Organizados

A Companhia possui R\$22 bilhões registrados em seu balanço patrimonial referentes aos ágios gerados nas aquisições da Bovespa Holding S.A. e da CETIP S.A. - Mercados Organizados.

A avaliação do valor recuperável do ágio envolve julgamentos significativos na determinação das premissas utilizadas nas projeções de fluxos de caixa, incluindo taxas de crescimento e de desconto. Devido a relevância dos valores envolvidos, distorções na determinação dos valores recuperáveis dos ágios registrados podem resultar em impacto relevante nas demonstrações financeiras. Dessa forma, esse assunto foi considerado como significativo em nossa auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a análise da metodologia e dos modelos utilizados pela Administração na avaliação dos ágios, incluindo a definição das premissas que suportam as projeções dos fluxos de caixa consideradas nos testes dos valores recuperáveis desses ativos. Avaliamos a consistência dos dados utilizados em comparação às perspectivas de mercado. Realizamos um cálculo independente da taxa de desconto, utilizando nossas premissas de prêmio de mercado, beta de empresas comparáveis e risco país, entre outros. Nós envolvemos nossos profissionais de valuation nestes procedimentos.

Comparamos a assertividade de projeções realizada pela Administração em períodos anteriores em relação ao desempenho atingido pela B3.

Analisamos o comportamento das principais premissas adotadas diante de cenários de estresse, de forma a antecipar sensibilidades da metodologia.

Comparamos também, o valor recuperável apurado com base nos fluxos de caixa descontados por unidade geradora de caixa, com o respectivo valor contábil do ágio e avaliamos a adequação das divulgações incluídas na nota explicativa 9 às demonstrações financeiras.

Baseados nos procedimentos de auditoria efetuados em relação aos testes dos valores recuperáveis dos ágios, preparados pela administração da Companhia, e nas evidências de auditoria obtidas que suportam os nossos testes, incluindo nossas análises de sensibilidade, consideramos que as avaliações dos valores recuperáveis



dos ágios, preparadas pela Companhia, assim como as respectivas divulgações, são apropriadas, no contexto das demonstrações financeiras tomadas como um todo.

#### 4. Divulgação e provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas

Conforme mencionado na nota explicativa 14, a B3 e suas controladas são parte em diversos processos administrativos e judiciais envolvendo questões de naturezas trabalhistas, fiscais e cíveis, oriundos do curso ordinário de seus negócios.

A atribuição do prognóstico de perda aos processos envolve elevado grau de subjetividade por parte dos assessores legais que patrocinam a defesa da lide, assim como por parte da administração da B3, e levam em consideração, entre outros, aspectos relacionados a existência de jurisprudência, recorrência das demandas apresentadas e mensuração de eventuais desembolsos futuros.

Devido à relevância, complexidade e julgamento envolvidos na avaliação, definição do momento para o reconhecimento, mensuração e divulgações relacionadas aos riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, consideramos esse assunto relevante para o processo de auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a obtenção de cartas de confirmação, quanto aos processos em andamento, diretamente dos assessores jurídicos da Companhia para 31 de dezembro de 2017 e confronto dos prognósticos de perda e montantes atribuídos com os controles operacionais e registros contábeis.

Para os processos mais relevantes, testamos o cálculo dos valores registrados e divulgados e avaliamos os prognósticos em relação à jurisprudência e teses jurídicas conhecidas. Nós envolvemos nossos profissionais de Impostos na execução desses procedimentos.

Analizamos também as comunicações recebidas dos órgãos de fiscalização relacionadas a processos, autuações e discussões das quais a Companhia é parte, e a suficiência das divulgações relacionadas às questões oriundas de contingências e

das provisões registradas.

Também avaliamos a adequação das divulgações efetuadas pela Companhia sobre os riscos fiscais, cíveis e trabalhistas, na nota explicativa 14 às demonstrações financeiras.

Com base nos procedimentos de auditoria executados sobre os riscos fiscais, cíveis e trabalhistas e nos resultados obtidos, consideramos apropriadas as probabilidades de perdas, as estimativas de valores, as provisões e divulgações preparadas pela administração, no contexto das demonstrações financeiras tomadas como um todo.

#### 5. Combinação de negócio com a CETIP S.A. - Mercados Organizados.

Conforme descrito na nota explicativa 2d, em 29 de março de 2017, após aprovação dos órgãos competentes, a B3 concluiu a combinação de negócios com a CETIP S.A. - Mercados Organizados.

O registro contábil da transação requer o uso de julgamento na mensuração do valor justo atribuído aos ativos adquiridos e passivos assumidos, e conseqüentemente, na determinação do Ágio por expectativa de rentabilidade futura. Devido ao alto grau de subjetividade nas projeções de fluxos de caixa futuros, determinação de taxas de desconto e vida útil de ativos, consideramos o tema como um dos principais assuntos de auditoria.

Como nossa auditoria tratou o assunto:

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros, a análise da liquidação financeira, registro contábil da transação e sua divulgação em notas explicativas.

Com auxílio de nossos especialistas em finanças corporativas, avaliamos a metodologia e os modelos utilizados pela Administração na avaliação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, intangíveis identificados e vidas úteis consideradas. Avaliamos a consistência dos dados utilizados nas projeções de fluxos de caixa futuros em comparação às perspectivas de mercado e realizamos um cálculo independente da taxa de desconto, utilizando nossas premissas de prêmio de mercado, beta de empresas comparáveis e risco país, entre outros.

Com base no resultado dos procedimentos efetuados sobre a combinação de ne-

gócios e evidências obtidas, consideramos que a avaliação e divulgações realizadas pela administração, são apropriadas, no contexto das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

#### Outros Assuntos

##### Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança são aqueles incumbidos pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras, e incluem a Administração, o Comitê de Auditoria e o Conselho de Administração da Companhia e suas controladas.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis

pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações relevantes de auditoria. Quando eventualmente identificadas durante os nossos trabalhos, comunicamos, também, as deficiências significativas nos controles internos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 01 de março de 2018.

ERNST & YOUNG

Audidores Independentes S.S.

CRC-2SP034519/O-6

Eduardo Wellichen

Contador CRC- 1SP184050/O-6

**Direção geral:**

Rogério de Araújo Santana (B3) e Sonia Favaretto (B3)

**Coordenação:**

Flavia Mangini (B3)

**Gestão do Projeto:**

Rebeca Franco de Abreu (B3)

**Consultoria para Coleta de Indicadores:**

Media Group

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Rogério Guerra (B3)

**Redação:**

B3 e Media Group

**Revisão:**

Flavia Mangini (B3)

